Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1972-N.º17756-ANO 52.º-PREÇO 1$50

BREMER TAMBÉM QUERIA MATAR NIXON

"CIMEIRA" ACABA: SILÊNCIO TOTAL SOBRE O VIETNAME

O presidente Nixon e a sua comitiva deixam hoje definitivamente a capital soviética, depois do presidente americano ter um último encontro com os dirigentes do Kremlin.

Concluída a «cimeira», Nixon dirigir-se-à para Kiev, a capital da Ucrânia, de onde partirá amanhã para Teerão. Entretando, os observadores fazem notar o silêncio de ambas as partes a respeito das conversações que travaram sobre a questão vietnamita.

Mas o dr. Henry Kissinger voltou a dar azo a especulações. Assim, o facto de não ter acompanhado os Nixon a Leninegrado e de ter desaparecido algumas vezes é interpretado como podendo significar que ele esteve envolvido em quaisquer negociações secretas. Para reforçar esta ideia, lembra-se que o primeiro-ministro norte-vietnamita, Pham Van Dong, não se encontra en Hanói.

Publicamente apenas se sabe que os americanos pediram aos soviéticos que fizessem pressão sobre Hanói, enquanto o Kremlin presistia no regresso às conversações de Paris.

Segundo provas documentais que o FBI descobriu, Arthur Bremer, o homem que tentou matar George Wallace, foi ao Canadá para assassinar o presidente Nixon, quando ele se encontrava nesse país em visita oficial.

A revelação, que é feita pela revista «Newsweek», baseia-se num diário de Bremer descoberto pela Polícia. Segundo esse diário, o jovem loiro só não atirou sobre o presidente americano devido às extraordinárias medidas de segurança tomadas pela Polícia canadiana.

Por outro lado, o diário revela também que Bremer perseguiu o senador Hubert Humphrey, tendo-se hospedado no Waldorf Astoria de Nova York, onde Humphrey era esperado mas não compareceu. Lembra-se ainda que, além do atentado meio conseguido, Bremer também, ao que se disse, quis matar George McGovern.

No Canadá, Bremer sentiu grandes dificuldades para se abeirar do presidente porque, inadvertidamente, se viu metido entre um grupo de jovens que apupavam o visitante.

Genocídio no Burundi: 150 mil mortos

Dois hutus executados perto de Bujumbura, capital do Burundi, onde, após uma tentativa para derrubar o coronel-presidente Micombero, os Tutsis, que constituem a etnia dominante, embora minoritária, se entregam a um verdadeiro banho de sangue. A luta tribal, que adquiriu o carácter de genocídio, já teria causado 150 000 mortos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

SINDICATOS DENUNCIAM CASOS DE DESPEDIMENTO SEM JUSTA CAUSA

(Ler na página 13)

Sousa Mendes na final

As cartas chegaram às centenas de todo o País. Sousa Mendes tenta resolver o «problema» inesperado

(Ler na página 13)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Opinião

AS ZONAS DA LIBERDADE

Agora que o Estatuto da Imprensa vai entrar em aplicação, com todo o seu aparato de regras, não ficarão mal neste lugar algumas reflexões, forçadamente limitadas e breves, sobre o estado de espírito em que se elaborou e suas determinantes. Se não estamos equivocados, esse estado de espírito encontra-se claramente expresso numa passagem da última «conversa em família» do Chefe do Governo, quando afirmou: «A orientação do Governo nesta matéria (a censura) é a de ir progressivamente criando zonas cada vez mais largas de liberdade e de fazer funcionar os mecanismos normais de responsabilidade».

É evidente aqui a dicotomia entre o carácter activo dessa criação, por perte do Governo, e a passividade com que o País irá acolhendo, ou apenas aceitando, os efeitos dela. Senão de fora, pelo menos de cima, o Governo decide da oportunidade em que de uma zona restrita de liberdade se deverá passar a uma zona mais ampla, como se estivesse provada (quando, como e quem fez essa prova?) a impossibilidade (congénita ou adquirida?) de a Imprensa portuguesa assumir, em bloco, toda a liberdade compatível com o exercício da palavra escrita.

Há cerca de cento e cinquenta anos, um homem português, grande escritor e grande político, escrevia certas palavras que ainda hoje, infelizmente, têm aplicação plena, para nosso escarmento. Foi ele Almeida Garrett, e são do livro «Portugal na Balança da Europa» as palavras pungentes a que nos referimos: «Diz-se — e diz-se por caluniosos inimigos, assim como por loucos amigos — que a nação portuguesa não está preparada para a liberdade. Qual é o homem ou o povo que não esteja preparado para o natural estado do homem social e da sociedade? — Mas o governo representativo sem o qual, no presente modo de ser das nações, a liberdade fora castigo e flagelo, que não benção e gozo — o governo representativo, acrescentam, requer educação própria e especial, exige ilustração no povo; e nem todos os povos estão nesse ponto; portanto nem todos preparados para receber instituições livres.»

Posta assim a questão, tantas vezes depois reformulada em termos muito menos brilhantes, Garrett responde: «O argumento é especioso, e como tal a muitos seduz: mas a razão o destrói, e a experiência o desmente. Quem assim argumenta parece supor um tempo, uma época prévia ao estabelecimento do governo representativo, durante o qual o povo se estivesse educando para ele. Ora nesse trato de tempo algum havia de ser o governo que esse povo regesse: e claro está que não podia ser o liberal. Era então debaixo do despotismo que o povo se estaria educando para a liberdade?»

Portugal tem oito séculos de história. Durante oitocentos anos tem sido povo e unidade. Nasceu, cresceu, passou por crises quase mortais, teve alegrias e desastres, foi uma potência mundial, e chega aos dias de hoje, perplexo, confuso, inserido num mundo que se transforma mais velozmente do que a sua capacidade de adaptação. Não obstante, deu, ao longo da história, em vitalidade e coragem, em consciência e patriotismo, provas bastantes para que lhe fosse reconhecido, sem reservas, o direito ao seu estatuto pleno de maioridade.

Não irá ser assim. Em matéria de censura à imprensa (é dela que falamos), «ser-lhe-ão criadas progressivamente zonas mais largas de liberdade», assim como quem avança por uma estrada que não projectou nem construiu e por onde segue levado pela mão...

JOSUÉ DA SILVA

RACISMO E BIOLOGIA

Na chamejante e tumultuosa noite de 9 de Novembro de 1938, a Alemanha havia tomado deliberadamente um caminho do qual não retrocederia nos anos mais próximos. Uma boa quantidade de judeus tinha sido assassinada e torturada, bem como roubada, mas tais crimes, exceptuando os cometidos nos campos de concentração, foram, na sua maioria, realizados por bandos de **camisas-pardas,** que agiam por sadismo ou ambição, enquanto as autoridades estatais ficavam inertes. Agora, porém, era o próprio Governo hitleriano quem organizava um vasto programa de destruição sistemática. O racismo ia implantar-se, com todos os seus horrores, no coração da Europa, para logo alastrar pelo mundo como um vento de inferno.

Mas o drama não começara exactamente com o advento da Alemanha nazi. Pode-se dizer que nascera com a primeira presença do homem sobre a terra. De entre as causas que têm levado os homens a separarem-se e a odiarem-se, o racismo será, porventura, a de maiores repercussões. É isto desde as mais remotas eras da História até aos nossos dias, quer dizer, desde as lutas tribais ao **apartheid**. Não existe raça que não acredite ser superior ás outras, só pelo simples facto de ser **ela.** Porém, até que ponto é válida esta posição? Até onde será possível manter alguma verdade real, nessa intenção de dividir o mundo em blocos raciais antagónicos, apenas pela cor da pele ou pelo formato do crâneo? Até que extremo se justificará uma razão racista que sempre acaba por chegar ao ódio e ao fratricídio?

Procurando dar um sentido efectivo e mais concordante com o nosso tempo ao significado e alcance da palavra **raça,** a UNESCO reuniu em Moscovo, a 18 de Agosto de 1964, um grupo de 22 homens de ciência, para delimitar, nos aspectos biológicos, esta noção, completando assim as ideias esabelecidas noutras reuniões anteriores celebradas nos anos de 49 e 51. Como resultado desta reunião foi dado à luz um importante documento redigido sobre 13 pontos principais e uma conclusão, aprovados por unanimidade. Resta dizer que entre os homens de ciência reunidos na capital soviética, havia nomes como os dos professores Nigel Barnicot, do Departamento de Antropologia de Londres, Tadeuzs Bielicki da Academia de Ciências da Polónia, Victor V. Bunak, da Academia de Ciências de Moscovo, Hisashi Susuki, da Universidade de Tóquio, James N. Spuhler, da Universidade de Michigan, Estados Unidos, A. E. Boyo, da Universidade Lagos, na Nigéria, Francisco M. Salzano, do Instituto de Ciências Naturais de Porto Alegre, no Brasil, etc.

Dos 13 pontos aprovados subtrai-se um facto fundamental: o de igualdade biológica de todas as raças. Cabe, portanto, inquirir: será razoável manter-se uma doutrina racial - a tal doutrina ainda cultivada em certas regiões do globo e em países que se afirmam **super-civilizados** - que faz com que um homem, sòmente pelo facto de possuir uma cor de pele distinta, seja considerado **diferente? Se queremos atingir a escala de uma civilização verdadeiramente superior** - afirmou um dos presentes à reunião de Moscovo - **é forçoso que nos desembaracemos quanto antes deste lastro aberrativo, cujo peso nos impedirá de alcançar o lugar reservado, pensando em termos de futuro, à humanidade de amanhã. Mas, para isso, há que começar hoje a programar uma linha de conduta de que não tenhamos que envergonhar-nos.**

Entremos, porém, no conteúdo daqueles 13 pontos, cujo interesse não pode ser subestimado. Reza, assim o documento redigido então em Moscovo e que só agora começa a ser verdadeiramente conhecido.

1) Todos os seres humanos de hoje pertencem a uma mesma espécie, chamada **Homo Sapiens,** e procedem de um único tronco.

2) As diferenças biológicas entre os seres humanos estão determinadas por diferenças de constituição hereditária e pela acção do meio ambiente sobre o potencial genético. A maioria de tais diferenças deve-se, pois, à interacção dessas duas classes de factores.

3) Em cada população humana existe uma ampla diversidade genética. Não há, na espécie humana, uma **raça pura,** pelo menos no sentido de população genèticamente homogénea.

4) Existem manifestas diferenças físicas de aspecto médio entre as populações que vivem em grupos distintos do globo. Muitas destas diferenças têm um componente genético, que consiste, a miúde, em diferenças dos mesmos carácteres hereditários.

5) Na base dos rasgos físicos hereditários tem-se tentando entrar em diversas subdivisões da humanidade em grandes grupos étnicos e, por sua vez, em cada um destes, procura-se a compartimentação em categorias mais restringidas. Assim, quase todas as classificações reconhecem, pelo menos, três grandes grupos étnicos. Como a variação geográfica dos caracteres empregados nas classificações raciais é muito complexa e não apresenta nenma descontinuidade importante, tais classificações, quaisquer que sejam, não podem aspirar à dividir a humanidade em categorias rigorosamente distintas: de resto, dada a complexidade da história humana, torna-se difícil precisar o lugar que devem ocupar certos grupos numa classificação racial, sobretudo quando se trata de populações que ocupam uma posição intermédia.

São muitos os antropólogos que, embora sublinhando a importância da variedade humana, consideram que o interesse científico destas classificações é limitado, apresentando, isso sim, o risco de incitar a generalizações abusivas.

As diferenças entre indivíduos de uma mesma raça ou de uma mesma população, apresentam-se, muitas vezes, maiores que as diferenças médias existentes entre raças ou entre populações que pretendemos distintas.

É a partir do ponto 6, o relatório prossegue nestes termos:

6) os rasgos distintos variáveis elegidos para caracterizar uma raça, ou se herdam com independência entre si, ou apresentam um grau variável de associação dentro de cada população. Portanto, a combinação de caracteres na maioria dos indivíduos corresponde à caracterização tipológica da raça.

Tanto nos homens, como nos animais, a composição genética de cada população está sujeita à acção de diversos factores que logo a modificam: a selecção natural, que tende a uma adaptação ao meio; as mutações fortuitas, que consistem em modificações das moléculas de ácido desoxir ribonucleico que determina a herança; as modificações casuais dos qualitativos, cuja soma de probalidades depende da magnitude da população e da composição das uniões no seio da mesma.

Alguns caracteres físicos possuem valor biológico universal e fundamental para a sobrevivência do homem, independentemente do seu meio. As diferenças em que se baseiam as classificações raciais não estão ligadas a esses caracteres e, portanto, em termos biológicos, não se poderá falar de uma superioridade rácica ou inferioridade geral desta ou daquela raça.

7) A evolução humana oferece modalidades de capital importância que lhe são próprias.

A espécie humana que hoje se estende pela superfície da terra, tem um passado rico em migrações, expansões e reduções territoriais. Como consequência disso, a adaptação geral aos meios mais diversos é mais pronunciada no homem que as suas adaptações a meios muito específicos.

Os progressos realizados pelo homem em todos os campos parecem vir de há muitos milénios, sobretudo no plano das conquistas culturais e não no dos patrimónios genéticos. Isto implica uma modificação do papel da selecção natural no homem da actualidade.

Assim, graças à mobilidade das populações humanas e dos factores sociais, as uniões entre membros de diversos grupos humanos, que tendem a apagar as diferenças estabelecidas, desempenharam um papel muito mais importante na história da espécie humana do que na história das espécies animais. No passado, em toda a população, de toda a raça humana, apresentam-se múltiplos casos de mestiçagem, os quais hoje se intensificam mais do que nunca.

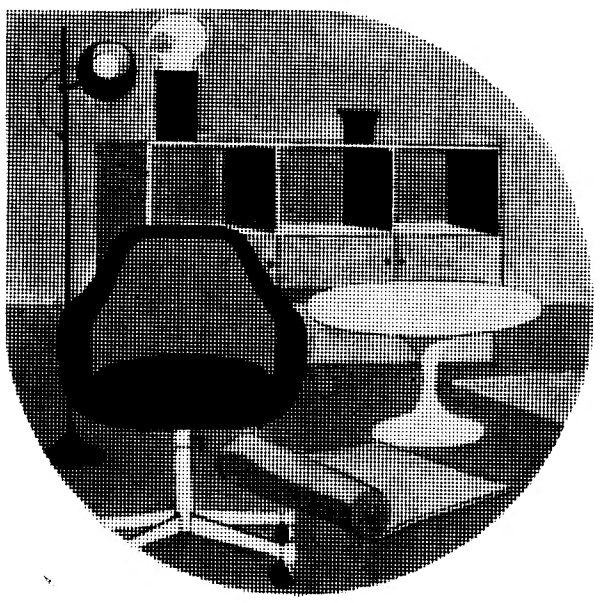
No homem, os obstáculos aos cruzamentos são de carácter social, cultural e geográfico.

8) As características hereditárias das populações sempre apresentaram, através dos tempos, um equilíbrio instável, consequência dos cruzamentos e dos mecanismos de diferenciação já mencionados. Enquanto entidades definidas por um conjunto de rasgos distintos e próprios, as raças humanas estão constantemente em transe de formação. e dissolução.

Apresentam as raças humanas em termos gerais características menos enraizadas que muitas raças de animais e não podem, essas características, assimilar-se de modo algum ás raças de animais domésticos resultantes de uma profunda selecção realizada com propósitos bem determinados.

9) De resto, nunca se conseguiu demonstrar que a mestiçagem apresente inconvenientes biológicos para a humanidade em geral. Pelo contrário, contribui e muito para que se mantenham vínculos biológicos entre grupos humanos e, portanto, contribui igual-

Continua na pág. 4



O dinheiro não resolve tudo na vida...mas ajuda

Ajudar a progredir é a nossa função. Por isso criámos o Crédito Pessoal BPA. Com ele você poderá realizar melhor as suas aspirações. Concluir mais ràpidamente um curso. Adquirir o aperfeiçoamento profissional que lhe abra novos horizontes. Equipar ou remodelar o seu consultório, o seu atelier, o seu escritório ou a sua casa. Com o Crédito Pessoal BPA, você poderá, até, viver melhor as suas férias.

crédito pessoal BPA/confiança no seu futuro

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DL /VIDA NACIONAL

Comemorações do 28 de Maio

As comemorações do 28 de Maio, nos distritos de Lisboa, foram assinaladas com diversas cerimónias celebradas em Queluz, no campo de instrução da Guarda Fiscal, sob a presidência do comandante-geral da Legião Portuguesa, general Raúl Pereira de Castro, que estava acompanhado de personalidades de relevo naquela organização patriótica e do presidente do Munícipio de Sintra, sr. António José Forjaz.

Após ter sido condecorado, o industrial João Pimenta é cumprimentado pelo presidente do Município de Sintra na presença do General Pereira de Castro e dr. Figueiroa Rego

O sr. dr. Figueiroa Rêgo, secretário da Junta Central da L. P., proferiu importante discurso após o se seguiu uma missa campal e a imposição e distribuição de condecorações e prémios a legionários e a outras individualidades como os srs. major José Rodrigues Azevedo e o industrial João Pimenta que recebeu uma medalha especial de Dedicação.

No quartel da R. A. A. F. foi servido um almoço comemorativo, tendo usado da palavra o general Pereira de Castro.

Reavivadas este ano, as comemorações do 28 de Maio continuaram a centrar-se na Legião Portuguesa, mas pertenceu ao ministro do Interior o papel mais importante, com um discurso proferido a «políticos nacionalistas» do Porto, reunidos num jantar.

«A Polícia não deve nem pode substitui-se aos chefes de família, aos chefes de empresa, ao director da escola ou do serviço», disse o dr. Gonçalves Rapazote, que logo a seguir referiu a **«Autoriedade que se encarna, revestida de todos os atributos da plenitude, da constância e da força, na pessoa do Senhor Presidente do Conselho»**.

Segundo o ministro, o prof. Marcello Caetano **«em dado provas, em tempo tão conturbado, do melhor espírito de compreensão e tolerância que merecia uma correspondência que não tem da parte dos seus beneficiários»**. Os três anos que passaram desde a dua investidura **«fazem estalar de desespero os nossos adversários e os nossos inimigos»**.

«Somos fiéis nos imperativos do Direito e da Justiça e até aos favores do coração, mas temos de enfrentar, firmemente, neste momento, o desespero dos nossos inimigos, que são apenas os inimigos da Pátria, e dos nossos adversários que são os adversários do Reginme, mostrando a face verdadeira da autoridade sem demissão, em todos os lugares e em todos os escalões, nas famílias, nas escolas, nos serviços, nas empresas», — declarou ainda o dr. Gonçalves Rapazote, que na véspera, ao discursar em Vila Real, dissera: **«precisamos de reafirmar, na sua essencialidade, a aliança do povo e do Governo»**.

MOÇAMBIQUE

«Temos de estar vigilantes se não quisermos que a nossa praça forte seja tomada pela retaguarda e à traição» — disse o governador-geral de Moçambique ao encessar o Plenário da ANP que estava a decorrer na cidade de Inhambane. **«O espírito do 28 de Maio é o inconformismo perante a subversão»**, declarou ainda o eng.º Pimentel dos Santos.

O industrial J. Pimenta foi uma das personalidades cívis condecoradas nas cerimónias comemorativas promovidas pela Legião Portuguesa em Queluz, presididas pelo general Raul de Castro, comandante geral daquela organização.

Outras cerimónias decorreram em Viseu (sob a presidência do dr. Gonçalves Rapazota), em Beja e no quartel da Brigada Naval, em Lisboa.

RACISMO E BIOLOGIA

Continuação da pág. 2

mente para que se mantenha a unidade da espécie dentro da diversidade.

Do ponto de vista biológico, as consequências de um matrimónio dependem da constituição genética individual dos conjuges e não da raça.

Não existe, pois, justificação biológica alguma para proibir os casamentos multi-raciais, nem para os desaconselhar.

10) Desde a sua origem que o homem dispõe de meios culturais cada vez mais eficazes na adaptação não genética.

Os factores culturais, que rompem as barreiras sociais e geográficas, compõem os limites dentro dos quais se efectuam as uniões e que, por sua vez, actuam sobre a estrutura genética das populações, diminuindo as flutuações aleatórias.

11) Como, regra geral, os grandes grupos étnicos estendem-se por vastos territórios que englobam povos diferentes em idioma, economia, cultura, etc..

Nenhum grupo nacional, religioso, geográfico, linguístico ou cultural, constitui, **ipso facto**, uma raça; o conceito de raça contem ùnicamente factores biológicos.

Contudo, os seres humanos que falam a mesma língua e compartem a mesma cultura, têm tendência para se unirem entre si, o que pode produzir um certo grau de coincidência de rasgos físicos, por um lado, e de linguística e de cultura, por outro. Mas desconhece-se que exista alguma relação causal entre estes e aqueles e nada autoriza o atribuir ás particularidades culturais as características do património genético.

12) A maioria das classificações raciais da humanidade, até agora propostas, não incluem os rasgos mentais entre os seus critérios taxonómicos.

A herança pode influir na variação que apresentam os resultados, em torno dos indivíduos de uma população submetidos a determinados testes psicológicos. No entanto, jámais demonstram a existência de diferenças entre os patrimónios hereditários de grupos de população - que é o que se tenta medir com tais testes - ao passo que a influência do meio físico, cultural e social, no resultado desses testes, está soberanamente comprovada.

Complicam o estudo destas questão as enormes dificuldades com que se tropeça para isolar a parte que possa, eventualmente, pertencer à herança nas diferenças médias que se observam entre os resultados dos testes considerados de inteligência global, em populações culturalmente diferentes.

13) Semelhante a certos grandes rasgos anatómicos da espécie, a capacidade genética de desenvolvimento intelectual depende de características biológicas de valor genérico, dada a sua importância para a sobrevivência da espécie em qualquer meio natural e cultural.

Os diversos povos possuem potencialidades biológicas para alcançar qualquer nível de civilização. As diferenças entre os resultados conseguidos pelos dinstintos povos, devem-se inteiramente à sua história cultural.

Por vezes atribuem-se a um determinado povo certas particularidades sociológicas. Mas, fundadas ou não, tais afirmações não demonstram nada, até que se prove o contrário, em relação à hereditariedade ou herança.

Não existe, pois, nenhuma justificação para os conceitos de **raça superior, raça inferior,** quer do ponto de vista das potencialidades hereditárias, quer no relativo à inteligência global e ás capacidades para o desenvolvimento cultural, quer no que diz respeito aos caracteres físicos.

Os dados biológicos anteriormente expostos constituem uma contradição absoluta ás teses racistas. Estas não podem, de modo algum, reinvindicar uma justificação científica e constitui um dever dos antropólogos fazer o possível para impedir que os resultados das suas investigações sejam deformados e utilizados com fins não científicos e até humilhantes para a humanidade.

MIRANDA – AUTO SENSOREX EE

É uma máquina **SLR** totalmente automática.
Nova concepção de lentes **EE.**
FOQUE E DISPARE...
Obterá as mais extraordinárias fotografias.
Exclusivo-**I B E R E X**-Lisboa

EM EXPOSIÇÃO

RAUL PENAGUIÃO, LTD.ª
Rua de S. Nicolau, 81

ZOOM ZOOM ZOOM
Av. Fontes Pereira de Melo, 14-B

F. COSTA FILMARTE — FILIAL
Rua das Pretas, 45

CINE OBJECTIVA
Av. Duque Loulé, 108

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL para o estabelecimento em Pinheiro da Carapinha, freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV com 83 m. do apoio n.º 3 da linha RA 30-9-21--Companhia Industrial Portugal e Colonias ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, em Pinheiro da Carapinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 17 de Maio de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN VICENTE | 9 de Junho | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:
NORTE DE ESPANHA
CABO SAN ROQUE | 29 de Junho | VIGO, BILBAO

PARA:
MEDITERRÂNEO
CABO SAN VICENTE | 8 de Julho | VIGO, ALGECIRAS, BARCELONA

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO
Às 21 horas e às 23 horas
DOMINGOS MATINÉES
Às 16 horas
NOITE — Às 21.45 horas
Segundas-feiras descanso da C.ª
Grupo D — M. 18 anos

O Tartufo
DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARSILLACH

50 % de desconto para estudantes

MÃE HÁ SÓ UMA: LÉRIAS HÁ MUITAS

Não. Nunca perdoarei a Tristão da Silva que esteve ontem de faxina aos fados, ter fugido ao tema do dia: a Mãe. De quanta, quanta coisa nos falou ele! Falou-nos de saudade, falou-nos de amor, disse-nos que a vida é isto e aquilo, que a vida é saber amar «**aprender a perdoar como fizeste comigo**», disse tudo e mais alguma coisa, mas: a respeito da Mãe, nicles.

E olhe que a Mãe merece, Tristão. A Mãe merece tudo. A Mãe... bom, a Mãe é a Mãe em caixa alta e está tudo dito.

Não está tudo dito, ora essa. Aquela doce Mãe, por exemplo, do episódio do **Longstreet**, o ceguinho que é de Olhão. A única vida que fazia em comum com o marido era na cozinha e mesmo assim em pratos separados. Uma pessoa ela amava muito: a sua filhinha, a sua doce Mariana, a qual morava fora de casa e coleccionava «namorados» como aquele meu amigo colecciona caixas de fósforos vazias. A imagem sacrificada desta Mãe vai ser uma presença não muito constante, no nosso serão, mas o bastante para... para quê? Então não me esquecia do que ia escrever? Ah, já sei, uma presença suficiente para nos menter bem vivo na memória o amor que devemos ter pela nossa Mãe e, sempre que possível, pela Mãe dos outros.

Nem só por isso valeu a história do Longstreet. Valeu igualmente por meia dúzia de palavras atribuídas a Pascal. Pascal: aqui está um nome indispensável a todos os ruminantes de frases feitas. Matemático: quando, por qualquer misteriosa razão, não se pode recorrer a Confúcio (e quantas vezes já este desgraçado deve ter dito coisas que nunca disse!) quem paga as favas é o Pascal, em particular nos meios mais bem pensantes.

Disse Pascal (a responsabilidade da atribuição pertence ao Longstreet em pessoa) o seguinte: «**Todo o mal do Homem consiste em esperar quieto**». A gente percebe onde ele, misticamente, quer chegar. O Homem aumenta a sua angústia, porque se atreve a correr (galgo maníaco!) atrás das grandes significações. O repolho sofre? Não sofre. E porquê? Porque está quieto.

Esta filosofia da horta precisa, no entanto, de ser abolida. Precisamos de repensar Pascal e dizer: «o bem de certos homens deriva de os outros homens estarem quietos».

Sim, porque há por aí muito homem de hortaliça, óptimo para fazer caldo verde — e nada mais.

AQUELAS POBRES CRIANÇAS DE ÉVORA...

Até fomos a Évora com o fim de escutarmos um coro muito desafinado de meninas de um colégio dali a entoar o hino à Mãe.

O dito hino era precedido de um poema onde os meninos se queixam e pedem à Mãezinha que... mas o melhor é ouvirmos tudo, com atenção:

Minha mãe: se adivinhasses
o que te quero dizer
e se ao menos tu parasses
de quanto tens que fazer!

Pára um pouco. É curta a vida.
Descansa. Vem conversar.
É preciso a tua lida
mas é preciso parar.

Conversa um pouco, sorri
Fala-me e canta também.
Deus fez hoje para ti
este lindo dia, mãe.

Deixa que eu cante contigo
a alegria de te amar
Se não cantares, não consigo.
Anda mãe, vamos cantar.

Pobre Mãe que não tem parança, sempre de um lado para o outro! Ah, mas agora a Mãezinha vai parar, vai sorrir e vai ouvir os meninos cantar, que é como quem diz: vai ouvir das boas:

Falas de quem tem
esse bem maior
que é da sua mãe
o seu grande amor

Pode gemer o vento
nas quebradas
Pode queimar o sol
pelas alturas
Quem tem amor de
mãe não teme nada
Quem tem amor de
mãe só tem venturas.

É triste de quem
perdeu o sabor
dos beijos de mãe
e do seu amor

Não haveria mais do
que tristeza
Se não fosse esse amor
grande e profundo
Amor muito mais rico
que a riqueza
e largo bem mais largo
do que o mundo

Isto é que são meninos sábios, meninos bem falantes, meninos como não há em sítio nenhum a não ser em Évora e portanto está amplamente justificado o passeio. Évora, Évora, pois não te bastava, para seres célebre, o templo de Diana?

FRESCA E SORRIDENTE

A oração de sapiência não podia faltar. Esteve a cargo de Ana Maria Varela Cid. E que bem! Com que eloquência! Com que entusiasmo! Com que! Começou logo por nos dizer que, se se exige a promoção da mulher, lhe parece ilógico e até inoportuno exigir-se a promoção da Mãe.

Genial ideia! Quem diabo se atreve a andar por aí a exigir a promoção da Mãe? E por outro lado, porque parece a exigência de tal promoção «ilógica e oportuna»? Porque «**a Mãe atinge, pela sua própria natureza, o momento culminante da sua promoção ao sentir**

Por MÁRIO CASTRIM

estigmatizada no corpo e na alma a sua própria condição de mulher».

Não se percebe nada, mas sublime, lá isso, é. Outros períodos são igualmente de grande beleza maternal. Ouçamos:

«**Muitas ilusões, como é lógico, têm vindo a cair pelo meu caminho. Isso dá-me a mim e a outras Mães nas mesmas circunstâncias, um «handicap» valiosíssimo: o de poder acreditar que a Mãe intocável, mística, sacrificada, foi, graças a Deus, ultrapassada**».

Esta do «**handicap**» **valiosíssimo**» fica-me atravessada na gorja. Mas ouçamos então o «handicap» das mães que estão nas circunstâncias da oradora:

«**Hoje, na grande parte dos casos, a Mãe é a mulher empregada que todos os dias tem de render, que durante a noite aconchega e ajuda os filhos, sai com o marido, e no dia seguinte, pela manhã, quando sai para o seu trabalho, já tem de deixar a refeição feita, os filhos na escola, e apresentar-se fresca e sorridente para um novo dia de trabalho ao lado do homem**».

Assim, de retórica em retórica, chegamos a um poeta brasileiro de quem não se lembra o nome e diz esta coisa sublime: «**Mãe, você errou precisamente naquilo em que falhou como mulher, mas a gente perdoa a mulher porque você foi, Senhora, na verdade, uma grande Mãe**».

...Meus senhores, digam lá: acham que as mães do nosso país, neste momento, mereciam a fronta de tanta farfalhice e de tanta indigência literária e de tanta superficialidade? Digam lá, acham?

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Rodrigues Lisboa «Tabacaria Nova Lisboa» — POÇO DO BOLIQUEIME

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Júlio L.S. Alipio VILA VERDE — SINTRA

SANYO
a menor
e a mais útil
calculadora
do mundo
poliprodutos Av. Luis Bivar 93 A Telefone 42124 Lisboa 1

Porto Branco Seco
é um aperitivo exigente

Não gosta de misturas

Ele aí está.
Aperitivo e sem disfarces.
Porto Branco Seco sem misturas.
Gelado no frigorífico.
À sua saúde.

Porto
é bom companheiro

DL /ESPECTÁCULOS TEATRO / CINEMA

PEÇA DE SANTARENO EM BRUXELAS

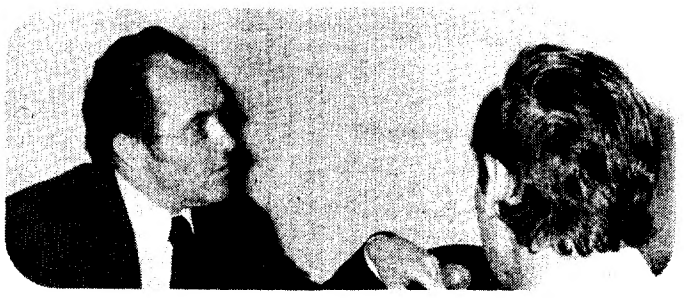
Uma entrevista de
URBANO TAVARES RODRIGUES

Uma peça brasileira, «Fala baixo senão eu grito», de Leilah Assunção (de 29 anos, manequim de profissão, o que não é óbice à inteligência), está neste momento a levar Bruxelas ao teatro. Há para isso várias razões: a qualidade de um texto intimista que põe frente a frente um homem e uma mulher (e onde se adivinham o ruído, a febre de progresso industrial, e o estranho mundo bafiento da pequena burguesia, a poluição em São Paulo, Viaduto do Chá); a excelente tradução de René-Jean Poupart; a encenação ultramoderna de Albert-André Lheureux no **Théâtre de l'Esprit Frappeur** (Teatro de Espírito Insólito), que só apresenta obras extremamente novas e arrojadas ou clássicos agressivamente actualizados.

Ora acontece que René Poupart, professor de linguística e de história das literaturas modernas na Universidade de Mons, encontra-se, de passagem, em Lisboa. Tínhamo-nos conhecido, há cerca de um ano, num jantar, com a Fernanda Botelho (uma portuguesa quase belga) em casa de amigos comuns. Não me foi difícil localizá-lo.

— Que pensa desta peça da Leilah da Assunção? Claro que, se a traduziu e adaptou, é porque gosta dela...

— Mariazinha, dactilógrafa ou vendedora (o texto não o diz) pertence à classe inumerável das que cumprem, no mundo em que ela vive, as tarefas subalternas. Está presa nas malhas da



O prof. René Poupart falando ao DL

sociedade de consumo. Dócilmente integrada. Insuflaram-lhe desde a infância um irremediável servilismo. O quarto dela é uma espécie de palácio do «**Kitch**», que denota o seu mau gosto e o seu infantilismo, mas onde reina uma certa «ordem», a de seus pais e avós. Surge da noite um homem que vem interromper o ritmo desta existência. Um sonho? Um parêntises na aridez do ramerrão? E ele é o oposto de Mariazinha: o marginal, aquele que contesta as leis da tribo. É a alienação; ele o anticonformismo. Síntese: uma cumplicidade momentânea, a fuga para a inocência. Abre-se a cortina da noite prodigiosa. Mas a realidade (ou a rotina) triunfa, o sonho esvai-se... Aí tem a peça. Pessoalmente, acho-a boa. A crítica foi favorável ao espectáculo: Jean Sigrid, na **Libre Belgique,** elogiou a subtileza, o milagre de fazer rir falando da alienação, da dificuldade de ser... Marcel Vermeulen **Le Soir,** disse que numa hora e meia nos era contada «a história trági-cómica do mundo».

— Soube que V. traduziu já para francês «O Crime de Aldeia Velha» de Bernardo Santareno. É viável, para breve, a representação da peça em Bruxelas?

— E esta peça de Santareno que V. prefere?

— A verdade é que, ao contrário de vocês aqui, ao que me parece, prefiro, de longe, o teatro de Bernardo Santareno. Não que desdenhe «O Judeu» ou «O Crime do Padre Martinho», mas o teatro épico e narrativo é-nos familiar. E são precisamente peças como «O Pecado de João Agonia», «António Marinheiro» ou «O Crime de Aldeia Velha», que nos aparecem como mais «novas», mais especificamente portuguesas, sem por isso deixarem de ter uma ressonância e uma significação universais.

— Conhece bem a realidade portuguesa que o Santareno exprime?

— Alguma coisa. Viajei bastante pelo vosso País. Julgo que sei o que é o verdadeiro Portugal. Estive até perto da sua terra, na Mina de São Dimingos. Aí conhecemos uma rapariga que a minha mulher quis levar connosco para a Bélgica como empregada. Era analfabeta. Contou-nos muitas histórias de bruxedos. Aliás, o clima realista da obra de Santareno transcende a psique portuguesa, mergulhada nas mais fundas raízes hispânicas: por isso o seu misticismo e o seu naturalismo não se desactualizam. «O Crime de Aldeia Velha» é uma autêntica tragédia moderna admiràvelmente construída, cujos mecanismos funcionam com o rigor da tragédia antiga. Cada uma das velhas, além disso, é paradigmática. Temos uma atmosfera medieval em que as figuras se assemelham às caras sardónicas ou aflitas dos capitéis das igrejas românicas. Uma das mais belas e fortes personagens de Santareno, a de Joana, é a mulher vista pelo médico e pelo psicólogo, que ele é, isto sem prejuízo da sua própria projecção nas figuras. Mas o que mais me seduz nas obras de Bernardo Santareno é ainda a sua linguagem reflexo fiel da língua viva do povo português.

René Poupart, no seu curso de linguística na Universidade de Mons, dedicou algumas aulas (e daí saiu até um opúsculo valioso) à análise dos aumentativos e dos diminuitivos nas peças de Bernardo Santareno.

Uma "abelha mestra" sem asas

Critica de
LAURO ANTONIO

TÍTULO: LEITO CONJUGAL (the Conjugal Bed ou L'Ape Regina)
REALIZAÇÃO: Marco Ferreri, 1972 (Itália)
INTÉRPRETES: Ugo Tognazzi, Marina Vlady, Walter Giller, Riccardo Fellini, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Fox Files
ESTREIA: Cinema Roma (19/5/72)
TÍTULO: SABATA CHEGA ... E MATA
REALIZAÇÃO: John Wood, 1971 (Itália)
INTÉRPRETES: Richard Harrison, Fernando Sancho, Raff Baldassarre, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo
ESTREIA: Cinema Olympia (22/5/72)

Cremos que este é o primeiro filme de Marco Ferreri a conseguir entrar no mercado cinematográfico português. Natural de Milão, Ferreri estreou-se na realização de longas metragens, em Espanha, rodando **El Pisito** (1958), a que se seguem **Los Chicos** (59) e **El Cochecito** (60). Em Espanha, a sua amizade vai para Bunuel, Berlanga e para o argumentista Rafael Azcona (colaborador de Berlanga). O seu estilo é o da comédia de características sociais, uma comédia de costumes, de tons carregados, não raro atingindo a sátira e o sarcasmo, tidos por irreverente. De regresso a Itália, prossegue a sua carreira com um episódio de **Indedelta Conjugale** (para o filme **Le Italiane e l'Amore,** 1961), a que se segue, em 1962, **L'Ape Regina** (Leito Conjugal) e, depois, **La Donna Scimmia** (63), episódio **Il Professore** (do filme **Controsesso,** 64), **Marcia Nuziale** (66), **L'Harem** (67), **Dillinger è Morto** (69), e, finalmente, **L'Udienza** (71). Sendo um autor perfeitamente desconhecido do público português, Marco Ferreri é considerado internacional, como um dos mais importantes autores da actual comédia italiana. Uma comédia de costumes que procura agredir uma mentalidade, intervindo junto de uma realidade social determinada.

Leito Conjugal, com cerca de dez anos em cima surge-nos perfeitamente assimilada pelo esquema da vulgar comédia, ainda que, aqui e ali, se intua uma inteligência feroz e um humor violento. O casamento é o tema.

Mas, tal como o vemos, hoje em dia e entre nós, **Leito Conjugal** já não incomoda vivos. Único deleito continua sendo a presença fascinante de Marina Vlady, uma das mais belas mulheres do cinema francês que aqui compõe um papel de certo modo facilitado, mas, ainda assim, interpretado a rigor (o mesmo rigor que põe na composição do protagonista de **Vidas Inquietas,** um filme de Bernard Paul que desde já se recomenda vivamente.

Também italiano é **Sabata Chega... e Mata. Western.** O título diz tudo. Quem não quiser perecer neste vendaval de violência e primarismo, que passe à roda. John Wood, pseudónimo de um qualquer italiano envergonhado, não justifica nenhum interesse.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
PRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO

PINÓQUIO

5.ª-FEIRA,
1 DE JUNHO
ÀS 11 H.

SÁBADO,
3 DE JUNHO
ÀS 15.30 H.

(Maiores de 4 anos)

Bilhetes desde 10$00
Crianças até 10 anos
50% de Desconto

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Fernandes Coimbra e Sobrinho, Suc.
VILA NOVA DE POIARES

OUTRA MORTE DE INÊS

«A OUTRA MORTE DE INÊS», de Fernando Luso Soares. Direcção: Luzia Maria Martins. Cenário e figurinos: Maria Helena Reis. Execução do cenário: Américo Garcia. Execução do guarda roupa: Fernanda Dionísio e António Fonseca. Execução do plano de iluminação: Teodoro Rafael e Sigefredo Raposo. Sonoplastia: Elisabeth Mesquita. Ponto: Fernando Bandeira. Música: Maria de Lourdes Martins. Direcção musical: Maria Leonor Esteves. Intérpretes: Ana Paula, José Tavares, Cremilda Gil, Manuela Cassola, Diamantino Matos, Branco Alves, Ermelinda Duarte, Catarina Avelar, Amílcar Botica, Alberto Inácio, Ruy Mesquita, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, António Montez, Carlos Fonseca, Helena Félix. Teatro-Estúdio de Lisboa (Teatro Vasco Santana-27/5/72).

Critica de
CARLOS PORTO

Se as boas ideias equivalessem a bom teatro, teríamos aqui uma grande peça. A melhor ideia do original de Luso Soares (estreado após anos de luta) consiste no seguinte: Inês de Castro — cujos amores infelizes com D. Pedro transformaram num mito, proposição, aliás, a discutir — está sempre a morrer e sempre a renascer embora a sua morte e o seu renascimento assumam sucessivamente novos sinais históricos.

Quer dizer: Inês de Castro não nasce e não morre pelas mesmas razões. Inês de Castro personagem histórica a Inês — mito transformado em personagem de teatro — projectam-se outras motivações, outras realidades.

Esta nova Inês é uma rapariga do povo que participa nas lutas liberais ao lado do noivo. Morre, pois, por razões que participam da casualidade mítica — como repetição do modelo — e por razões que participam na causalidade histórica — porque ao longo do tempo vai assumindo uma outra consciência. A futura Inês (que está ainda no ventre da mãe) viria a ser, certamente, morta por razões ainda mais concretas: teria, então, talvez desaparecido o mito para ficar apenas o símbolo do indivíduo que ao longo da história tem ajudado a transformar o mundo. Nesta concepção, o mito de Inês identifica-se com o de uma Antígona cada vez mais consciente das razões outras que a levam a querer enterrar o corpo do irmão.

Para tratar este tema, Luso Soares escolheu uma história localizada em Alcobaça por volta de 1820, integrada nas lutas liberais. João, guarda do convento, deixou-se alienar de tal modo pelo mito de Inês de Castro, deixou-se penetrar tão profundamente pela atmosfera que rodeia os túmulos dos dois amantes, que os imagina a passear de noite pelos claustros do convento. Desse culto dos amores malditos veio o nome que deu à filha, loira e bela como a outra. Inês está noiva de Manuel Inácio, jovem que, apoiado por parte da população reivindica os direitos do povo e por isso é preso. Maria, mãe de Inês, está de novo grávida e vê — ou imagina ver — quatro estranhas figuras vestidas de negro que, em sonhos, assassinam a filha. Os homens de negro ao mesmo tempo que são essas personagens assustadoras, diabólicas na terminologia supersticiosa de Maria, representam D. Afonso IV e Álvaro Gonçalves, Diogo Pacheco, Pero Coelho os conselheiros que assassinam Inês. A história repete-se: D. Afonso IV aceita que Inês morra de novo — morra sempre que seja necessário para que prevaleça a razão do Estado. E Inês, filha do guarda João e de Maria, morre como a outra. O seu corpo, no entanto, desaparece. E Maria dá à luz outra filha: também ela se chamará Inês. O mito renasce porque é mais forte do que as razões do Poder. O mito faz-se carne e sangue para ser História.

Infelizmente, Luso Soares desperdiçou — leia-se: aniquilou — algumas excelentes ideias num texto mais próximo da verborreia ensaística, do nariz de cera, da palavra insignificante do que da criação dramática que essas ideias potencializavam. Trata-se pràticamente do primeiro original do autor o que explica certos erros de base. Um exemplo: uma mulher do povo não diria «o nosso estômago», diria: «a nossa barriga» ou «a nossa rica barriguinha».

Se, para fazer um espectáculo épico, bastasse dispôr de um texto dividido em cenas com relativa autonomia; dar a um actor a função de explicar a acção decorrente por meio de discursos empolados; pôr figurantes a mudar o cenário entre as diversas cenas; acrescentar duas ou três canções; dar a um intérprete uma função distanciadora pondo-o a fingir de cómico revisteiro numa cena em que se caricatura a **fala do Pôorto** (cena muito aplaudida!), se bastasse tudo isto, «A Outra Morte de Inês» seria um espectáculo épico. Todavia, o que vimos não tem nada a ver (a não ser na utilização de certas fórmulas) com o teatro épico que não pode ser chato nem invertebrado.

Peço licença ao autor do texto, à encenadora e aos restantes responsáveis pelo espectáculo (e peço licença pela simples razão de que aquele é resultado dum esforço sincero, duma vontade enorme de acertar, porque há todo um passado a garantir a honestidade dos propósitos e a dignidade dum combate incansável pela causa do teatro. Peço licença para pedir licença porque sei o que representa tudo isto e sei que isto não é consequência de atitudes irreflectidas ou demagógicas nem da simples ignorância), peço, pois, licença para falar francamente: o espectáculo do Vasco Santana assenta em vários e lamentáveis disparates que são tanto mais dolorosos quanto Luzia Martins encenou, por exemplo, «Bocage, Alma sem Mundo». Têm esses disparates origem no texto, uns, origem na leitura do texto, outros. Disparate o cenário cuja boniteza e novo riquismo não têm nada a ver com as funções de sinalização da realidade histórica e social que devia exercer.

Disparate o utilizar um material novo (mica) para repetir formas velhas e banais, excessivamente banais. (Há elementos no cenário que são dignos de uma revista de 2.ª ordem: é o caso das ogivas do fundo). Além disso, o cenario joga apenas com elementos vertiais (o horror daquelas colunas negras) e, portanto, não permite a criação de um ritmo no espaço. Basta imaginar esta encenação sem o cenário para se verificar a inutilidade deste. Disparate os figurinos que não transmitem nem o real nem o teatral como lhes competiria

Continua na pag. 8

DL show

PORTUGAL VISTO DE CAMPO DE OURIQUE

Dos quatro filmes realizados com subsídios da Gulbenkian, tivemos até este momento, oportunidade de ver três. Por estrear, continua ainda a longa metragem de António Pedro de Vasconcelos, «Perdido por cem, Perdido por mil» que, no entanto, já viajou até França integrada na semana do Cinema Português, em Nice, promovida pelo Cineclube local.

Dos filmes vistos, com um misto dè curiosidade e esperança, (confessamo-lo) ficou-nos a firme certeza de que o cinema português pode, uma vez revistas certas fragilidades de linguagem tornar-se uma realidade efectiva ou, se preferirem, o testemunho de um silêncio, durante tantos anos, penosamente assumido. «Uma abelha na chuva» «O passado e o presente» e «O Recado» são verdadeiros marcos na história pobre da cinematografia nacional.

Chega-nos entretanto a notícia de que Fernando Matos Silva ex-assistente de realização, tem as filmagens de «O Mal Amado», práticamente conluídas. Alvaro Guerra, que colaborou no argumento e nos diálogos, sintetizou o filme nos seguintes termos: «Uma interpretação da história de Portugal em Campo de Ourique». A estreia do filme está prevista para Outubro. Da nossa parte aqui fica, entretanto, o apoio a Fernando Matos Silva. Portugal precisa, cada vez mais, dos que têm a coragem de o «interpretar» seja em Campo de Ourique, seja em Aljubarrota.

JOSÉ JORGE LETRIA

AVULSAS

Integrado nas Festas da Rainha Santa Isabel, vai realizar-se em Coimbra, em 8 e 9 do próximo mês de Julho o IV Encontro Internacional de Radioamadores, «cujo êxito está garantido pelo dos encontros anteriores», segundo reza a informação que nos chega.

Realiza-se esta noite, no Conservatório Nacional, uma audição do curso especial de cravo, que terá início às 17 e 30.

Dois homens do Jazz no Barreiro: hoje, pelas 21 horas, na Sociedade de Instrução e Recreio «Os Penicheiros», do Barreiro, Manuel Jorge Veloso e José Duarte falarão da «música do século XX».

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, na noite de hoje, um espectáculo do grupo Gulbenkian de bailado.

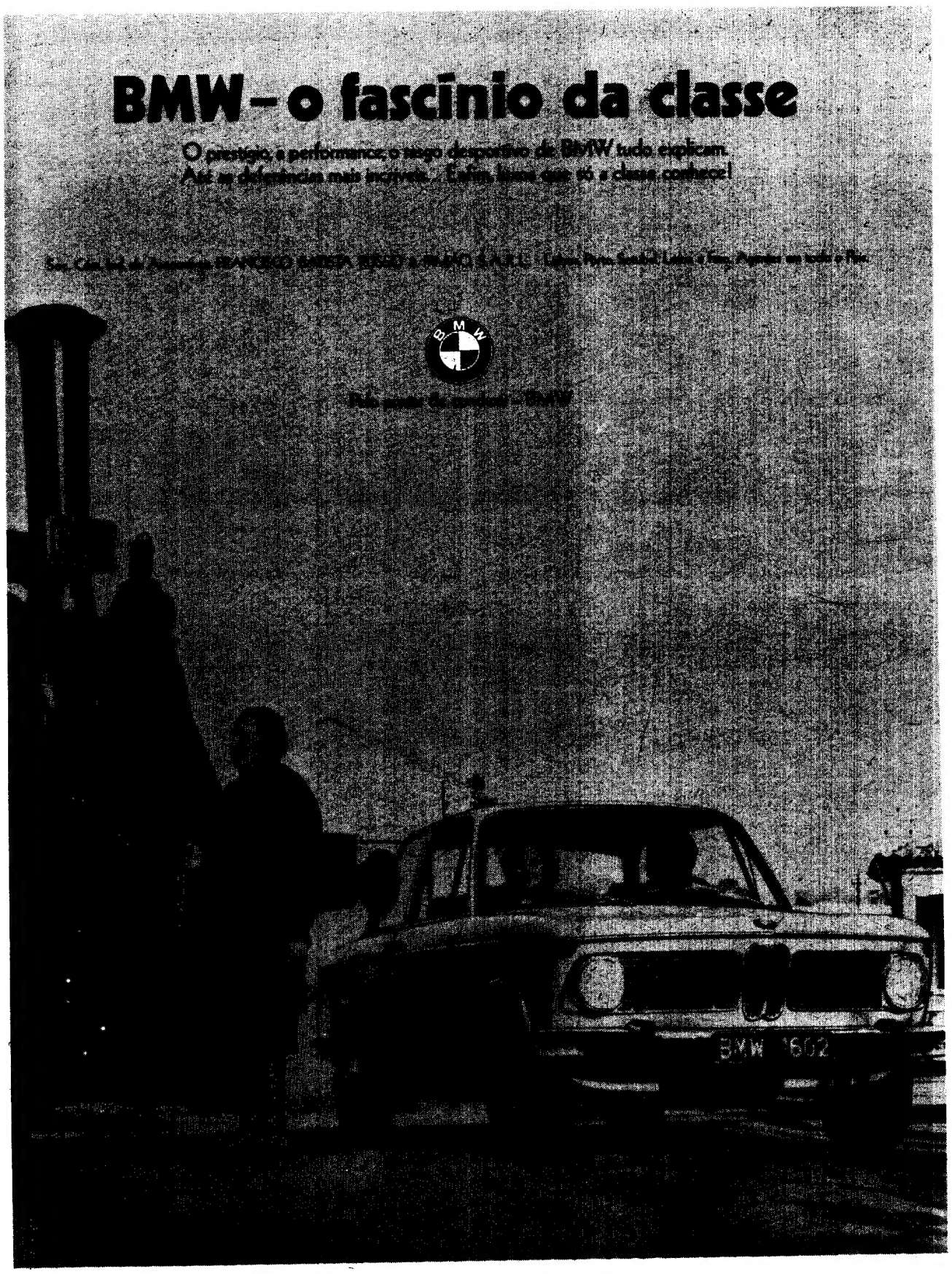
Tonicha, Paulo de Carvalho e João Henrique estão em Madrid de onde regressam no próximo dia 1 de Junho, para gravar os novos discos que em breve invadirão o mercado. Note-se que este disco de Tonicha incluirá composições de Patxi Andion.

15 Bandas de Música em Santarém, no dia 4 do próximo mês. Trata-se de uma realização da FNAT integrada na XIX Feira do Ribatejo.

Rohmer na Sorbonne

Com Eric Rohmer, o realizador de «O Joelho de Clara» e «A minha Noite em Casa de Maud», o cinema entrou na Sorbonne, onde Rohmer apresentou uma tese sobre o «Fausto», de Murnau realizador alemão que ele considera «O Bach do Cinema» e o seu mestre, «o que não significa, contudo, que vá imitá-lo» - declarou Eric Rohmer numa entrevista concedida a Pierre Montaigne, do «Figaro».

Rohmer, que se considera um clássico no cinema, pe que ser moderno na sétima te «é recusar o recurso ás tras artes, o cinema tem de vir-se dos seus próp meios».



OUTRA MORTE DE INÊS

Continuação da pág. 6

num espectáculo deste tipo. Disparate a direcção de actores: é incrível a interpretação aos berros de António Montez; inadequado o naturalismo de Ana Paula; ridícula, numa personagem que não o é menos, a interpretação de Nicholson; insatisfatórias as composições de Catarina Avelar (Inês) e de José Tavares (Manuel Inácio). Disparate o tratamento das canções e a sua debilidade.

Não me parece de aceitar, além disso, a concepção adoptada pela encenadora. Creio que a leitura deveria ter procurado esbater o que nela há de ambíguo e impreciso, tanto sob o ponto de vista ideológico como dramático. Pelo contrário, Luzia Màrtins procurou a cena de efeito (patente ao cenário): veja-se a cena em que se revelam os quatro homens de negro: a cena escurece; o ciclorama ganha uma tonalidade fortemente azul; torna-se mais violento o clarão da lareira: esta simbologia fácil, de conotações demasiado convencionais, sublinha a referida ambiguidade da peça. Essas personagens não deveriam ser relacionadas com os sonhos de Maria mas sim com o real histórico que evocam; não deveriam surgir como encarnação do mal mas como personagens cuja conduta é muito precisa e concreta.

A encenação, a meu ver, deveria ter tomado como ponto de partida à cena da conferência dos conselheiros com o rei (quando os homens de negro aparecem sem máscara). Tràta-se de uma cena compósita (a melhor da peça ao mesmo tempo a evocação do momento em que D Afonso aceitou finalmente a proposta para o assassínio de D Inês e uma meditação sobre as razões que levaram a essa decisão e justificam todas as decisões semelhantes. Teria sido necessário partir daqui para uma clarificação de todo o texto, levantando o itinerário, por vezes difuso: de uma viagem que passa simultâneamente pelo mito e pela história. Para isso, teria sido indispensável não só implantação de cena que permitisse jogar com vários níveis da realidade como o tratamento efectivamente brechtiano das figuras. Teria sido indispensável em primeiro lugar um texto que não se perdesse num discursivismo que está mais perto da casuística que da dialéctica, do melodramático que do épico.

CARLOS GOMES DOS SANTOS DIAS

Missa de 7.º dia

Sua família participa, que por sua intenção, será celebrada missa amanhã dia 30 pelas 12,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima no Altar-Mor. Agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P.N.A.M.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA TEL. 700733

ESPIRAL

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

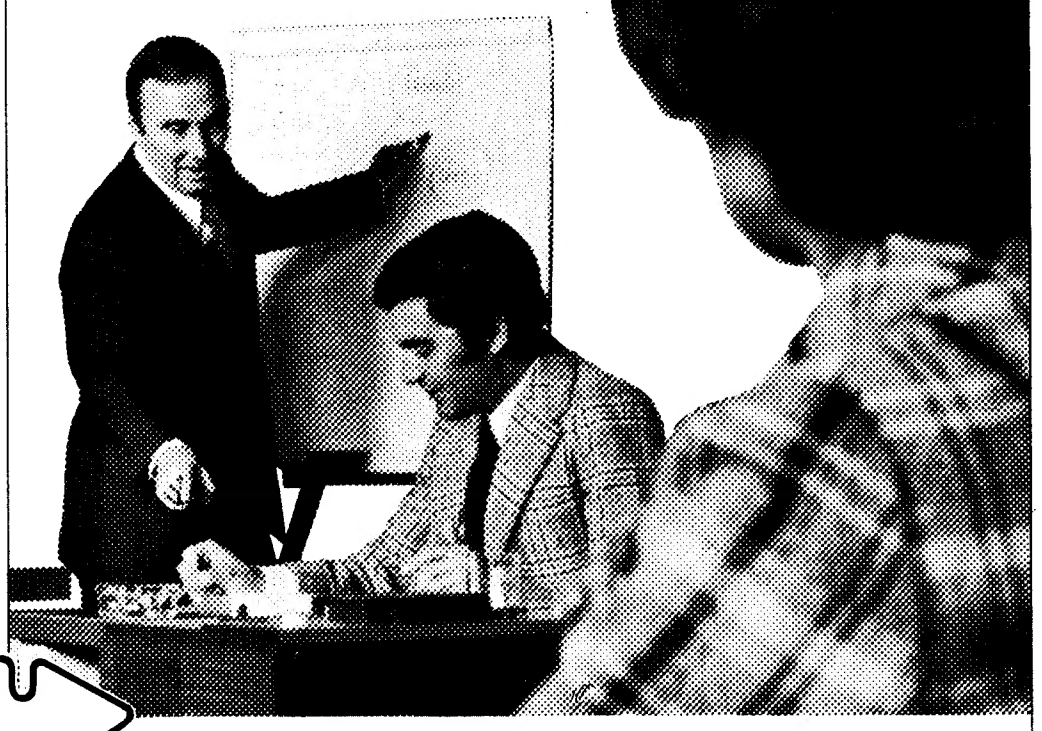
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN-AGERS" PORTUGUESA 1972

RELÓGIOS "TIMEX" PARA AS FINALISTAS

Para Maria da Graça Corvo (à esquerda), Maria da Conceição Corvo (ao centro) e Paula Matias saber sorrir é um bom argumento...

Entre os presentes mais apreciados que as «Teen-agers» finalistas vão receber estão incluídos relógios Timex, uma marca que, pela sua alta qualidade e preço moderado veio operar uma autêntica revolução neste sector. Os seus modelos de relógios de quartzo contam-se entre os mais vendidos actualmente. Numa manifestação de juventude a Timex não podia estar ausente e, por isso, decidiu colaborar nesta iniciativa do Diário de Lisboa oferecendo um relógio a cada finalista.

Maria Helena Corado

A TIMEX CORPORATION, é o maior produtor mundial de relógios de alta qualidade e baixo preço e no princípio do mês introduziu no mercado um relógio de quartzo pelo incomparável preço de 125 dólares americanos (cerca de 3.500$00) — preço de consumidor. Este rior ao do mais barato relógio de quartzo já existente no mercado, representa uma ruptura significativa nas estruturas de preços relativas a relógios de quartzo.

Segundo Robert Mohr, Vice-Presidente executivo, nos princípios da Primavera terá à disposição da maioria dos revendedores uma colecção de relógios de quartzo, para homem. A colecção consiste em seis relógios com mostradores de diferentes cores — branco, azul, vermelho, castanho, cinzento prata e azul escuro, — tendo este último um aro indicador de tempo de imersão. Todos os relógios possuem braceletes de malha metálica — dourada ou prateada — e vêm equipados com ponteiros de segundos e calendário.

Os relógios de quartzo, a mais exacta e sofisticada inovação da moderna relojoaria, apoderou-se tempestuosamente desta indústria e veio realmente revolucionar o tradicional conceito de medição de tempo.

A precisão do relógio de quartzo fundamenta-se num princípio completamente novo, não sendo controlada por uma roda de balanço ou por um diapasão, como sucede nos relógios convencionais. O novo princípio utiliza um cristal de quartzo que oscila num ritmo constante em combinação com um circuito electrónico. A estabilidade da frequência, usando o cristal de quartzo, é de tal modo elevada que se pode obter um alto grau de precisão.

No relógio de quartzo TIMEX, o cristal de quartzo faz parte integrante de um micro computador que permite ao relógio manter uma precisão que oscila menos de 15 segundos por mês.

Durante um período mínimo de 12 meses, o relógio recebe energia que lhe é fernecida por uma bateria miniatura. Esta bateria ou pilha é facilmente substituida retirando uma pequena tampa existente na parte de trás do relógio.

Comentando o facto de a TIMEX ter quebrado a barreira de preços dos relógios de quartzo, o Sr. Morh afirmou; **A TIMEX CORPORATION possui uma sólida esperiência de pormenores essenciais como sejam, o «design» e o fabrico de peças em miniatura».** E acrescentou; **— «além disso, a companhia possui uma tecnologia virada para a grande produção e, ao fazermos milhões de relógios por ano, nós desenvolveremos técnica de produção de relógios, e, ao fazermos milhões de relógios por ano, nos desenvolveremos técnicas de produção de relógios em massa que são únicas em qualquer parte do mundo».**

Em Dezembro de 1970 foi inaugurada em Portugal a 18.ª fábrica de relógios Timex. Espalhadas por todo o mundo estas fábricas produzem actualmente 70.000 relógios por dia, correspondendo à produção anual de 6 milhões de peças básicas, a uma produção anual de cerca de 22 milhões de relógios Timex e a um bilião e 827 milhões de peças.

O grupo Timex possue ainda 6 laboratórios tecnológicos que se dedicam à contínua investigação de novos e mais avançados sistemas.

A produção da fábrica instalada em Portugal ultrapassou agora um milhão de relógios exportados e ocupa já mais de mil empregados.

DE NOVO E SEMPRE: ÁGIL, JOVEM, BEM DISPOSTO

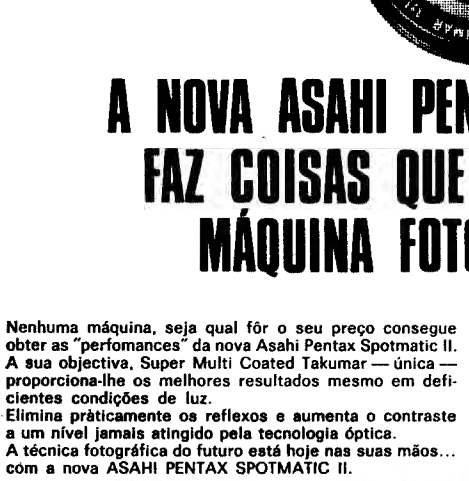
Muitas pessoas perdem maravilhosas oportunidades na vida, só porque se sentem continuamente cansadas e deprimidas. Uma alimentação pouco racional e por vezes excessiva, dá-lhes «aquela» sensação de peso, de «anos a mais», enfim de má disposição quase permanente. E contudo, é tão fácil, e mesmo rápido, o regresso a um elementar bem-estar geral...

Existe um produto — os SAIS KRÜSCHEN — que através da dupla acção diurética e laxativa poderá contribuir para uma regularização e estabilização das funções orgânicas, proporcionando aquela sensação de leveza tão importante à actividade quotidiana.

A NOVA ASAHI PENTAX SPOTMATIC II FAZ COISAS QUE NENHUMA OUTRA MÁQUINA FOTOGRÁFICA FAZ

Nenhuma máquina, seja qual fôr o seu preço consegue obter as "perfomances" da nova Asahi Pentax Spotmatic II. A sua objectiva, Super Multi Coated Takumar — única — proporciona-lhe os melhores resultados mesmo em deficientes condições de luz.
Elimina pràticamente os reflexos e aumenta o contraste a um nível jamais atingido pela tecnologia óptica.
A técnica fotográfica do futuro está hoje nas suas mãos... com a nova ASAHI PENTAX SPOTMATIC II.

O MELHOR SISTEMA DE FOTÓMETRO DO MUNDO.
A Spotmatic II tem o mesmo "encanto" e o mesmo sistema de fotómetro que fizeram da Pentax a máquina fotográfica reflex de 35 mm mais vendida em todo o Mundo.
O seu fotómetro colocado atrás da objectiva mede directamente a luminosidade da imagem projectada no visor, o que permite a obtenção de exposições perfeitas em quaisquer circunstâncias.
Para além de tudo isto, a Pentax põe à sua disposição uma gama de máquinas, objectivas e acessórios com que V. sempre sonhou.



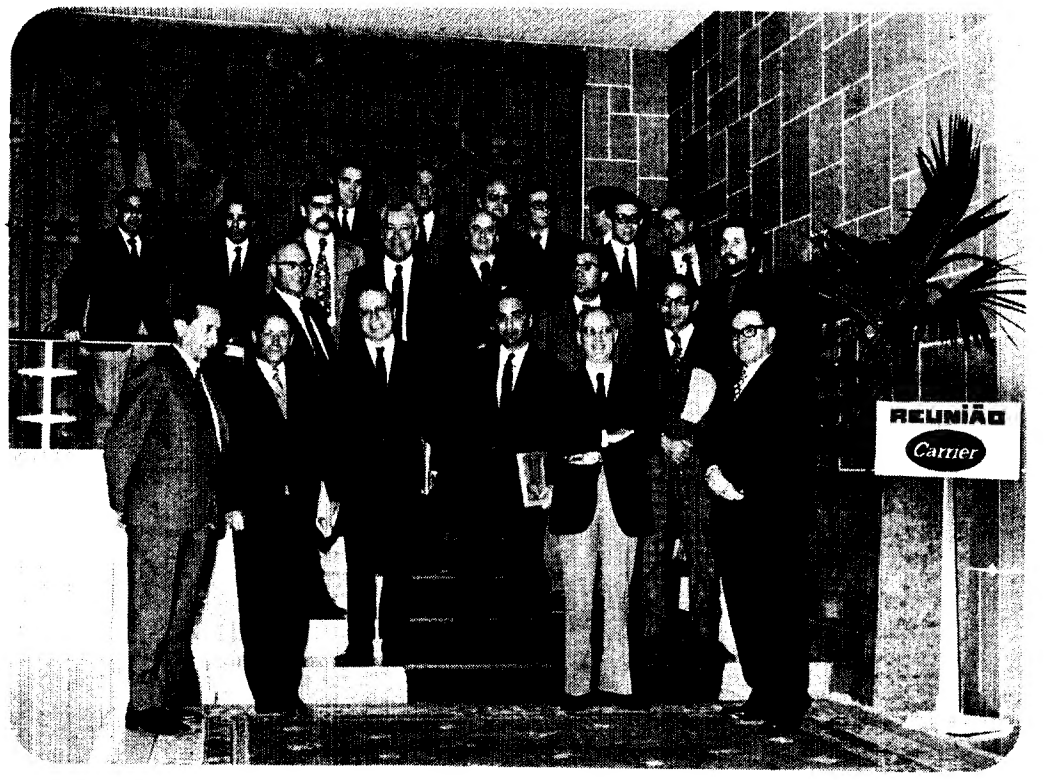
A fotografia da esquerda foi tirada com a melhor objectiva convencional.
A da direita, em idêntica situação, foi tirada pelo mesmo fotógrafo, mas com uma Spotmatic II, com a sua objectiva SUPER MULTI COATED TAKUMAR.

ASAHI PENTAX O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO

BELTRÃO COELHO, LDA.
Rua Castilho, n.º 1-A, — LISBOA
Por favor, enviem-me literatura grátis sobre a nova Asahi Pentax Spotmatic II

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

COLÓQUIO CARRIER EM LISBOA



Com reconhecido interesse técnico realizaram-se num dos salões do Hotel Tivoli, nos dias 23 e 24, sessões de demonstração e divulgação das inovações do equipamento de Condicionamento de Ar que a Carrier International Limited, na sua constante evolução, trouxe até nós.

As sessões realizadas contaram com a presença de Engenheiros-Consultores e Arquitectos interessados pelos problemas de Condicionamento de Ar e de Engenheiros e Técnicos de firmas Instaladoras de equipamento Carrrier.

As demonstrações estiveram a cargo de Engenheiros da firma Indústrias Térmicas Nunes Correia, SARL., representante da Carrier International Limited desde 1937, sendo a sua organização patrocinada pela Carrier e apoiada por dois dos seus conceituados Delegados Técnicos, que se deslocaram expressamente a Lisboa para esse fim.

DL/NACIONAL

ASSALTARAM A PENSÃO E FERIRAM A EMPREGADA

Ontem, ao fim da tarde, deu-se um assalto insólito numa pensão da Rua Maria Andrade, em Lisboa. Eram as 16 e 30. Na pensão «Carmita», da Rua Maria Andrade, encontrava-se só a empregada doméstica que ali presta serviço desde as 9 da manhã às 19, a sra. Liberdade Coelho Lopes da Conceição, de 41 anos, casada e residente no Bairro da Serafina, Rua 3, n.º 2. A campainha da porta retiniu e a sra. Liberdade apressou-se a abrir. No patamar encontravam-se três homens, ainda jovens, que procuravam «quartos baratos». A sra. Liberdade franqueou-lhes a entrada, visto que nada a fez suspeitar das verdadeiras intenções dos três indivíduos. Viram alguns quartos, pondo certas hesitações quanto aos preços e, de repente, em pleno corredor da pensão, um dos indivíduos atacou aquela senhora pelas costas, fazendo-lhe uma chave ao pescoço. Aflita, a sra. Liberdade tentou livrar-se, mas já outro dos assaltantes a atacava a murro, enquanto o que a segurava lhe dizia:

— **Nem um grito, ou damos cabo de ti!**

Entretanto, como levassem o plano já forjado e porque alguém lhes fornecera o esquema da casa e a informação precisa sobre o local em que a dona da pensão guardava o cofre, não tiveram dificuldades em orientar a manobra. Dirigiram-se ao quarto da dona da pensão que se encontrava ausente, e depois de rebentarem com os fios do telefone, procuraram o cofre. Arrombaram-no e, do seu interior, roubaram 8.200$00, além de mais três contos que se achavam num envelope e ainda duzentos escudos duma gaveta.

Mantendo sempre a sra. Liberdade agarrada e mais morta que viva, ainda procuraram não se sabe o quê. No entanto, descobriram um guarda-jóias com vários objectos de ouro, mas que desprezaram. Desapareceram em seguida, ameaçando uma última vez a sr.ª Liberdade.

Apesar de bem arquitectado, o assalto viria a degenerar num autêntico fracasso, graças à pronta acção da Polícia Judiciária, que duas horas depois já estava a deitar a mão a dois dos implicados e não tardaria a prender os restantes.

Mas vejamos como os gatunos haviam projectado o roubo.

Há tempos atrás, a sr.ª Aurea Maria Gonçalves Boussinha, dona da pensão em que se deu o assalto, tinha admitido uma empregada doméstica, também casada e de cuja identidade apenas conhecemos o primeiro nome· Ermelinda. A Ermelinda despediu-se da pensão, há cerca de mês e meio, data em que foi substituída pela sr.ª Liberdade da Conceição. Nunca mais a sr.ª Aurea Gonçalves se lembraria da Ermelinda.

De há uns dias a esta parte, porém, começaram a chover telefonemas enigmáticos na pensão. Até que ontem, a partir do fim da manhã, uma senhora telefonou a perguntar pela dona da pensão ou pelo filho, «o menino Joãozinho». A empregada respondeu que nem um nem outro estava e que só deviam voltar lá para as sete da tarde. Mal sabia a sra. Liberdade que acabara de dar a informação de que os seus futuros agressores e assaltantes da pensão, necessitavam para operar imediatamente. O imbróglio, segundo o que a P.J. apurou, fora montado desta maneira: a Ermelinda, conhecedora da existência do cofre — dias antes de sair vira a sra. Aurea guardar ali 50 contos —, deu a conhecer ao marido a exacta posição deste, além de o informar que a empregada da penssão ficava muitas vezes só. Juntando-se a dois outros indivíduos, o marido da Ermelinda, tudo gente já com cadastro, decidiram dar o golpe.

Mas os agentes da Judiciária, ao receberem a comunicação da sra. Aurea, que fora encontrar, por volta das sete horas, a sua empregada meio desmaiada na cozinha da pensão, logo nas averiguações iniciais depararam com um pormenor: a sra. Aurea viria a lembrar-se que a única pessoa que **tinha a mania de tratar o filho por «menino Joãozinho» era a Ermelinda. A partir daí tudo se tornou fácil. Em casa da Ermelinda, a Polícia encontraria cerca de três contos e o marido da própria Ermelinda, escondido dentro de um móvel.**

Os restantes dois membros da quadrilha seriam presos durante a noite, quando andavam a gastar o produto do roubo. Encontram-se todos detidos na sede daquela corporação.

A sra. Liberdade da Conceição, muito contusa no rosto e no corpo, teve de ir receber tratamento ao Hospital de S. José, regressando a casa por não ser grave o seu estado. Fomos deparar com ela de cama, amargurada com o que lhe sucedeu.

Em vinte e tal anos de trabalho como empregada, foi a primeira vez que tal me aconteceu disse-nos. **Nunca mais esquecerei o mau bocado que me fizeram passar.**

Resultados do Totobola

São os seguintes os resultados do Totobola do passado domingo: 316 totalistas que irão receber, cada um, 11476$40, sendo 247 do Continente, 42 de Angola e 27 de Moçambique. Com 12 resultados certos, registaram-se 7566 premiados, sendo 5964 do Continente, 995 de Angola e 607 de Moçambique. A cada um deles caberá a receita de 479$30.

ANTOLOGIA DO HUMOR PORTUGUÊS

FEIRA/STAND 41

Compram-se prédios

P/ DEMOLIR. Só tratamos c/ o próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 566.

MADRUGADA QUENTE EM OLIVAIS

INCENDIADAS AS BARRACAS DE CINQUENTA PESSOAS

Às primeiras horas de hoje violento incêndio deflagrou num grupo de barracas em Olivais Norte. Em menos de três horas, o fogo devorou literalmente tudo o que se encontrava dentro das seis barracas que se aglomeravam nos escassos metros da Azinhaga da Quinta do Leal.

Causas o rosário do costume: um candeeiro a petróleo que se entornou, as construções de madeira, os plásticos a proteger as «casas» da chuva, a densidade dos objectos que se amontoam por todos os lados, a dificuldade de acesso ao local.

Consequências: quase cinquenta pessoas reduzidas bruscamente às suas próprias mãos vazias. Nem a roupa se safou.

Por volta da 1 e 15, o Fernando, de 14 anos, foi acordado pelo barulho das telhas a estalar. Rápidamente se apercebeu que se tratava de fogo e deu o alarme·

« Eu estava a dormir. Senti barulho e, quando vi que era fogo, saltei pela janela aos gritos».

«Se não fosse o rapaz, não se salvava ninguém» acrescenta o sr. Manuel Carneiro Pinto.

Ao sr. Ângelo Silva ardeu tudo o que tinha e alguns projectos:

«Nem a camisola que trago em cima do corpo é minha. E tanta roupa que eu tinha naquela casa...Quem me vai pagar a máquina de costura (dei oito contos por ela na semana passada), a motorizada que estava nova os relógios, os lençóis e as outras roupas que as minhas filhas andavam a juntar para o enxoval!»

O sr. Ângelo Silva procura arranjar coragem para recomeçar do nada com seis filhos.

As pessoas desalojadas foram recolhidas (como já é hábito) pela vizinhança. O sr. Fernando Cardoso espera (ou diz que espera) vir a ser parcialmente indemnizado:

«Devem dar alguma coisa da Câmara. Logo que se constrói uma barraca começam a cobrar 50$00 por mês. A mim (talvez por estar doente) cobram--me 80$00 Para todos os efeitos sou um inquilino da Câmara!

Mas, até agora, ainda não apareceu ninguém. Consta que a Cruz Vermelha costuma fazer qualquer coisa, não se sabe muito bem o quê. Uma mulher presente, com experiência de incêndios (segundo diz) fala em movimento feminino.

De súbito as pessoas dão-se conta que não tem pés nem cabeça viver em barracas.

Numa coisa assim, foi sorte não ter ardido isto tudo!» A culpa é capaz de ter sido dos gatunos. «Bandidos! Roubaram-me o oiro que tinha dentro da caixinha. Se eu apanhasse algum, cortava-lhe a mão logo ali. Imagine que se aproveitaram da desgraça! A ajudar, a ajudar e roubaram o oiro todo!»

Claro que ninguém viu os ciganos a roubar.

qual a idade do seu coração?

A idade que consta no bilhete de identidade nada tem a ver com a do coração. Você pode ter passado os 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Com 20 anos! Para tal, é indispensável cuidar da alimentação. Ter uma dieta própria. Saudável. Rica em poli-insaturados.

Nessa dieta é importante incluir Becel — margarina especial. Agora com fórmula enriquecida. No pão, nos cozinhados — Becel. De fino sabor. Vitaminada. Isenta de sal. Rigorosamente pura. Contém 50--55% de poli-insaturados — a mais alta percentagem de poli-insaturados existente em qualquer margarina do mercado. Esta a razão que torna Becel tão importante no seu regime diário. Porquê? Ajuda a conservar a juventude do coração! Ajuda-o a ser jovem ...mesmo depois dos 40!

becel

o bater saudável do seu coração

LINTAS 72-BL-08

DL/GERAL

O CASO DA HERANÇA SOBRINHO

EMOÇÃO EM TORRES VEDRAS

Torres Vedras vive o acontecimento.

O «caso da herança Sobrinho» é tema fulcral de todas as conversas. Fala-se do assunto nos cafés, nos mercados, à esquina das ruas, nos cabeleireiros. Em casa, há quem prefira a história dos irmãos Miranda às séries mais populares da televisão. Tudo o que de importante havia para discutir em Torres Vedras, passou a segundo plano. A vila dividiu-se, como sempre acontece nestes casos: há quem veja na acção dos irmãos Miranda apenas o corolário lógico de certas dissenções (que se diz terem existido), entre o falecido milionário, Manuel Francisco Marques Sobrinho e os seus herdeiros directos e há quem defenda com particular calor a posição de D. Rosa Marques de Carvalho, irmã do proprietário e que, após a morte deste, como já é do conhecimento público, pôs em tribunal os pleitos que hão-de aclarar devidamente o «imbróglio».

Em 13 de Junho de 1970 falecia na Quinta da Lapa (outrora Casal da Lapa e Casal de Santa Maria), da freguesia de A.-dos-Cunhados, concelho de Torres Vedras, o abastado proprietário sr. Manuel Francisco Marques Sobrinho, de 86 anos de idade. Tratava-se de um dos homens mais ricos da região. A sua fortuna, por volta de 1962 ascendia a cerca de 20 mil contos, segundo uns, e a mais de 25 mil, segundo outros.

De 1962 até à data da sua morte, realizou vendas e doações de algumas das suas melhores propriedades reduzindo substancialmente o património.

Uma dessas doações foi feita em nome dos irmãos Miranda, pela qual estes pareciam ficar legítimos proprietários da Quinta da Lapa e Santa Maria. Afirmam os irmãos Miranda e quem por eles toma partido, que Manuel Sobrinho, ao fazer esta doação, tinha em mente pagar-lhes, de forma inequívoca e generosa, os serviços que ambos lhe tinham prestado — o sr. Artur Miranda como feitor desde 1958 e a sra. Adélia Miranda, como serviçal, desde 1968, ano em que foi contratada com o ordenado de 4 contos mensais.

Afirma-se, que a partir de certo momento e mercê da confiança que neles depositava, Marques Sobrinho facultou a ambos as chaves do cofre, cujo segredo lhes revelou, para que dali retirassem as quantias necessárias à satisfação dos gastos domésticos e ao pagamento das despesas de administração e exploração da casa agrícola.

Por seu lado, também Artur Miranda, no período que decorreu entre a sua entrada para o Casal da Lapa (1958) e a morte da sua tia, esposa de Marques Sobrinho, (1968) cortou das matas do referido casal madeiras que ia vender por importâncias avultadas, como se suas fossem.

NEGÓCIOS

Apontam-se, assim, como compradoras dessas madeiras, várias firmas: com a «Sociedade Comercial Aparite», uma transacção de 600 contos e com a empresa João Simões Maduro, uma outra transacção no valor de 122 contos; com a firma «Lino Fernandes e Filhos, Lda.», uma transacção de quase 137 contos; com a «Nova Serração Torreense» Lda, uma venda de cerca de 40 contos; e com a «Sociedade Comercial de Madeiras para Celulose», uma transacção que atingiu os 120 contos.

Além disso, entre os anos de 1965 e 1970, Artur Miranda teria vendido, sem conhecimento do proprietário e dos seus herdeiros directos, nove mil litros de aguardente que se encontravam num depósito contíguo à adega do Casal da Lapa.

E, por fim, ainda antes da morte do sr. Marques Sobrinho, subtraíu e vendeu por 11 contos, uma certa quantidade de metano existente no Casal,.

Por seu turno, o acordão do Tribunal Colectivo da região, quando do pleito sobre a doação da Quinta da Lapa e Santa Maria, cujo julgamento foi presidido pelo corregedor dr. Gama Vieira que teve como assessores os juízes da Comarca da Lourinhã e de Torres Vedras, respectivamente dr. Luciano Cruz e dr. Jaime Ribeiro de Oliveira, parece dar como provada a escassa sanidade mental de Marques Sobrinho ao tempo em que fez a escritura da doação. Desta maneira, espera-se que, ao ser tornado público o julgamento defira para a herdeira directa, D. Rosa de Carvalho, a posse legal da propriedade que os Miranda consideram sua através da contestada doação.

A herdeira única e directa do sr. Manuel Marques Sobrinho, seria, portanto, segundo a lei, a sra. D. Rosa Marques de Carvalho. Por lapso, aliás contido nas informações recebidas em Torres Vedras, disse-se, nas primeiras notícias acerca do «caso Sobrinho» aqui publicadas, que esta senhora era viúva, o que não corresponde à verdade. É casada com o prof. dr. Raul de Carvalho, ainda vivo, médico e antigo director da Faculdade de Farmácia de Lisboa.

PAI DA FORTUNA

A fortuna que tanta celeuma viria agora a levantar, foi herdada pelo sr. Manuel Marques Sobrinho, de seu pai, o sr. Joaquim Pedro Marques, figura de grande prestígio em Torres Vedras nos finais do século passado. Era um homem de exemplar carácter e muito activo. Dedicou-se ao jornalismo, fundando o periódico «A Vinha», semanário em que advogou a defesa dos interesses da vinicultura portuguesa, após a crise do aparecimento da filoxera.

O sr. Manuel Marques Sobrinho, embora mantivesse quase intacta a herança, até cerca de 1968, ano em que faleceu sua esposa, a sra. Maria do Carmo Sobrinho, tia dos agora citados irmãos Miranda, nunca quis arriscar o seu capital segundo as normas duma gerência dinâmica. Homem avaro, em vez de colocar o dinheiro no banco, preferia guardá-lo num enorme cofre que mandara colocar aos pés da cama, no quarto de dormir, e que dizia defender contra todos e contra tudo, com duas caçadeiras e um revólver. Assim, limitava-se pràticamente a viver dos rendimentos, pagando pontualmente as suas contribuições.

A sra. Adélia Miranda e o irmão, acompanharam-no, na Lapa, até ao fim dos seus dias. A acção que os pleitos lhes impugnam, não invalidam, de certo modo, a abnegação de que deram mostras durante a enfermidade de que haveria de vitimar o abastado proprietário.

O julgamento do importante caso e no qual os irmãos Miranda, presos anteontem, correm o risco de uma pena maior por crime o qual não admite caução, dar-se-á dentro de dias. Torres Vedras prepara-se para assistir em peso à audiência ou audiências com que se escreverá mais um capítulo mas não talvez o último deste importante processo.

ORA DIGA-NOS ...

TEM DINHEIRO NO BANCO?

O «Ora Diga-nos» foi ao Porto, cidade onde os bancos e suas agências se multiplicam de dia para dia.

Abordámos o sr. António Pereira Machado, empregado de mesa, presentemente desempregado.

Não brinque comigo senão os meus credores vêm em cima de mim. Já tive mas agora estou desempregado e tive que levantar o que lá tinha. Pouca coisa, claro...

Por último auscultamos a opinião do sr. Benjamim Alberto Costa, «barman», que nos disse:

Tenho sim senhor. Infelizmente pouco. Mas todas as economias que faço são para pôr no Banco. Sabe, tenho que olhar pelo meu futuro e a vida está cada vez pior.

_ Ui!

Foi a expressão do sr. João Fernando da Glória Rodrigues, artista de variedades, que em seguida acrescentou:

_ Não tenho e parece-me que nunca virei a ter. Da maneira como está a vida e com os «cachets» que recebo, é chapa ganha chapa gasta.

VIAGENS APOLO 8 OU 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.950$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.250$ (TUDO INCLUÍDO)
abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160
PORTO — Av. Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sofia, 2

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O dramaturgo Alfonso Sastre.

"Flash" com Sastre

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Alfonso Sastre:

_ Amigos, Guilherme Tell já não tem os olhos tristes.

Era no Encontro Internacional de Teatro que há dias se efectuou no Fundão.

O autor de «O Corvo», de «Patrulha para a Morte», de «A Cornada», de «Guilherme Tell tem os olhos tristes», sentia-se, por momentos, feliz entre nós. Com o seu olhar muito sereno, em contraste com a barba rebelde, Eva Sastre a seu lado (cara de menina loira e vibrante), Sastre falava lentamente, com firmeza, e sorria. O homem que, aos 22 anos, em 1948, lançou em Espanha o «Teatro de Agitação Social» (não só empenhado numa transformação do mundo, mas desejoso de provocar adesões), que, em 1954, alegorizou em «A Mordaça» uma situação histórica; que no «Guilherme Tell» nos apresenta um grupo de pedreiros suiços (e não só suiços) construindo a sua própria prisão num clima de terror, tem últimamente espaçado muito a sua produção dramagica.

As exigências de um público novo, a transformação das condições culturais e do próprio xadrez político, à escala mundial, as suas frequentes estadas em Cuba pesaram nesse quase silêncio, cortado pelas suas teses sobre «O Teatro Selvagem», pelas narrativas fantásticas «As Noites Lúgubres».

Não pensas escrever outro livro de contos nessa mesma linha?

Está pronto. Chama-se «Necropolis».

Lembrámos o debate, em Madrid, sobre Realismo e Realidade, em 1963, o nosso jantar com a Nathalie Sarraute, a presença constante de Luís Martin Santos, psiquiatra e escritor, amigo desaparecido.

As últimas peças de Sastre apelavam (na encenação) para Stanislavski (cenas simultâneas), para a montagem cinematográfica, para as iluminações líricas.

O «Teatro pânico» de Arrabal não o impressionou sobremaneira. Os fins que ele visa são outros, outros os meios cénicos.

Como vais reaparecer?

Se for possível, com uma peça que estou terminando, «O companheiro escuro».

INQUÉRITO A DIPLOMADOS EM ENGENHARIA PROVOCA POLÉMICA

A propósito de um comentário do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas que o «DL» publicou no passado dia 17, recebemos agora o seguinte telegrama de um grupo de regentes agrícolas de Elvas:

«Manifestamos inteira concordância posição tomada nosso Sindicato sobre inquérito profissionais de Engenharia. Regentes agrícolas de Elvas, Manuel Claudino, António Barbas, António Pombeiro, Manuel Carneiro Porfírio Prazeres, Simeão Carvalho, João Cortes, Elísio Silva, José Candeias, Fernando Barbas, João Silva, Fernando Antunes da Silva, Gabriel Cordeiro Vinte e Um, Francisco Açude e José Tierno».

Recorde-se que no referido comentário o Sindicato N. dos Regentes Agrícolas se insurgia contra o facto de os seus associados não terem sido incluídos no número dos profissionais a abranger pelo referido inquérito, considerando-se alvo de «acto fortemente discriminatório e gravoso para os técnicos representados pelo S. N. R. A., praticado em comum pela Ordem dos Engenheiros e pelo Sindicato N. dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores.

DL/GERAL

Sousa Mendes eliminado no concurso desta noite prepara-se para a "Finalíssima"

Sousa Mendes sofre novo desaire no «Jogo do Galo» esta noite. E eliminado pelo concorrente Francisco Canelas.

Sousa Mendes é um caso de popularidade. Saíu à espora para o «Jogo do Galo», concurso-sabatina da Televisão portuguesa. Num ápice, viu-se alvo das atenções gerais. E um «fenómeno» a desafiar a medíocridade. Fez admiradores(as) do Norte ao Sul do País. O seu nome anda de boca em boca: pronuncia-o a menina-prenda-da-casadoira, a moça de minisaia agressiva, a dactilógrafa à espera de emprego, a mulher da hortaliça, a dona de casa televisiva, a empregada doméstica, o senhor burguês que fica em casa de pantufas, olhos espantados para o «écran».

Num golpe de pouca sorte, o jovem estudante foi eliminado do concurso. Porém, os mesmos admiradores puseram-no de novo perante as câmaras

Esta noite, os espectadores vão ver Sousa Mendes tentar criar outro «bolo» à custa dos seus conhecimentos. Entretanto, na última segunda-feira, à hora do concurso, «DL» esteve com Sousa Mendes, para o ver «jogar por fora».

Uma pequena sala, decorada com móveis discretos e onde sobressaem rosas vermelhas. Sentados em frente do televisor, Sousa Mendes, seus pais, tios-avós, a irmã, aluna do 2.º ano de Filologia Românica, da Faculdade de Letras do Porto. E ainda uma linda jovem, Teresa Sousa de Moura, empregada da Câmara de Maia e hóspede da família. (Aqui abrimos um parêntesis para alertar as incondicionais admiradoras do jovem estudante...)

Sorridente, Sousa Mendes comenta: «**Isto hoje está difícil, mas tem sido interessante**». E concretiza: «**Todos têm dado muita luta. Para mim é até um dos concursos mais interessantes**».

Por vezes ri. A espaços ergue a mão direita a ajeitar os óculos para, em seguida, com os dedos tamborilar na perna. A dada altura, pergunta: «**Este o que é que faz?**», referindo-se a um dos concorrentes.

O riso é como que um tique nervoso. Um dos participantes não acerta na pergunta: Sousa Mendes ri. O concorrente mais idoso escolhe Matemática. O jovem comenta: «**É sempre**», referindo-se à escolha do tema.

Sousa Mendes acha as perguntas fáceis. Ele mesmo vai respondendo por antecipação. E acerta, acerta sempre. E sorri, gaiato.

ESCOLHIDO «SEM BATOTA»

O concurso está a chegar ao termo. Artur Agostinho faz mais uma pergunta, sobre Física. O senhor de idade acerta e Sousa Mendes também. Artur Agostinho passa a ler o nome dos concorrentes para a próxima sessão. Depois, faz uma pausa em jeito de «suspense»... para adiantar o nome de António Joaquim de Sousa Mendes como primeiro suplente. E diz não haver batota. Uma risada geral da família Sousa Mendes abafa as últimas palavras do apresentador. Este diz que um dos temas para a próxima sessão é a Matemática. Por sua vez o concorrente apurado, Francisco Canelas (que os espectadores vão ver hoje eliminar Sousa Mendes) demonstrou ser entendido na matéria e, ainda em Química e Física. Daí, perguntarmos a Sousa Mendes se não teme o seu próximo adversário.

Sorrindo, diz que sim, que é tudo uma questão de sorte, em parte, e que ainda há dois concorrentes à sua frente.

Terminara a sessão do «Jogo do Galo» e logo o telefone da casa do futuro engenheiro electrotécnico tocou.

A mãe de Sousa Mendes, num desabafo: «**Agora não pára mais. É sempre a mesma coisa. Uma praga**». Di-lo, porém, com uma pontinha de orgulho, pois então...

Os telefonemas sucedem-se. Do Porto, de Lisboa, de Faro... Há necessidade de por momentos desligar o telefone. Só assim o nosso entrevistado pode conversar connosco sem interrupção.

«CURRICULUM» BRILHANTE

O «curriculum» de António Joaquim de Sousa Mendes é breve mas brilhante. Nascido em 17 de Março de 1950 na Vila da Maia, entrou aos onze anos para o liceu D. Manuel II. Aos 18, entrou para a Faculdade de Ciências, passando mais tarde para a Faculdade de Engenharia. Presentemente, com 22 anos, está no 4.º ano daquela Faculdade, em Engenharia Electrónica. Até ver, é solteiro, muito embora haja lá em casa uma jovem chamada Teresa...

Sousa Mendes tem todo o ar de um jovem tímido que sai de casa para as aulas e, por vezes, entra num café da zona da Boavista para trocar impressões com os colegas. Assim acontece, por vezes. Porém, para assentar ideias, gosta mais de estudar em casa. Agora, mercê do «Jogo do Galo», viu-se projectado para a ribalta. Aceitou, de certo modo, o facto e gosta que as pessoas se interessem por ele. Por outro lado, não lhe desagrada a ideia de ter sido (e continua a ser) alvo das atenções gerais. Parece sentir até certa vaidade...

A projecção que a T. V. lhe deu é para ele uma experiência nova que tem as suas vantagens e os seus inconvenientes, pois que lhe quebrou o ritmo de vida habitual. Sousa Mendes sabe o que quer. Por isso não se deixa inebriar pelo perfume efémero da fama. Ele mesmo o afirma: «**Sei que é uma coisa passageira, que de hoje para amanhã desaparece**».

Sousa Mendes tem projectos. Pensa, a curto prazo, acabar o curso e depois, «quer tenha projectos ou não», tem de ir cumprir o serviço militar.

Gosta imenso de ler de tudo. O seu autor preferido é Eça de Queirós. Não possui uma biblioteca com muitos livros. Por isso mesmo, é sócio da biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian, na Maia, e costuma também (como a irmã) trocar livros com os colegas. Não lê muita poesia, mas gosta de António Nobre e de Fernando Pessoa.

Ambições? Todos temos, e o nosso jovem não foge à regra. Acima de tudo gostaria de viajar, conhecer novos países.

Já ganhou no concurso que lhe deu fama mais de 58 contos... Para um automóvel? Talvez; o pai já lhe prometeu um.

Ambição também é ter em casa uma boa aparelhagem sonora de alta fidelidade. E o seu sonho. Gosta de música, da clássica à ligeira, «desde que seja boa».

Foi, pois, com grande curiosidade que milhares de admiradores(as) de Sousa Mendes aguardaram o seu regresso à televisão. Não só eles, claro, também os seus familiares, no número dos quais se inclui, evidentemente, a jovem Teresa, que sofre o seu bocado...

O jovem foi eliminado de novo, mas tê-lo-emos uma vez mais na finalíssima.

CRUZEIROS DE VERÃO
A bordo do luxuoso paquete «FUNCHAL»
MEDITERRÂNEO
18 dias
Partida a 19 de Junho — Sardenha, Itália, Grécia, Turquia, Malta e Gibraltar, desde 6.800$00
MADEIRA E AÇORES
11 dias
Partidas 19/7, 11/8 3 e 27/9 desde 4.750$00
MADEIRA E CANÁRIAS
9 dias
Partidas 8/7, 24 8 e 16/9 desde 3.900$00
Inscrições e informações:
WAGONS - LITS // COOK
Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 3 32 39
Av. de Roma, 4 - C
Telefs. 72 26 39 - 76 26 54
R. Rodrigo da Fonseca, 96
Telef. 68 06 32
PORTO ★ COIMBRA
ESTORIL ★ FUNCHAL
LUANDA ★ L. MARQUES
A maior organização mundial de Viagens e Turismo

SINDICATOS DENUNCIAM CASOS DE DESPEDIMENTO SEM JUSTA CAUSA

Cinco novos despedimentos de empregados de laboratórios de especialidades farmacêuticas, ocorridos recentemente e em circunstâncias muito idênticas aos que ocorreram no Grupo Lepetit-Leseque, estão na origem dum vigoroso protesto contra os despedimentos sem justa causa lavrado pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica.

«**Se o recurso ao despedimento sem justa causa revela que as empresas não têm a mínima consideração pelos profissionais ao seu serviço, revela também da sua parte o desprezo manifestado pelas negociações em curso do Contrato Colectivo de Trabalho**» — afirma o documento.

Os casos mais gritantes, segundo aquele relatório, foram os ocorridos com os delegados Jaime Augusto França de Carvalho, do Laboratório Saúde, e Carlos Eduardo Marques, do C. H. Boehringer Sohn.

No primeiro destes dois casos, o despedido é um homem de 59 anos que recentemente sofreu um enfarte e cujo rendimento de trabalho seria, portanto, bastante baixo. A atitude da empresa baseia-se no aumento do custo de matérias-primas e dos salários «**reduzindo de tal forma os lucros que vínhamos auferindo que somos forçados a tomar certas medidas de carácter económico**» — segundo a carta de despedimento.

O Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica pediu um encontro com a administração da empresa para que o assunto fosse debatido, mas recebeu em resposta uma carta alegando que «**é completamente impossível dispôr de tempo necessário para a entrevista**».

UM CASO CARACTERÍSTICO

O caso Lepetit-Leseque continua contudo a ser o exemplo mais característico do que se tem passado nas empresas de produtos farmacêuticos. E a situação de insegurança em que se encontram os trabalhadores, sobretudo após despedimentos,

O documento mais recente sobre o caso Lepetit é uma carta enviada ao director-geral do Grupo, em Milão (Itália), na qual os sindicatos Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa e Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica bem como da Ordem dos Médicos (uma vez que dois dos atingidos no «caso Lepetit eram médicos) denunciam essa situação de insegurança.

Modificações efectuadas nos quadros superiores do Grupo Lepetit-Leseque, em Portugal, ocorridas no decurso de 1971 «**e as demissões e despedimentos que se lhe seguiram originaram um justificado clima de apreensão e ansiedade entre os trabalhadores da firma**», lê-se no documento. «**Em Janeiro de 1972, após a entrada dos novos directores de marketing e do chefe do pessoal, a situação agravou-se ainda mais até se tornar perfeitamente insuportável, pois os trabalhadores começaram a ser submetidos a testes psicotécnicos numa altura em que o director da empresa afirmava ser sua intenção reduzir o número de empregados**».

TUDO COMEÇOU COM UM ABAIXO-ASSINADO

«**Face a tal situação, 111 trabalhadores dirigiram ao director-geral um documento no qual se provava o mau ambiente de trabalho existente e se solicitavam medidas adequadas para a sua melhoria**».

Um dos responsáveis pelo abaixo-assinado foi despedido e outros empregados da Lepetit-Leseque foram ameaçados igualmente de despedimento.

Defende-se a firma Lepetit-Leseque alegando que nem todos os empregados da empresa seriam sujeitos aos testes e que os mesmos «**visavam apenas uma valorização do pessoal que contacta com os médicos e só a este pessoal haviam sido anunciados**».

INSEGURANÇA

A Lepetit-Leseque entendeu o abaixo-assinado como acto de indisciplina. Haveria que encontrar os responsáveis e para isso, afirma o Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, foram feitos «**interrogatórios atentatórios à dignidade dos inquiridos**».

E acrescenta: «**alguns funcionários foram coagidos a assinar documentos de denúncia de companheiros de trabalho.**

Frente a frente os sindicatos e grupos empresariais num conflito que parece agudizar-se.

O processo ainda não está terminado e a situação poderá vir a registar alterações consideráveis. Assim o leva a crer a atitude tomada pela direcção-geral da Lepetit-Leseque, em Itália, que em resposta à carta que lhes foi enviada, resolveu promover «**um encontro franco e cordial, o qual sem outras providências poderá eliminar os equívocos surgidos nos últimos tempos**», no dizer das entidades patronais de Milão. A direcção italiana propõe, agora, uma reunião para a semana de 12 de Junho e à qual estarão presentes o director central do Contencioso, dr. Caratti, o director central do Pessoal, dr. Fertonani e o eng. Giussani, director das Operações no Estrangeiro, funcionários suficientemente qualificados para tratarem «in loco» da situação.

No entanto, a direcção-geral, subestima as organizações sindicais, e prefere o diálogo com a classe médica. De qualquer modo, está assente no espírito dos representantes da Ordem dos Médicos que qualquer encontro com os funcionários italianos só será viável desde que estejam presentes os sindicatos lesados. Assim, estes reunir-se-ão prèviamente no próximo dia 30.

A
União Industrial de Cesar, Lda.
ao comemorar o seu
25.º ANIVERSÁRIO
cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Banqueiros, a todos envolvendo num vivo agradecimento pelas atenções que nos dispensaram ao longo dos 25 anos da nossa actividade, e que tornaram possível a elevação da nossa empresa ao lugar de destaque que ocupa na panorâmica da indústria congénere nacional.
A GERÊNCIA
ESMALTES «ESTILO» — ALUMÍNIOS
PANELAS DE PRESSÃO «REI»
UTILIDADES PARA USOS DOMÉSTICOS
BRINDES — ESMALTAGEM
Telefones 23113/23114 (S. João da Madeira)
Sede: CESAR

DL/ESTRANGEIRO

mundo

TESOURO DE VINHOS

MONTROSE (ESCÓCIA), 29 (R.) — Um verdadeiro tesouro de vinhos preciosos foi encontrado no palácio de um aristocrata perto desta localidade **um acaso comparável à descoberta do túmulo de Tutankamon», disse um especialista londrino.**

Os vinhos foram encontrados nas caves de «Fasque House», solar de família de «Sir» William Gladstone, bisneto do antigo primeiro ministro da raínha Vitória.

Entre as preciosidades encontraram-se várias garrafas de um vinho do Porto de 1834 «uma colheita célebre» e outros Portos anteriores a 1875. Apareceu também uma garrafa de licor de 1780.

QUINTO DIA DE LUTA EM KONTUM

Tropas norte-vietnamitas, entricheiradas em áreas da cidade de Kontum, nas montanhas centrais do Vietname do Sul, ofereceram hoje tenaz resistência quando se registou violenta luta nas ruas, pelo quinto dia consecutivo.

A cidade parece ser o principal objectivo da actual arrancada norte-vietnamita no Sul. Afirma-se que Hanoi concentrou 30 000 homens na área e que forças comunistas se têm introduzido todas as noites em Kontum.

FIM-DE-SEMANA SANGRENTO NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 29 — Ocorreram a noite passada nesta capital mais três explosões em automóveis, que causaram grandes estragos, após um fim de semana sangrento no Ulster em que morreram sete pessoas e ficaram feridas mais 18.

Duas explosões, com o intervalo de minutos uma da outra, devastaram duas grandes áreas comerciais de Belfast e feriram seis pessoas, nenhuma delas gravemente. Outra abalou o centro da cidade ontem, à noite, danificando várias casas. Contudo, apenas um polícia ficou ferido ao ser atingido por estilhaços de vidro.

Ontem, uma grande explosão que ocorreu a leste de Belfast matou seis pessoas, incluindo três homens procurados pelo Exército por suspeita de serem membros do IRA. A polícia disse que um dos mortos era um comandante de companhia da secção «provisória» do Exército Republicano Irlandês.

Os moradores da área católica de Short Strand, onde a bomba deflagrou, disseram que ela fora colocada por protestantes, mas fontes afectas aos serviços de segurança disseram que tudo indicava que se tratava de um engenho do IRA, que explodiu prematuramente quando estava a ser levado para outro destino.

A polícia revelou que um jovem de 16 ou 17 anos fora alvejado por tiros disparados a noite passada de um carro que atravessou a área católica de Springfield Road. O rapaz foi atingido na cabeça e morreu instantaneamente.

Cinco pessoas, incluindo uma garota de 12 anos, ficaram feridas noutros incidentes desse género.

Noutra parte da cidade, protestantes terminaram à meia-noite o seu protesto, 24 horas depois de terem erguido as barricadas no sábado à noite.

Em Londonderry, onde o grande hotel da cidade ficou sèriamente danificado por uma explosão, após ser evacuado no sábado, católicos manifestaram-se ontem a favor da paz de duas maneiras diferentes.

Cerca de 4000 pessoas arrostaram com chuva intensa e desfilaram através dos bairros de Bogside e de Greggan — os redutos proíbidos da cidade — pedindo a paz nas condições do IRA, incluindo a libertação de internados e a retirada das tropas britânicas do Ulster.

EXPLOSÃO — Efeitos da explosão de uma carga que rebentou acidentalmente dentro de um automóvel estacionado. Morreram seis pessoas no incidente. (Telefoto UPI - Telimprensa «DL»)

NEGROS AMERICANOS DESFILARAM PERANTE AS EMBAIXADAS PORTUGUESA E SUL-AFRICANA

WASHINGTON, 29 — (A. N. I., F. P. e R.) — Oito mil a 12 mil negros americanos desfilaram anteontem em frente das embaixadas portuguesa e sul-africana, e também em frente do gabinete de informação da Rodésia, em Washington, numa manifestação de protesto contra o domínio branco na Africa austral.

A marcha, parte de um dia comemorativo da libertação africana, foi também dirigida para o departamento de Estado em protesto contra aquilo que os grupos negros dizem ser apoio americano ao domínio branco na Africa Austral e em territórios portugueses.

À frente dos manifestantes desfilava o rev. Walter Fauntroy, o delegado da capital, sem direito a voto, na Câmara dos representantes. Não houve incidentes.

Depois do desfile, houve um comício no Teatro Sylvan, com discursos e espectáculos. Entre os oradores contaram-se Charles Diggs, que preside à subcomissão da Africa, da Câmara dos Representantes, Walter Fauntroy e o poeta negro Leroi Jones (ou Imamu Barakka).

Ao usarem da palavra, alguns militantes denunciaram Nixon, que permite a industriais e financeiros americanos prosseguirem e desenvolverem as suas actividades em países africanos governados por minorias brancas.

COMUNICADO GHAUA-ETIÓPIA

ACCRA, 29 (R.) O Ghana e a Etiópia reafirmaram hoje a sua oposição ao «Apartheid» e prometeram continuar a prestar assistência aos povos oprimidos do Sul da Africa.

Um comunicado distribuído após conversações entre o imperador Hailé Selassie, da Etiópia, e o chefe de Estado do Ghana, Ignatius Acheampong, reafirmava a oposição dos dois dirigentes à política racista do Governo sul-africano, do regime ilegal da Rodésia e do colonialismo português em Angola, Moçambique e Guiné.

O imperador etiópio e o chefe de Estado ghanês concordaram também em prestar toda a assistência possível à Organização da Unidade africana (OUA) e a consolidar os laços existentes entre os dois países.

Mais tarde, o imperador Hailé Selassié partiu de Accra, com destino a Monróvia, após uma paragem de três horas na capital do Ghana, durante a sua viagem para assistir à reunião de sete países da QUA com vista à reconciliação entre a República da Guiné e o Senegal.

Bremer perseguiu Nixon no Canadá

NOVA YORK, 29 (R) — Os agentes do FBI recolheram provas documentais de que Arthur Bremer, o autor do atentado contra o governador George Wallace, foi ao Canadá em Abril para matar o presidente Nixon quando ele ali se encontrava de visita — escreve a «Newsweek».

Segundo a revista, os agentes federais, após o atentado, encontraram um diário com mais de cem páginas escrito pelo punho de Bremer em que ele registou todas as suas deslocações nos últimos meses.

Por esse diário, encontrado no automóvel de Bremer, verificou-se que ele partiu de Milwaukee para Ottawa a 9 de Abril e ficou instalado no hotel Lord Elgin, onde também estavam hospedados os agentes americanos dos serviços secretos, encarregados da segurança do presidente Nixon.

O diário indica que Bremer assistiu a um comício eleitoral em Milwaukee do senador Hubert Humphrey e deslocou-se a Nova York, hospedando-se no hotel Waldorf Astoria. Humphrey devia ter ido nessa mesma altura para o Astoria, mas tinha mudado de planos à última hora.

A polícia canadiana confirmou que Bremer esteve em Ohawa durante a visita de Nixon. Na foto da esuqreda, tirada em Ohawa, Bremer seria o segundo a contar da direita. Na outra foto o jovem aparece no comício onde atirou sobre Wallace. (Telefoto UPI - Telimprensa - «DL»)

CONSPIRAÇÃO NO UGANDA

KAMPALA, 29 (R) A Rádio de Uganda anunciou hoje ter sido descoberta uma conspiração que envolvia membros das forças armadas do Uganda e tinha o apoio de Israel.

Citando o presidente Idi Amin, a Rádio disse que a conspiração tinha por finalidade «lançar a confusão no Uganda», mas não esclareceu se isso significava uma tentativa para derrubar o Governo.

O presidente Amim anunciou a descoberta da conspiração ao falar na cerimónia do juramento de bandeira de recrutas do Exército em Bondo, no noroeste do país.

Segundo disse, foi interceptada uma carta assinada por agente israelita e dirigida a vários elementos das forças armadas e a um dos antigos ministros do Governo de Milton Obote.

Agitando a carta na mão perante os recrutas, o presidente disse que os indivíduos nela mencionados dispunham de dinheiro depositado em bancos da Suiça e da Inglaterra como precaução pois sabiam que se a conspiração falhasse teriam de fugir do Uganda.

MÁRIO DA GRAÇA PRIETO ALVAREZ

(Aposentado dos Pilotos da Barra)

FALECEU

Margarida de Almeida Florêncio Prieto, seus filhos, nora, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telefs.: 63 80 26 - 63 68 33

DL/ESTRANGEIRO

Último encontro Brejnev-Nixon

MOSCOVO, 29 (ANI, F. P. e R.) — O presidente Nixon e o dirigente soviético Leonid Brejnev reuniram-se hoje no Kremlin para a sessão final da sua conferência cimeira que dura há uma semana.

O presidente tenciona avistar-se mais tarde com Podgorny e com Kossyguine antes de assistir a uma recepção de despedida oferecida em sua honra pelo Governo soviético.

Ao fim da tarde Nixon parte para Kiev, onde passa a noite, e amanhã segue para Teerão onde se avistará com o xá da Pérsia.

A reunião desta manhã foi o fecho de uma semana de conversações de alto nível, iniciadas com certa frieza e desenroladas com cordialidade, essencialmente sob a égide de Nixon e de Brejnev.

Ontem, à noite, pela TV, Nixon afirmou a perto de cem milhões de pessoas que principia uma nova época nas relações entre norte-americanos e soviéticos.

A transmissão foi de 18 minutos, com Nixon sentado a uma mesa Luís XIV, na sala verde do Kremlin.

CONTRA O «IMPERIALISMO»

O povo soviético, que talvez ficasse desconcertado ontem à noite com o discurso do presidente Nixon, encontra esta manhã, na «Pravda», as explicações necessárias. O jornal insere na primeira página uma análise perfeita da alocução do chefe da Casa Branca. Ao lado do texto de Nixon, o jornal PCUS publica um editorial militante, onde é lembrada «a obrigação de continuar a luta implacável contra as forças agressivas do imperialismo».

No seu discurso, Nixon disse que a conferência cimeira americano-soviética alcançou significativo progresso na redução do risco de confrontação directa entre os Estados Unidos e a URSS.

Nixon salientou a importância do acordo de limitação das armas nucleares, assinado na sexta-feira, salientando que todos teriam a perder com uma corrida aos armamentos ilimitada.

«Ao estabelecermos em conjunto esta limitação os beneficiários serão os povos dos nossos dois países e de todas as nações do mundo».

PEDIDO

Referindo-se aos outros acordos alcançados durante a conferência cimeira — sobre a cooperação espacial, no combate à poluição e na investigação de doenças — Nixon afirmou que ele e os dirigentes soviéticos tinham começado a concretizar algumas das suas esperanças de vitória sobre a fome, a miséria e a doença.

O presidente não fez qualquer referência ao assunto mais escaldante das conversações e sobre o qual terá havido maior dificuldade em chegar a um acordo: a guerra no Vietname.

No entanto, fez aquilo que parece ser um apelo indirecto à União Soviética para que mostre compreensão pela posição americana.

«O nosso objectivo deve ser o de desencorajar a agressão noutras partes do mundo e particularmente entre os países mais pequenos que esperam de nós a orientação e o exemplo», afirmou.

MUTISMO

A algumas horas da partida do presidente Nixon de Moscovo, pergunta-se ainda com o visitante e Brejnev falaram do problema do Vietname e em que medida progrediram no sentido de uma solução.

A atenção dos observadores é ainda mais solicitada para o assunto vietnamita devido ao principal negociador americano dessa questão, o misterioso e secreto dr. Kissinger, ter aproveitado ao máximo as possibilidades oferecidas pelo estilo mudo do Kremlin para desaparecer de vez em quando, alimentando, assim, numerosas especulações.

O que se sabe, de fonte oficial e verificada de perto, é que o Vietname foi abordado à pressa, tendo Brejnev aconselhado ao seu interlocutor americano, aparentemente pouco convencido, que volte a participar na conferência de Paris. A meio da visita, a 26, Alexei Kossyguine, no seu discurso, na Embaixada americana, pareceu aludir a um fracasso da «cimeira» quanto a essa questão, ao condenar qualquer ingerência nos assuntos vietnamitas.

Circulam em Moscovo numerosas especulações sobre o Vietname. Aparentemente, foram provocadas pelo segredo das actividades do dr. Kissinger e pela circunstância de Pham Van Dong, primeiro-ministro norte-vietnamita, estar ausente de Hanói há cinco dias.

No entanto nenhuma dessas especulações pode ser confirmada, pois a Casa Branca, quando é interrogada sobre o dr. Kissinger, responde que «nada sabe».

CHOU COMENTA

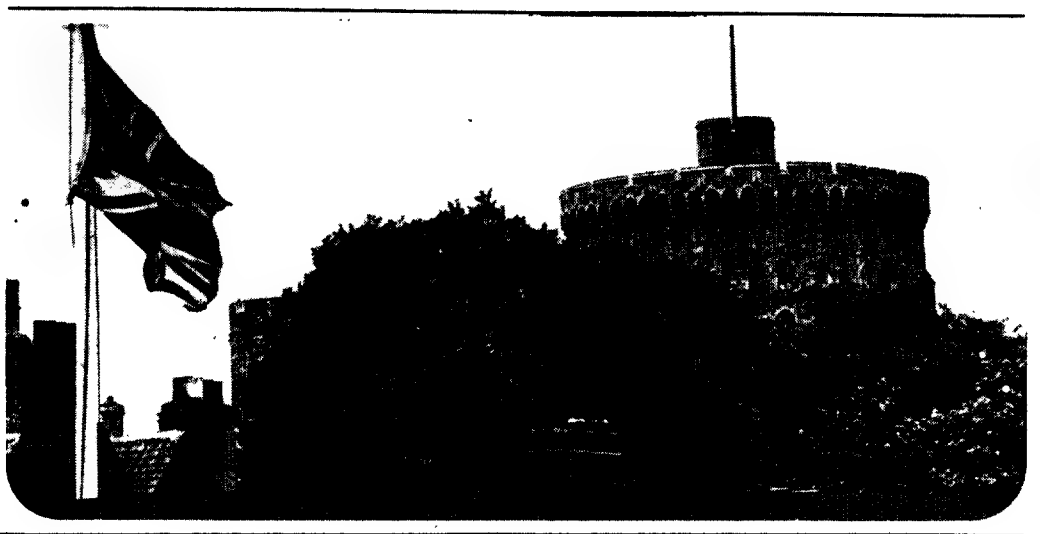
TOQUIO, 29 (R) — O primeiro-minsitro chinês, Chou En Lai, disse a um político japonês de visita a Pequim que o acordo americano-soviético sobre limitação de armas nucleares não afectará a guerra no Vietname nem a posição internacional da China.

O correspondente em Pequim do jornal «Asahi Shimbun» revela que o dirigente chinês teria feito esta afirmação durante um encontro com Yoshimi Furui, um membro do Partido Liberal Democrático japonês simpatizante da China.

Segundo o correspondente, Chou En Lai parece ter-se mostrado descrente quanto às consequências práticas do acordo de limitação dos armamentos.

Noutro ponto da entrevista, o dirigente chinês sugeriu a realização de uma conferência cimeira mundial sobre desarmamento, cuja sessão inaugural se efectuaria em Hiroxima, a primeira cidade atingida por uma bomba atómica, e a sessão de encerramento em Nagasaki, a segunda.

Chou En Lai fez esta sugestão quando Furui disse que a China e o Japão deviam tomar a iniciativa no campo do desarmamento nuclear completo. O Japão tem afirmado que não produzirá armas nucleares nem procurará obtê-las e não consentirá que sejam colocadas no seu território nacional por outras potências.



LUTO — A «Union Jack» flutua meia haste em Windsor, onde o corpo do antigo rei Eduardo VIII ficará em exposição. Já se levantaram protestos devido à decisão de não colocar o corpo do duque de Windsor em Westwinster, como é da tradição. (Telefoto UPI - Telimprensa - «DL»)

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

DIRECTOR: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

CURSO INTENSIVO ÁUDIO-VISUAL

INGLÊS

(PRINCIPIANTES)

DE 5 DE JUNHO A 25 DE JULHO

INSCRIÇÕES LIMITADAS

R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 — Telefs.: 538494/44083

A Casa da Sorte associa os seus empregados

Foi assinada no dia 13, na Secretaria Notarial de Braga, a escritura de constituição da sociedade anónima «CASA DA SORTE — ORGANIZAÇÃO NOGUEIRA DA SILVA, S. A. R. L.» que iniciará a sua actividade comercial em 1 de Julho próximo, e que sucede ao actual comerciante em nome individual António Augusto Nogueira da Silva.

Constituem essa Sociedade treze accionistas: o fundador da empresa e doze dos seus empregados, gerentes e procuradores, alguns com mais de trinta anos de serviço, a quem foram oferecidas as respectivas acções.

Concretiza-se, deste modo, o que aquela prestigiosa figura, cuja filantropia lhe granjeou, entre outras altas distinções, a Grã-Cruz da Benemerência, tornou público há pouco mais de um ano, ao inaugurar em Luanda a mais recente das suas Filiais:

«Quero ainda revelar que, desde há muitos anos, decidi que os meus empregados seriam os herdeiros. e os continuadores da minha obra. E, de acordo com as recentes doutrinas sociais e a voz da própria Igreja Católica, no sentido de fazer participar os funcionários não só na gerência das empresas, mas também nos seus resultados, espero poder realizar ainda em vida, e na medida do possível, o desejo de ir integrando desde já alguns empregados da minha empresa. Para isso, penso constituir em breve uma sociedade anónima. Serão chamados em primeiro lugar os mais competentes, os mais antigos e os mais dedicados; depois, outros virão, à medida que o merecerem. E, para o efeito, não terão que se preocupar com a falta de capital, visto que lhes oferecerei gratuitamente as primeiras acções. Desse modo procurarei estreitar cada vez mais os laços da grande família constituída pelos que trabalham na Casa da Sorte».

Como se vê, é intenção do fundador da Casa da Sorte ir associando, em próximas oportunidades, outros empregados que o forem merecendo pelo seu trabalho, dedicação e qualidades profissionais.

A Casa da Sorte, fundada em Braga em 1933, cessa, pois, a sua actividade em nome individual no dia 30 de Junho próximo, no limiar dos seus 40 anos de existência, para dar lugar à nova Sociedade, que recebe, sem qualquer lucro para o seu fundador, ou valorização, o nome, as marcas e as insígnias comerciais, todos os seus estabelecimentos com os respectivos direitos de arrendamento, instalações, móveis, utensílios, veículos automóveis, e bem assim todo o capital, os alvarás e os contratos com que vinha girando.

E, porque se sabe que o fundador da Casa da Sorte continuará à frente da nova empresa como Administrador, e a imprimir-lhe todo o seu dinamismo impulsionador que a tornaram na maior organização do seu género em todo o mundo, é de prever que venha a experimentar novo surto de desenvolvimento e progresso, e ainda maiores êxitos na distribuição de prémios grandes, tanto na Lotaria Nacional, como da Provincial de Moçambique, nas quais mantém comprovadamente, há muitos anos e sem interrupção, os primeiros lugares.

E, por certo, os bilhetes de lotaria com o carimbo e a marca da Casa da Sorte passarão a ter ainda maior preferência do público, não só aos balcões dos seus estabelecimentos, mas também através dos seus numerosos Agentes e Revendedores em todo o território nacional, e ainda em todos os pontos do Mundo onde vivem portugueses. E não admira que assim suceda, porque a Casa da Sorte continuará a justificar amplamente a sua divisa: «A Casa das Sortes Grandes - A Casa dos Prémios Grandes».

FATOS DE BANHO—BIKINIS

PARA SENHORA, NACIONAIS E ESTRANGEIROS

AO PREÇO DE 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS A 75$00 TOALHAS DE PRAIA A 37$50 e 50$00

E O GRANDE SUCESSO

CALÇAS DE VELUDO COUTLÉ

1 PAR 180$00 OU 2 PARES POR 300$00

UMA DAS MAIS CONHECIDAS *MARCAS INTERNACIONAIS*

IRREGULARES

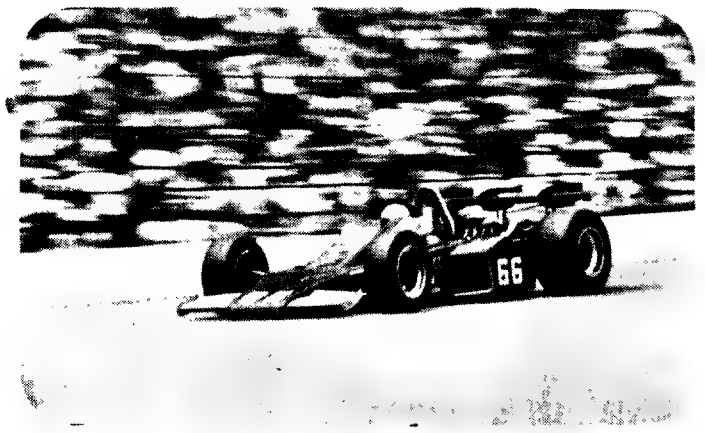
TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO À VENDA

NOS

Tecidos Almirante, Lda. — AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

DL/NAS 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS

MARK DONOHUE 43 SEGUNDOS QUE VALERAM UM MILHÃO



Mark Donohue corre para a vitória a quase 300 km por hora

Indianapolis — Mais de 300 000 pessoas assistiram no «Speedway» à vitória inesperada de Mark Donohue, num fim de corrida excitante. Escassos segundos separaram o vencedor de Jerry Grant, segundo classificado e que viu a vitória fugir-lhe em condições algo insólitas. Com efeito Jerry convencido das boxes de que tinha uma volta a mais do que Donuhe parou para inspeccionar os pneus após ter passado sobre um pedaço de metal deixado por um dos carros. Por sua vez Bobby Unser, que era o grande favorito, e alinhara na «pole position» comandou até á 30.ª volta, abandonando depois com o distribuidor partido. Bobby, por causa de uma peça que custa 5 dólares perdeu assim um milhão e, provàvelmente a vitória na mais famosa corrida do mundo.

por AUGUSTO VILELA

Enviado especial do DL

Até ao momento de desistir Unser rodava com grande facilidade e conseguira ràpidamente uma vantagem de 21 segundos sobre Donohue. De repente o carro começou a falhar e Bobby Unser estava fora de combate. A substituição demorou bastante tempo e a prova perdeu todo o interesse para o piloto que declarou no final aos jornalistas ter vindo a Indianapolis para vencer e não para se classificar num lugar secundário.

Até á saída dos resultados oficiais a corrida esteve ameaçada de um protesto de Dan Gurney em relação ao número de voltas de Jerry Grant. Apenas cinco carros, dos trinta e dois que tomaram a partida conseguiram completar as 200 voltas ao circuito de 2,5 milhas (3 950 metros) e classificar-se nas 500 milhas que foram corridas em tempo record.

UMA MULHER NO «PACE CAR»

A prova começou ás 11 horas de sábado mas as portas do «Spweedway» abriram ás 5 da manhã. Duas horas depois as imponentes arquibancadas ofereciam já um aspecto surpreendente e de uma grandiosidade que não tem paralelo. Dezenas de milhar de pessoas encontravam-se desde a véspera acampadas nos parques adjacentes ao «Speedway», enquanto também muitos milhares, especialmente jóvens vindos de todos os estados americanos, dormiram ao relento. Se como competição automobilística o valor das 500 milhas de Indianapolis é altamente discutível como espectáculo humano é um acontecimento extraordinário. Esta é a outra face de uma América de contrastes, onde os problemas são à dimensão enorme do país mas onde é possível também felizmente, que 300 000 «fans» do automobilismo aplaudam em Indiánapolis o grupo de «marjorettes» negras que entre outras ao som de ritmos africanos se exibiram antes da corrida. Desde manhã muito cedo o público é entretido com as exibições destes grupos que nos Estados Unidos são indispensáveis em qualquer festival.

Mas um pouco antes das 11 horas todo o cenário muda e o folclore dá lugar a uma organização técnica que não tem semelhança em qualquer parte do mundo. Os carros são levados para a pista pelo pessoal dos boxes. Não há precipitações e reina em todas as equipas o bom humor. O trabalho fora planeado com toda a antecedência e, portanto, não existe como em muitas equipas europeias, o frenesim de última hora, das coisas inacabadas. Depois entram na pista dezenas de «Pace Cars» transportando belas jóvens e entre elas a princesa do Festival de Indianapolis. Após uma volta retiram-se ficando apenas o «Pace Car» da partida. Este carro dará duas voltas á frente dos carros e depois larga-os considerando-se então feita a partida.

Este ano aconteceu um facto novo na história das «500 Milhas de Indianapolis». Pela primeira vez uma mulher tomou lugar no carro oficial da partida. A mulher que assim rompeu com a tradição, facto que alguns jornalistas americanos imediatamente ligaram com **«mais um passo das mulheres americanas no caminho da emancipação»**, era «Dolly» Cole, mulher do presidente da General Motors. O carro foi conduzido por Jim Rathaman, vencedor da prova em 1960 e que levava a seu lado o astronauta Pete Conrad encarregado das comunicações entre o carro da partida e os comissários da linha de partida.

BOBBY UNSER NO COMANDO

Alinharam para a partida 32 carros. A temperatura estava escaldante apenas soprando uma ligeira brisa de sudeste. Bobby Unser, vencedor em 1968 e um dos grandes favoritos, tomou logo o comando da corrida que conseguiu manter durante trinta voltas. A. J. Foyt não conseguiu arrancar e foi empurrado para o fim dos «pits» onde os seus mecânicos conseguiram pôr o carro a trabalhar. A. J. Foyt apenas seguiu quando o carro oficial da partida quase tinha completado a primeira volta.

Na segunda posição encontrava-se Peter Revson que obtivera nos treinos o segundo lugar na grelha de partida. O terceiro era Bettenhausen, um jóvem piloto cujo pai morreu naquela pista quando disputava as «500 Milhas». Na 6.ª volta Suede Savage abandonou com uma biela partida. No final das 10 primeiras voltas as posições dos dez primeiros eram: Bobby Unser, Peter Revson, Bettenhausen, Moseley, Andretti, Grandt, Ruby e Leonard. A média até então registada era de 179, 221 milhas/h. Após 16 voltas a vantagem de Bobby Unser sobre Donohue era de 17 segundos, e tinha feito a sua volta mais rápida a mais de 185 milhas/h.

Na 24.ª volta Revson, um dos favoritos abandonou com a caixa substituir em virtude do motor estar demasiado quente roubou-lhe um milhão de dólares e a glória de vencer. Bobby havia ja aumentado nesta altura a sua vantagem para 24 segundos sobre Bettenhausen e apenas seis carros estavam na mesma volta do «leader».

Com o afastamento de Bobby Unser, Bettenhausen passou para o primeiro lugar, posição em que viria a manter-se durante 116 voltas. Na 40.ª volta as posições dos primeiros dez eram: Bettenhausen, Danohue, Grant, Vukovich, Andretti, Mosley, Al Unser, Ruby, Jahncock e McCluskey. Nas três voltas anteriores Mosley, Donohue e Grrant tinham vindo às boxes onde estiveram parados respectivamente 31, 39 e 36 segundos. Entretanto havia-se incendiado o STP Special de Dallenbachs mas o piloto teve tempo de saltar antes que fosse atingido pelas chamas.

Com 50 voltas percorridas (125 milhas) Bettenhausen continuava no primeiro lugar sendo as posições imediatas ocupadas por Mosley, Grant, Donohue, Vukovich, Jonhcock, McCluskey, Al Unser Leonard e Hurtubise.

EMOÇÃO

Entre a 57.ª e a 62.ª volta sorriso optimista. Já no ano passado ele fora ali vítima de um acidente idêntico, mas de bastante gravidade.

A corrida ganhou maior emotividade porque Donohue depois de toda esta confusão, em que nem todos respeitaram imediatamente os sinais dos comissários afrouxando a velocidade para 80 milhas, ficou a 6 segundos de Bettenhausen e Grant apenas 3 segundos atrás deste. Williams e A. J. Foit tinham já abandonado. O primeiro devido a uma rotura de um tubo de óleo e o segundo por avaria no tubo compressor. Na 81.ª e 82.ª volta os três primeiros efectuaram novamente paragens nas boxes. Grant parou 46 segundos, Beltenhausen 24 e Donohue 49.

A meio da corrida (100 voltas) Beltenhausen tinha 8 segundos de vantagem sobre Grant. Pouco antes registaram-se mais duas baixas: McCluskey (válvula queimada) e Mahler (pistão partido). Beltenhausen só veio perder o comando na 159.ª volta ficando as posições escalonadas do seguinte modo: Grant, Beltenhausen, Donohue, Leonard, Al Unser; Andretti, Sessions, Ruby, Posey e Hiss. Kunzman, vítima de um acidente devido a uma roda que saltou abandonou.

A partir daqui a corrida tornou-se excitante para os espectadores. Grant, após ter passado um pedaço de metal de um dos carros acidentados foi à box para inspeccionar os pneus convencido de que tinha uma volta sobre Donohue, conforme lhe tinham assinalado. Bettenhausen ainda voltou uma vez mais ao primeiro posto mas depois o seu carro começou a acusar falhas de ignição e teve que parar. A 12 voltas do fim, e aproveitando da infeliz paragem de Grant, Donohue apoderou-se do comando da prova e, sob o entusiasmo delirante do público cortou a linha de chegada apenas com uma vantagem de 43 segundos sobre Jerry Grant. Foram 43 segundos que valeram um milhão.

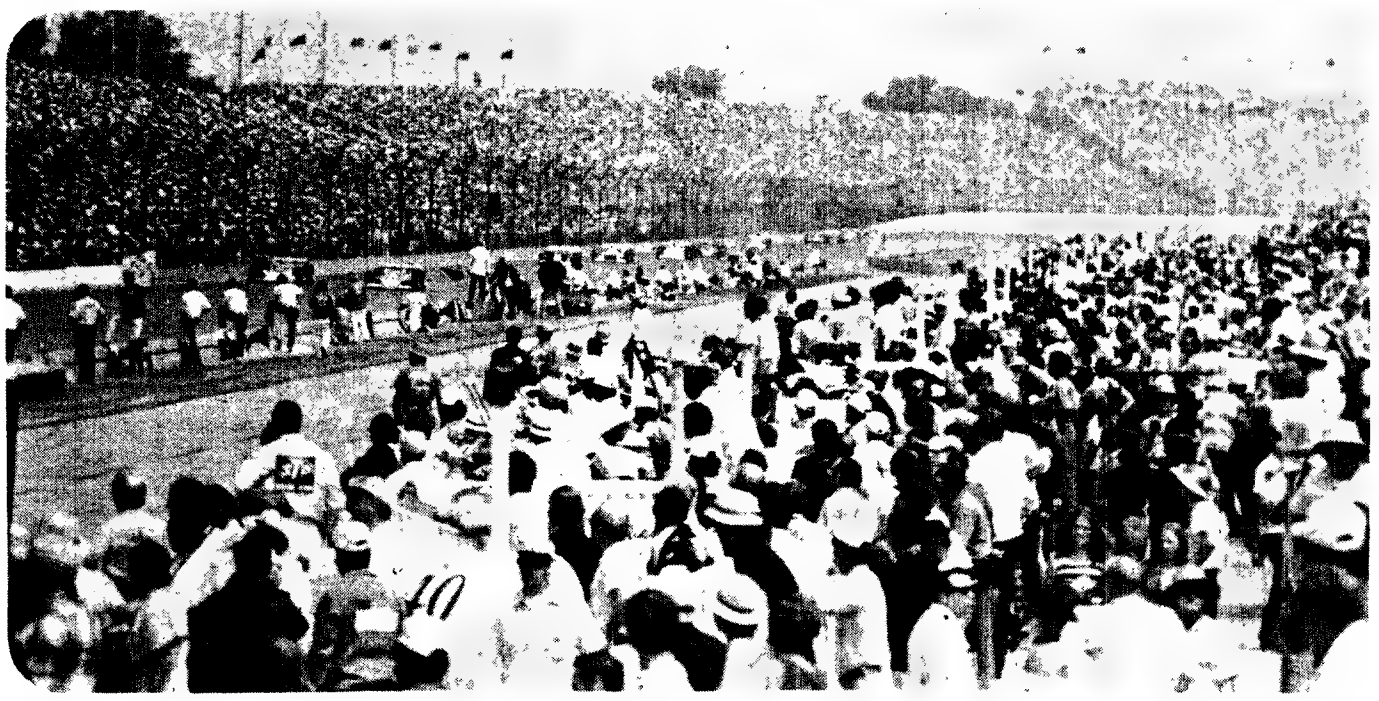
CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Mark Donohue (Penske-MacLaren), 200 voltas, 3h04m15s, média de 165,465 km/h; 2.º, Jerry Grant (Eagle), 200 voltas, média de 161,987; 3.º, Al Unser (Parnell) 200 voltas, 4.º, Joe Leonard (Parnelli), 200 voltas; 5.º, Sam Sessions (Lola Ford), 200 voltas.

De acordo com o regulamento das 500 Milhas de Indianapolis apenas são classificados os carros que completem as 200 voltas pelo que só os cinco primeiros são considerados como tendo terminado a prova.

As posições dos não classificados ficaram estabelecidos pela ordem seguinte:

6.º, Sam Posey (Eagle), 199 voltas; 7.º, Mario Andretti (Parnelli), 196; 8.º Ruby (Altanta), 196; 9.º, Mike Hiss (Eagle), 195; 10.º, Caruthers (Scorpion), 195; 11.º Yarborough (Atlanta) 195; 12.º, Snider (Coyote), 191; 13.º Simon (Lola) 186; 14.º, Dallenbach (Eagle), 183; 15.º, Bettenhausen (Penska-MacLaren) 182.



Perante mais de 300 mil pessoas, 33 pilotos partem para uma corrida (a mais famosa do Mundo) em que a glória, a fortuna e, por vezes, a morte se encontram numa fronteira comum. Este é o cenário grandioso de Indianapolis sem paralelo em qualquer parte do mundo

O dia de Abrantes

Por iniciativa do «Jornal de Abrantes», foi comemorado em Lisboa o Dia de Abrantes, com um jantar regional, em que participaram mais de centena e meia de convivas, entre os quais o secretário Barradas de Oliveira e Francisco da Mata e a condessa de Felgueiras.

A festa decorreu na Casa de Abrantes e, após terem usado da palavra vários oradores, falou o dr. Luís de Oliveira Guimarães, que traçou o perfil de José Fonseca Peres — o Zé Peres que inspirou ao caricaturista Rafael Bordalo a figura do «Zé Povinho», considerada símbolo nacional.

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO
BAIÃO
branco
tinto
e
palhete
a perdição
UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!
UM VINHO PARA OS APRECIADORES

REGISTO DL/DESPORTOS

Râguebi. O Belenenses foi eliminado, pelo Técnico, da «Taça de Portugal». Os «engenheiros» conseguiram marcar concludente: 34-

Os mais jovens do do hóquei jogaram na área de Lisboa:

JUNIORES — H. Sintra-Benfica, 4-4; Sporting-Sporting de Torres, 4-1; e Algés-Azeitonense, 5-2.

JUVENIS — Parede-Sporting, 2-8; Cascais-F. Benfica, adiado para quinta-feira; e Paço de Arcos-Salesiana, 2-9.

INICIADOS — Benfica-B-Oeiras, 16-1; Sintra-Benfica-A, 7-2; C. Ourique-C. U. F. 3-5; Parede-Sporting, 1-5; Cascais-F. Benfica, adiado para quinta-feira; e P. Arcos-Salesiana, 0-12.

INFANTIS — Benfica-B-Oeiras, 0-5; H. Sintra-Benfica-A, 2-0; Parede-Sporting, 2-3; Salesiana-B-Cascais, 2-0; e P. Arcos-Salesiana-A. 2-5.

O hóquei dos mais velhos esteve no «Metropolitano» (Zona Norte): Vila-novense-Conimbricense, 10-7; F. C. Porto-A Espinho, 8-2; Valongo-Fânzeres, 3-2; e Carvalhos-Infante Sagres, 2-8.

Boxe. Mais uma sessão para o «fraco». Foi pouca gente ao Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Os poucos que estiveram viram Agostinho Pinheiro (Sporting) e António Mondim (Alunos de Apolo) derrotarem aos pontos Vitor Piedade (Águias de Campolide) e Farinha Gouveia (Sporting). Viram ainda o abandono (ao segundo assalto) de Fernando Andrade (Alunos de Apolo), frente a João Gato (Sporting). Assistiram, finalmente, aos combates de profissionais: António Augusto e Alex Cardoso, acabaram «à cabeçada» — vitória aos pontos para o menos mau, o primeiro, Realinho, no último cambate de sessão, fez o que quis de Omar Cabrera. Este, tal como o já referido Alex, não pareceu muito interessado pelo que se passava, no «ring» e fora dele...

Andebol. O Porto eliminou o Almada para a Taça». Mas, houve mais: Sp. Progresso-Belenenses 20-25; F. C. Maia-Vila-novense 28-22; F. C. Porto-Almada 19-14; Sporting-Atlético 17-6.

Râguebi Internacional. Para a Taça das Nações, versão setenta e três, Portugal fará figura no Grupo 2, da série B. No outro, estão a Checoslováquia e a Polónia. Segundo a informação que temos presente, Portugal não ficou neste, devido a dificuldades burocráticas de vária ordem.

«Giro». O italiano Benfatto ganhou a oitava etapa da «Volta à Itália», seguido do seu compatriota Felice Gimondi. No primeiro lugar da classificação geral, conquistado na véspera, mantém-se o belga Eddy Merckx. O espanhol Domingo Perureno desistiu. Explicou que estava muito cansado.

Ainda a Itália, mas agora o futebol. Terminou o Campeonato. O Juventus é campeão, com 43 pontos. Com menos um ponto, classificaram-se, a seguir, Milão e Torino. Sensacional, a subida do último: o ano passado, o Torino esteve quase, quase a descer de divisão.

«Record» provincial. A equipa de juniores do Desportivo de Lourenço Marques bateu o «record» moçambicano da estafeta 4 por 400 metros, com o tempo de 4 minutos, 47 segundos e 5 décimos.

Quase campeão. Após a última jornada do campeonato suiço de futebol, o Basileia vai à frente (com 41 pontos) seguido do Zurique (com 37).

Panatinaikos é o primeiro na Grécia. O Olimpiakos está a três pontos de distância; 79 para 82.

Este já ganhou. Na final da «Taça da Bélgica», de futebol, o Anderlecht venceu o Standard de Liége por 1-0. Para Van Himst, os direitos de autor do solitário golo.

Ainda o futebol: nos encontros para o campeonato distrital de Lourenço Marques, primeira divisão, verificaram-se os seguintes resultados: Sporting, 1-Central, 1; Primeiro de Maio, 1-Benfica, 1.

Na segunda divisão, os resultados foram: Belenenses, 2-Inhambane, 1 e Nova Aliança, 4-Malhangalene, 1.

Juniores. Terminada a primeira fase do nacional de futebol transitam para o degrau seguinte as equipas de Marrazes, Vitória de Guimarães, F. C. Porto, Académica, Benfica, Vitória de Setúbal, Sesimbra e Leixões.

Juvenis. A péssima arbitragem do setubalense Amândio Silva estragou a última jornada do Torneio Internacional. Na final (dirigida por Carlos Monteiro) o Benfica perdeu com o Huddesfield (0-1). As equipas:

BENFICA — Amaral; David, Bastos, Maia Almeida (Oeiras), Sheu e Pedroto; Durant, (Norton), José Maria, Luís e Rui.

HUDDERSFIELD — Wood; McFilfort, Marshall, Aslet e Garner; Rose, Priggs (Ward) e Smith; Dwngworth (1), Holms e Sowler.

No tal jogo em que Amândio Silva não teve pulso, o Cannes conseguiu o 5.º lugar, em prejuízo dos setubalenses do Vitória. As turmas:

VITÓRIA — Marrafa; Simões, Vítor, Virgílio, Dias (Pestana); Carlos Alberto e Adérito; Carvalho (1), Eleutério, Antero e Narciso.

CANNES — François; Mallis, Calega, Gaide (Dho) e Hipon; Toselli, Fiacchini e Valluet; Besse (Tigana), Baudino (1) e Montesinos.

Saliente-se que foi a excelente e diplomática intervenção do dirigente Fernando Pedrosa que evitou uma zanga colectiva: o presidente sadino, vendo as coisas mal paradas, travou o jogo e ofereceu o triunfo aos visitantes.

Bilhar. O benfiquista Jorge Pinto é campeão lisboeta.

Hipismo. Vasco Ramires obteve um bom êxito em Madrid.

«CAN-CAN» — Em Madrid, montando o bonito cavalinho, Francisco Caldeira obteve mais uma vitória para as «cores nacionais».

Os rapazes do Huddersfield vieram a Portugal na «hora dos ingleses»: e ganharam o torneio de Setúbal

O Futebol Clube do Porto, mesmo no sopé da tabela, também teve direito a prémios na mostra juvenil de Setúbal

Benfica: grande brilhantismo na mostra de ginástica que patenteou o trabalho anual

Juniores: os benfiquistas (de branco) enfiaram doze golos nas redes do Peniche

CICLISMO — O Lisboa-Coimbra-Porto foi ganho pelo espanhol José Galdamez, da Coelima. A equipa do F. C. Porto triunfou em formações. Depois de Galdamez focaram Joaquim Andrade (Porto), Leonel Miranda (Sporting), Manuel Correia (Benfica), Firmino Bernardino (Sporting), António Castro (Ambar), José Martins (Coelima), Cosme Oliveira (Ambar), Fernando Mendes e João Pinhal (Benfica). Agostinho, que fora só para rodar, apenas cumpriu a primeira etapa.

PROMESSAS — Manuel Pereira, Américo Silva e José Martins são ciclistas juniores do Sporting que obtiveram o título regional.

ATLETISMO — Armando Aldegalega vai a Manchester. Para Madrid seguem Fernando Silva, Alberto Matos, José Carvalho, Carlos Lopes e Fernando Mamede. No dia 9, Américo Barros e José Luis Fernandes actuam, ao lado dos anteriores, no Torneio Canguru. A 8 de Junho, Fernando Mamede, Alberto Matos e Carlos Lopes intervém num «meeting» em Paris. Entretanto, está marcado para Julho um embate Madid-Lisboa, em juniores.

Râguebi: C D U L. e Aranhas (juniores) querem prolongar vitalidade

SENHORA DA ROCHA — Manuel Oliveira (Benfica) venceu o circuito ciclista local.

VISEU — Nos campeonatos regionais de atletismo distinguiram-se António Ferrão, Castro Lopes, Alcides Ferreira, António Silva, José Moisés, Carlos Correia, Simão Morais, José Marques, F. Marques, Manuel Matias, Carlos Almeida, António Almeida, Armando Gouveia, António Bizarro, José de Oliveira, Fernando Vasconcelos, Manuel Cabido, Manuel Martins, José Norte, Amadeu Lopes, José Elio e as jovens Carmen Tavares, Teresa Castanheira, Alzira Rocha, Maria Nereu e Lídia Fonseca.

OLIVAIS Sul — Joaquim Dias e João Brandão venceram corridas pedestres lá no sítio.

VELA — Eduardo e Nino Queirós triunfaram nas provas do regional de «snipes». Outros velejadores em destaque: Rui Martinho, Francisco Lacerda (Torneio da Primavera), António Meneses (Torneio de Abertura), Patrick Monteiro Barros (Finns) e Mardel Correia-Henrique Anjos (Stars).

VOLEIBOL — Leixões (invicto) e Técnico (uma derrota) comandam o Nacional de honra.

REMO — Veiga, Oliveira, Santos, Magalhães e Simões (Yolle de 4), Américo Vicente (Kayak), José João e Manuel Silveira (Kayak de 2), Amaro, Nascimento, Ribeiro, Gomes, Luis, Rodrigues, Alves, Carlos Alves e Henriques (Yolle de 8) além das tripulações do Centro de Remo do Porto, Centro de remo de Aveiro, Cacém, Emídio Navarro e Real Clube Náutico de Vigo, evidenciaram-se neste fim-de-semana.

BASQUETEBOL — Académica e Benfica são finalistas da Taça de Portugal. Em senhoras, o título será decidido entre Académica e Académico.

GOLFE — Pedro Calpers e Oliveira da Silva são campeões nacionais de pares.

LUTA — Ateneu e Académica da Amadora empataram en-

Continua na pág. 19

RIERA chegou e prometeu

MUITO TRABALHO E POUCA CONVERSA

Ele aí está, o homem da esperança portista, ao lado da esposa. É natural do Chile, chama-se Fernando Riera e vem despedido de outro grande clube (o Boca Juniores), para ingressar no grande grémio nortenho. Na bagagem (de 600 quilos) a certeza de que com muito trabalho poderá tirar o F. C. do Porto da apagada tristeza de muitos anos. Mas Riera não fanfarronou, não prometeu mundos e fundos, tanto mais que do F. C. do seu tempo (Riera esteve em Portugal a treinar o Belenenses e Benfica — duas vezes) restam Pavão, Rolando e Nóbrega. Como observador nos jogos particulares que se seguem Riera poderá ver mais e melhor do que viu no jogo com o Tirsense. E, então sim, começará a trabalhar para colocar os portistas na calha das grandes proezas. Na lista dos treinadores ao serviço dos dezasseis clubes da primeira divisão, Riera é o sexto estrangeiro. A hora dos homens do «blá-blá-blá» parece ter acabado. Agora, o futebol é para quem trabalha

Rekord II-nova geração

Descubra o que esconde a elegante carroçaria

Parece maior-mas tem o mesmo comprimento do anterior. E é mais baixo. Vasta área envidraçada, desenho tìpicamente europeu. Com o Manta e o 1604S, forma bem a NOVA GERAÇÃO OPEL -mecânica, estilo, motor, nova suspensão, eis o que esconde a nova carroçaria!

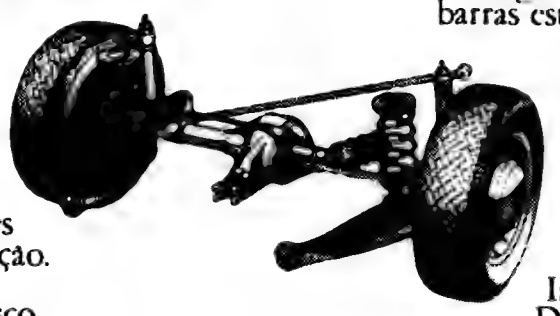
Mais força

Novo motor SH de 107 CV SAE De 0 a 100 Km/h em 14 segundos! Daí maior segurança nas ultrapassagens. 165 Km/h de velocidade máxima. Viagens rápidas e cómodas. Cambota de 5 apoios e árvore de cames na cabeça. Controlo dos gases de escape para evitar a poluição.

Como todos os motores "Opel"-resistentes e económicos no consumo e na manutenção.

Mais segurança

Travões-Sistema de circuito duplo, de disco, à frente, com servo-freio e polias atrás. Válvula reguladora de pressão para completo equilíbrio de travagem entre as rodas dianteiras e traseiras.



Suspensão "Tri-Stabil"

A última palavra em sistema de suspensão: maior segurança e conforto. À frente, independente de molas helicoidais e amortecedores telescópicos. Atrás, eixo de cinco articulações (duas longitudinais), molas helicoidais de acção progressiva relativamente às cargas, amortecedores montados verticalmente, barras estabilizadoras, maior largura entre rodas...

"Tri-Stabil" significa:

1-perfeito comportamento em todas as condições de piso e velocidade.
2-estabilidade total nas travagens.
3-completa aderência nas curvas.

Opel Rekord II-para condutores NOVA GERAÇÃO. Aperfeiçoamentos técnicos. Conforto.

Informe-se em qualquer Concessionário. Deixe-se seduzir pelas linhas puras dos 6 modelos REKORD, lançadas para o futuro. Veja e experimente um OPEL REKORD II e descubra o novo prazer de conduzir.

Opel Rekord II-nova geração

DL/DESPORTOS

REGISTO

Continuação da pág. 17

quanto o Runa continua a comandar o Nacional.

HOQUEI EM CAMPO — Sem sofrer qualquer golo em 10 jogos, o Futebol Benfica é titular português. Em juniores, o Belenenses é o «leader».

TRANSFERÊNCIA — Costa, da Académica de Coimbra, deve mudar para o Benfica.

SELECÇÃO — Para defrontar o Belenenses, quarta-feira, em desafio-treino, José Augusto convocou Mourinho, Murça, Godinho, Freitas, Quinito, Rolando, Abel, José Carlos (Guimarães), Tito, Octávio, Matine e Nélinho. Sporting e Benfica, preocupados com a final da Taça, não entram nisto.

NORMAL — A Inglaterra venceu (1-0) a Escócia, em futebol. E a Alemanha Oriental derrotou (1-0) o Uruguai que a semana passada perdera com a Espanha.

URBANO EM BEJA

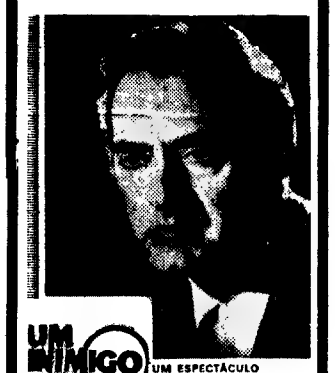
O escritor e nosso prezado camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues estará, a partir das 17 horas de hoje, na livraria «Alentejo Ilustrado», em Beja, para autografar o seu último livro («Estrada de Morrer») e outras obras.

327493 TEATRO CAPITÓLIO

BREVEMENTE

·ESTREIA·

Grupo D-Maiores 18 anos



UM INIMIGO DO POVO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO com

RUI DE CARVALHO

★ Adaptação moderna da peça e direcção de ensai os de

LUÍS de STTAU MONTEIRO

no elenco

ARMANDO CORTEZ

GUIDA MARIA * RITA WAHNON * LUÍS PINHÃO * MARIANO FRANCO * FERNANDO SOARES * CANDIDO MOTA * CARLOS ROSA * JOSÉ DAVID

e a participação do actor (gentilmente cedido pelo Teatro Municipal de São Luis)

COSTA FERREIRA

COIMBRA VAI CONTINUAR NA PRIMEIRA DIVISÃO?

O UNIÃO ESTÁ NA CALHA

O Riopele (que chegou a ter tranquilizadora vantagem no comando da zona Norte), perdeu o comando da prova a uma jornada do fim: ao empatar com o Famalicão no seu próprio campo lançou o União de Coimbra no primeiro posto, já que os coimbricenses triunfaram no jogo disputado em Albergaria-a-Velha e têm a favor o cotejo directo em relação ao Riopele (empate e vitória). Deste modo, o União de Coimbra prepara-se para substituir a Académica na primeira divisão nacional, bastando-lhe para isso vencer o encontro do próximo domingo (contra o Salgueiros, na cidade do Mondego).

Entretanto, na Zona Sul, o Peniche está de pedra e cal no torneio de competência, tendo como companheiros o Riopele (se não perder no próximo domingo, em S. João da Madeira), o Leixões e o Beira-Mar. Registemos, entretanto, os resultados verificados ontem na penúltima jornada. Zona Norte: empates do Riopele e do Penafiel nos seus próprios campos (e a um tento) contra Famalicão e Marinhense, respectivamente. Uma única vitória fora de muros, do União de Coimbra contra o Alba. Triunfos em casa do Braga sobre o Varzim (2-0), do Espinho sobre o Lamas (4-1), do Salgueiros sobre o Gouveia (1-0), do Gil Vicente sobre Sanjoanense (1-0) e do Fafe contra o Covilhã (2-1). Na zona Sul, Torres Novas e Oriental foram os únicos vencedores extra-«fronteira»: o primeiro na Nazaré (0-2), o segundo em Portimão (1-2). Dois empates: um em Peniche (contra o Torriense) e outro em Leiria (contra o Sesimbra), ambos a um tento. Êxitos caseiros do Olhanense sobre o Seixal (3-1) do Sacavenense sobre o Sintrense (3-2) e do Montijo sobre o Tramagal (2-0).

A segunda divisão termina no próximo domingo.

Jogos na zona Norte: Gouveia-Espinho, União de Coimbra-Salgueiros, Varzim-Alba, Famalicão-S.Braga, Sanjoanense-Riopele, Marinhense-Gil Vicente, Covilhã-Penafiel e União de Lamas-Fafe. Na Zona Sul: Oriental-Peniche, C.Piedade-Portimonense, Sesimbra-Olhanense, Torres Novas-U.Leiria, Tramagal-Nazarenos, Seixal-Montijo, Sintrense-Lusitano e Torriense-Sacavenense.

Vejamos como ficaram as tabelas:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. COIMBRA	29	12	12	5	32-17	36
Riopele	29	12	12	5	39-25	36
Marinhense	29	14	6	9	41-26	34
Varzim	29	11	10	8	30-27	32
Sanjoanense	29	12	8	9	40-32	32
Sp. Braga	29	12	6	11	32-33	30
Fafe	29	12	6	11	37-37	30
Sp. Espinho	29	9	11	9	37-29	29
Penafiel	29	10	9	10	32-39	29
Salgueiros	29	8	12	9	24-29	28
Famalicão	29	11	6	12	44-43	28
Gil Vicente	29	9	9	11	28-33	27
Un. de Lamas	29	11	4	14	36-39	26
Sp. Covilhã	29	10	4	15	43-47	24
Alba	29	9	5	15	38-53	23
Gouveia	29	8	4	17	19-42	20

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MONTIJO	29	19	9	1	52-14	47
Peniche	29	16	8	5	50-24	40
Un. de Leiria	29	14	7	8	49-27	35
Sesimbra	29	11	10	8	43-35	32
Sacavenense	29	14	3	12	42-44	31
Oriental	29	13	5	11	36-30	31
Torres Novas	29	12	5	12	37-44	29
Sintrense	29	8	12	9	38-36	28
Olhanense	29	11	6	12	39-37	28
Portimonense	29	13	2	14	39-41	28
Seixal	29	11	6	12	29-46	28
Tramagal	29	10	6	13	31-44	26
C. da Piedade	29	10	6	13	37-37	26
Nazarenos	29	8	6	15	32-47	22
Torreense	29	4	9	16	31-54	17
Lusitano	29	7	2	20	30-56	16

TERCEIRA DIVISÃO EM BRASA

Caldas e Vale de Cambra: apenas 11 golos sofridos

No Campeonato Nacional da III divisão surpreende o facto de duas equipas terem apenas sofrido 11 golos nos 29 jogos já disputados: essas «heroínas» são o Caldas e o Valecambrense.

Resultados dos jogos da jornada de ontem: Zona A, Leça 3-S.Pedro da Cova 1-Vila Real 4-D.Bragança 1-Vizela 2-Limianos 0-Freamunde 1-Vilanovense 2-D.Aves 1-Vieira 1-Alijoense 2-Sp. Lamego 1-Vianense 3-D.Chaves 2-Mirandela 1-Régua 3-Zona B-Lourosa 4-Mortágua 3-Valecambrense 2-Ovarense 1-Naval 0-Anadia 1-Panasqueira 2-Marialvas 5-Oliveirense 4-D.Guarda 0-Aca. Viseu 2-Penalva Castelo 1-Celorico 0-Feirense 5-Ala Riba 3-Eirense 0. Zona C: Caldas-Casa Pia, 4-0, Estr. Portalegre-Almeirim, 1-1, Calipolense-Alverca, 3-4, Elvas-Bombarralense, 2-0, Odivelas-Amiense, 1-1, Alferrarede-Norte e Soure, 5-0, Alhandra-Marrazes, 1-1 e União Santarém-Portalegrense, 1-3. Zona D: Desp. Grandolense-Vasco da Gama, 0-0, Serpa-Moitense, 5-0, Almada-Silves, 1-1, Lusitano V. R.-Estoril, 1-0, Esperança Lagos-Luso, 0-0, Amora-Paio Pires, 3-2, União Sport-Juventude, 1-0 e Faro e Benfica-Desp. Beja, 1-0.

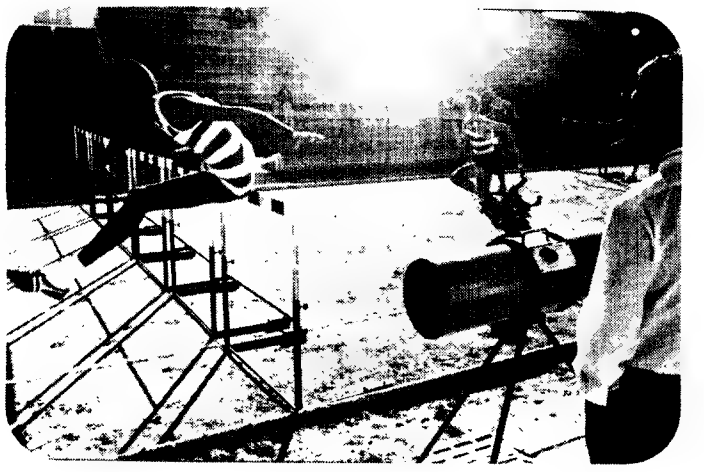
Entusiasmo e pouca técnica no Leixões-Atlético

CAMPEONATOS DE ATLETISMO

A júnior Maria José Sobral, depois de bater o «record» regional dos 200 metros

Adília Silvério, estabeleceu novo máximo no lançamento do disco, ficando muito perto do mínimo para Munique

Céu Lopes — magnífica corrida e excelente triunfo no quilómetro e meio



Na luta contra o tempo e as barreiras, Alberto Matos não bateu apenas o «record» nacional; ficou muito perto do «visto» para Munique

SUPERIORIDADE LEONINA ESPERANÇA PARA MUNIQUE

Alegria na competição sublinhou a disputa dos Campeonatos de Lisboa em Atletismo, realizados no Estádio na FNAT, e ganhos pelo Sporting, tanto nas provas masculinas como nas femininas. De realçar o esforço e a aplicação de alguns atletas, no sentido de alcançarem os «mínimos» para Munique. Nesta ordem de ideias foram batidos alguns «records» nacionais e ibéricos, ficando alguns atletas a pouca distância do «passaporte» para os Jogos Olímpicos. «Records» batidos: Alberto Matos nos 110 metros barreiras (14,3 s.), José Carvalho (júnior) nos 400 metros barreiras (51,9) e Tavares da Silva (júnior) nos 3000 metros obstáculos, com o tempo de 9 segundos e 15 décimos. Nas provas femininas, Adília Silva estabeleceu novas marcas do peso (14,93 metros) e disco (43,62 metros); Maria José Sobral (júnior) bateu o «record» regional dos 200 metroa fixando o «tempo» de 26,2 segundos.

Pela tabela do dr. Fernando Amado, os atletas com melhor pontuação foram: 1.º Alberto Matos, 924 pontos, seguido de José Carvalho, 913,. Colectivamente, o Sporting triunfou com 203,5 pontos, seguido do Benfica com 142,5 pontos, sendo o CDUL o terceiro com 42 pontos, Belenenses o quarto com 20 pontos e a C. U. F. o quinto com 6 pontos. Nas provas femininas, o triunfo final foi também para o Sporting, que somou 146 pontos, seguido do Belenenses com 67, Benfica com 49 e C. U. F. com 25 pontos.

DL/DESPORTOS — CAMPEONATO

BEIRA MAR E LEIXÕES AINDA SEM FÉRIAS

Duda com a bola: «barrete» também joga

Opiniões da equipa DL:

ORLANDO DIAS AGUDO, ALEXANDRE PAIS, DANIEL REIS, ANTÓNIO TADEU, JESUS DA CUNHA, JOSÉ MANUEL FERNANDES e FERNANDO MAIA DE PINHO

Acabada a festa dos maiorais, salvo o Atlético de novos apertões, Leixões e Beira-Mar têm mais uns domingos de aflição para garantir lugar na divisão principal. O Leixões estava mais ou menos destinado a dirimir com Peniche (e outro candidato a apurar) a permanência na zona do futebol de luxo. O Atlético teve forças para ganhar e manter-se. O pior aconteceu ao Beira-Mar: mas, se há males que vêm por bem este é um deles. Certamente que o tal dirigente, mandão e sabido de bola, não mais se meterá noutra e não mais pretenderá mostrar aos técnicos profissionais quem devem ou não convocar. Agora, há que lutar e sofrer mais umas semanas com a folga de oito dias para limpar armas e reunir energias.

Entretanto, os demais dizem adeus ao futebol. Até para o ano, excepto Benfica e Sporting. Para estes últimos o adeus é até domingo. Lá os esperamos no Jamor para a despedida da bola nos grandes estádios. Férias e praia, para já impõem-se, os que já não era sem tempo.

GUIMARÃES, 2-BOAVISTA, 1

BANCADAS DESERTAS NÃO AJUDARAM NADA

Só um mau «milagre» poderia lançar o Boavista no torneio de competência. Daí o desinteresse deste jogo, que não chamou gente às bancadas do Estádio de Guimarães. A vitória final veio a pertencer à «equipa mais equipa», àquela que soube, na tarde cinzenta de interesse, aproveitar as melhores oportunidades de golo: fazendo dois e sofrendo apenas um. Era visível o interesse dos jogadores de ambas as turmas em esgotarem ràpidamente os 90 minutos regulamentares, adivinhando-se por parte dos axadrezados a vontade de saberem o que se estava a passar noutros campos. E como o desaire era quase impossível de acontecer, jogaram descansados, sem pressas: e com o desejo de entrarem em férias ràpidamente. Equipas:

Guimarães — Rodrigues; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Hélder Ernesto (Rodrigo) e Custódio Pinto; Silva, (Cartucho), Jorge Gonçalves, Tito e Ibraim.

BOAVISTA — Vítor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João, Amândio e Lino; Celso e Aleixo; (Barbosa), Fraguito, Moura, (Américo), Jorge Félix e Moinhos.

ÁRBITRO — Saldanha Ribeiro, de Leiria

GOLOS — Moura e Jorge Gonçalves (2).

PORTO, 6-TIRSENSE, 0

VITÓRIA DO PORTO CONTRA O ÚLTIMO

Finalmente, o F. C. do Porto venceu um jogo nas Antas: a «vítima» foi o último classificado (o Tirsense) a sonhar já na maneira como na próxima época poderá subir de novo à divisão maior. Este triunfo dos homens das Antas não foi testemunhado por muito público . porque o jogo nada tinha de interessante, havendo apenas a curiosidade de ver até que ponto a turma da casa poderia (ou saberia) quebrar o «enguiço» dos jogos no seu próprio estádio.

Os poucos que foram às Antas ficaram desta vez satisfeitos, pois a superioridade da turma da casa foi amplamente demonstrada e concretizada: seis golos sem resposta, é resultado que deixa satisfeito qualquer adepto. De salientar a forma limpa como o Tirsense se apresentou em campo, fazendo o seu jogo e deixando jogar o adversário. Uma despedida airosa da primeira divisão nacional.

Sob a arbitragem de Porfírio Silva, de Aveiro, as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Rui; Rodolfo, Manhiça, Rolando, e Valdemar; Vieira Nunes e Pavão; Abel, Flávio, Lemos, (Rodrigo) e Ricardo.

TIRSENSE — Barrigana; Amândio, Cristovão, Luís Pinto e Viana; Francisco Baptista e Amaral; Ernesto, António Luís, Carlos Manuel e Chico Gordo.

GOLOS — Pavão (2), Lemos (2), Abel e Flávio.

LEIXÕES, 0-ATLÉTICO, 1

ESPECTRO DA «LINGUILLA» ANIMOU OS ALCANTARENSES

No jogo mais importante da última jornada deste Nacional da 1.ª Divisão, o Atlético foi a Matosinhos buscar a tranquilidade: se perdesse este encontro, era certa a sua inclusão no torneio de competência, fazendo companhia ao Leixões. Assim, vencendo, deu um sensacional pulo na tabela classificativa, salvando-se de mais uns domingos de sofrimento e incerteza.

Ninguém vai pôr em dúvida que os lisboetas conseguiram marcar o único golo do encontro, bem contra a corrente de jogo. No entanto, os encontros de futebol ganham-se com marcações de golos, sendo acidental o facto de uma equipa atacar mais e perder no confronto dos golos marcados: foi isso que aconteceu em Matozinhos. O Leixões tentando tudo para vencer, o Atlético fazendo tudo para se defender: e atacar sempre que possível. E foi num contra-ataque rápido que o Atlético resolveu a contenda a seu favor, graças a um remate vitorioso de Leitão.

Sob as ordens do árbitro Francisco Lobo, de Setúbal, as equipas alinharam:

LEIXÕES — Tibi: Geraldo; Teixeira, Raul (Eliseu) e Nicolau II; Gentil e Esteves; Vaqueiro, Joaquinzinho, (Cacheira), Horácio e Fernando.

ATLÉTICO — Gaspar; Esmoriz, Durand, Candeias e Blatasar; Bernardo e Semedo; Orlando, (Rui), Leitão, Pedras e Raimundo, (Nogueira).

CUF, 5-BEIRA-MAR, 1

CONHECEM AQUELA DO CÁ TE ESPERO?

A quinta derrota consecutiva do Beira-Mar apontou-lhe o caminho: mais seis jogos para evitar (ou confirmar) a descida. Dante Bianchi deixou Aveiro por não pactuar com directores-que-fazem-as-linhas: e todo um trabalho se perdeu. Por outro lado, bem se provou o valor técnico argentino com os sete pontinhos que (nos mesmos cinco encontros) levaram o Boavista aos lugares do descanso. Que a lição aproveite aos homens de ao pé da ria: na Divisão Primeira (mais do que em qualquer outra) não se pode brincar com o trabalho dos profissionais da bola. O dirigente não deve perder a consciência dos contras dum amadorismo que movimenta milhares de contos. E se o fizer, só pode, depois, aguentar (desportivamente) a dureza da ressaca. Vamos a ver esta, em que pé fica.

Claro que isto de jogar à defesa não é só pôr a rapaziada toda dentro da baliza: e a CUF atirou por cinco vezes com o couro para a meta de César. Mas o mais curioso de tudo isto, é que o jogador «imprescindível», o brasileiro Cleo, não alinhou no Lavradio (substituído, precisamente, pelo compatriota Alemão, o tal que Bianchi «injustamente» convocava para os estágios...). Estaria lesionado?

Sob a direcção de Mário Alves as equipas alinharam:

C.U.F. — Conhé; José António, Vieira, Castro, Américo e Esteves; Arnaldo e Vítor Gomes; Manuel Fernandes, Fernando, Monteiro, Juvenal e Eduardo.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Adé, Alemão, Ferreira, Eduardo e Almeida.

BELENENSES, 0-SETÚBAL, 0

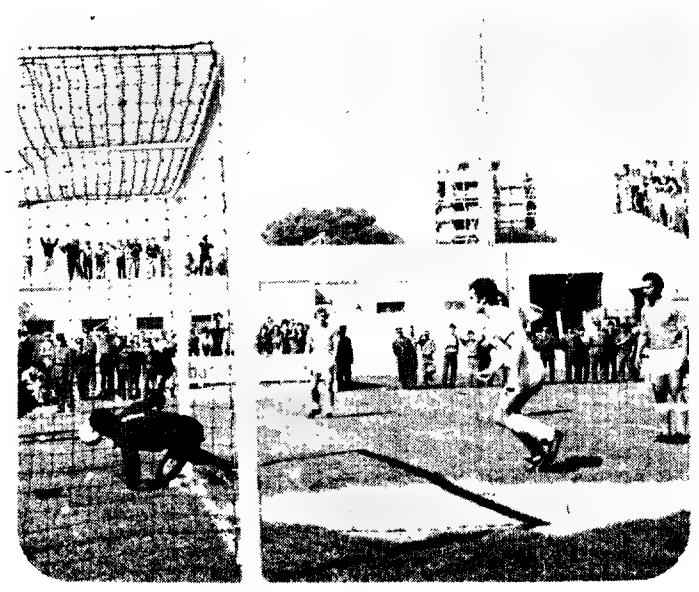
PARATY SHOW

Espectáculos como o do Restelo vão sendo cada vez mais frequentes. Quando chegará a altura das pessoas se deslocarem aos campos de jogo com a consciência plena de que irão assistir a uma farsa? Temos visto más arbitragens; que, homens são os de apito na boca. Mas uma «exibição» como a do senhor Armando Paraty, não se pode classificar apenas como uma **má arbitragem**. Aquilo é inconsciência pura. Não dele. Não da excelentíssima Comissão Central. Mas nossa. Dos que informamos (e formamos)a opinião pública, sobre os cordelinhos que fazem acontecer um espectáculo chamado futebol.

No Restelo nao foram prejudicados só os clubes. Foram burlados na sua boa fé os espectadores pagantes que deram consigo na incredulidade: «**mas o que é isto?**» Foram tantos os disparates do apitador portuense que narrá-los seria demasiado monótono e talvez mesmo impossível. Felizmente que os jogadores actuaram em ar de treino, porque se aquilo dava para o torto então é que devia ser do fino. E os homens da bandeira? Foram uns pândegos...

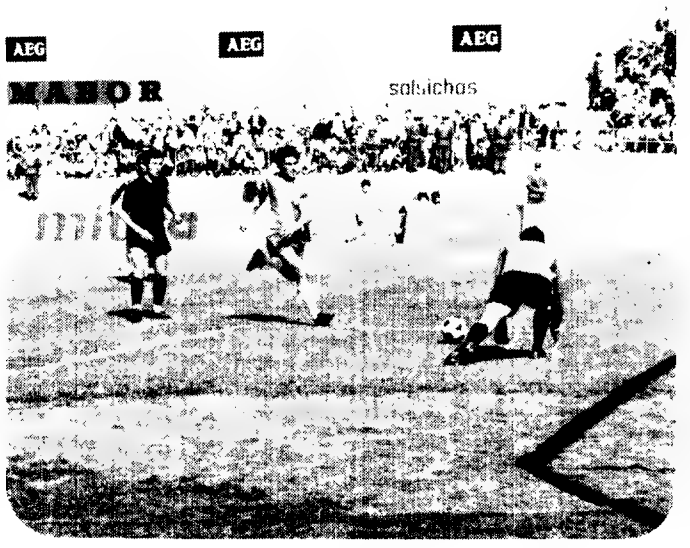
Bem, o que interessa é que mesmo merecendo perder (tal como o Belenenses) o Vitória conseguiu terminar o campeonato sem ser derrotado em campo alheio. E para já, com a prova em 16 clubes, aí temos proeza difícil de igualar. Bravo, rapazes! As equipas:

«OS BELENENSES»



Golo de Sério nas redes de José Henrique.

Ibraim entra com a bola nos terrenos do Boavista



Nas Antas: calor e corridas. Pavão está neste lance.

TOTOBOLA

LeixõesAtlético			2
Académica-Barreirense	1		
Guimarães-Boavista	1		
Sporting-U. Tomar	1		
Farense-Benfica			2
Porto-Tirsense	1		
C. U. F.-Beira Mar	1		
Belenenses-Setúbal		X	
Alba-U. Coimbra			2
Braga-Varzim	1		
Gil Vicente-Sanjoanense	1		
Nazarenos-T. Novas			2
Lusitano-Seixal	1		

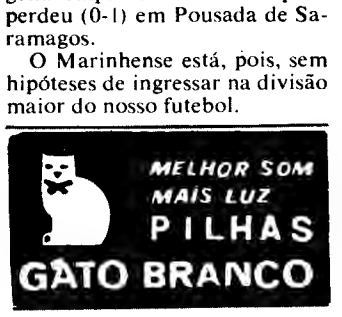
CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CAMPEONATO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	30	26	3	1	81-16	55
V. Setúbal	30	17	11	2	62-16	45
Sporting	30	17	9	4	51-26	43
C. U. F.	30	12	13	5	43-28	37
F. C. Porto	30	13	7	10	51-32	33
V. Guimarães	30	11	8	11	49-47	30
«Os Belenenses»	30	11	7	12	35-33	29
Barreirense	30	11	5	14	34-46	27
Farense	30	9	7	14	34-48	25
Atlético	30	8	9	13	35-52	25
Boavista	30	7	10	13	28-46	24
Un. de Tomar	30	9	5	16	25-42	23
Beira Mar	30	7	9	14	29-51	23
Leixões	30	7	7	16	26-51	21
Académica	30	7	7	16	29-38	21
Tirsense	30	6	7	17	26-66	19

Marinhense: sem hipóteses na «Liguilla»

Diversos leitores nos telefonaram esta manhã, solicitando informações sobre a possibilidade de o Marinhense vir a subir automáticamente à primeira divisão, ou disputar os jogos de compatência. Em face do regulamento, mesmo que União de Coimbra e Riopele percam no próximo domingo e o Marinhense ganhe, o seu encontro, a vantagem é sempre do União: ganhou aos dois em Coimbra e empatou com ambos fora de casa. Em relação ao Riopele, o Marinhense está também em desvantagem: empatou no seu campo e perdeu (0-1) em Pousada de Saramagos.

O Marinhense está, pois, sem hipóteses de ingressar na divisão maior do nosso futebol.



CAMPEONATO D. L. DESPORTO

Sporting, 2 Tomar, 0

O JOGO QUE ESCOLHEMOS PARA VER

SOL E MOSCAS EM ALVALADE

Comentario por NEVES DE SOUSA

— **Não valia a pena carregar mais. O Sporting já tinha o jogo na mão.**

Terminado o embate, Yazalde diz-nos ainda:

— **Agora, a «Taça». O Campeonato já lá vai...**

Com efeito, o Sporting limitou-se a vencer. Fez o jogo que tinha de assinar. Jogou, ganhou, cumpriu. Mais nada.

Foi o adeus de Lourenço a Alvalade.

— **Em meados do mês que vem estarei em Cabinda: e, durante quatro anos, só devo aparecer no Continente em férias.**

O «internacional» dá conferência de Imprensa. Passada a morna questão com Tomar, Alvalade regressava à pacatez tranquila do dia de semana. Mário Lino:

— **Todos aqui, amanhã. A final da «Taça» é que interessa agora!**

Dinis passa rápido. O jogo:

— Estão habituados a que eu faça golos. Não sucedeu...

Nelson aproxima-se, e abraça João Carlos (que continua suspenso pelo União de Tomar). Madeirense e açoriano falam das vidas:

— **Estou doido por começar as férias** (Nelson).

— **E eu tenho de tratar do meu futuro** (replicou João Carlos, a treinar no Belenenses, por gentileza dos «azuis»).

Já agora, digamos que o jogo terminou pela vitória do Sporting por dois golos sem resposta. Dois tentos assinados, respectivamente, por Lourenço e Chico. Duas bolas obtidas em quatro minutos: e pronto, não era preciso voltar a levar o pé ao acelerador. Missão cumprida e horário feito.

O Sporting alinhou novamente com José Carlos. Certo: Manaca não serve (de momento) para substituir o «capitão», que se apresentou mais solto de movimentos e mais leve. Vejamos como Mário Lino escalou os «verdes»: Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Hilário; Tomé, Lourenço (Nelson) e Peres (Dani); Chico, Yazalde e Dinis.

Por seu lado, o União de Tomar formou com Nascimento; Kiki, Dui, Faustino e Barnabé; Manuel José, Cardoso e Calado; Pavão, Bolota e Camolas. Onze homens que, aos 14 minutos, ficaram reduzidos de uma unidade: Camolas faltou ao respeito do fiscal de linha do lado da bancada e veio logo para a rua. Mais fácil, portanto, a tarefa do Sporting: e bastará, para essa avaliação, dizer-se que Damas não fez uma única defesa...

Com efeito, até certa altura (o tal 2-0 que chegava e era o travão ao pisar do acelerador) o Sporting entrou pela defesa tomarense como bem lhe aprouve. Contìnuamente, sem pausas. E não chegou a ser bombardeamento porque os «leões», amolecidos pelo calor, tiveram pela frente uma turma briosa: que fez das fraquezas forças para evitar a hecatombe. E ficou toda satisfeita quando a rádio lhe trouxe de longe boas novas.

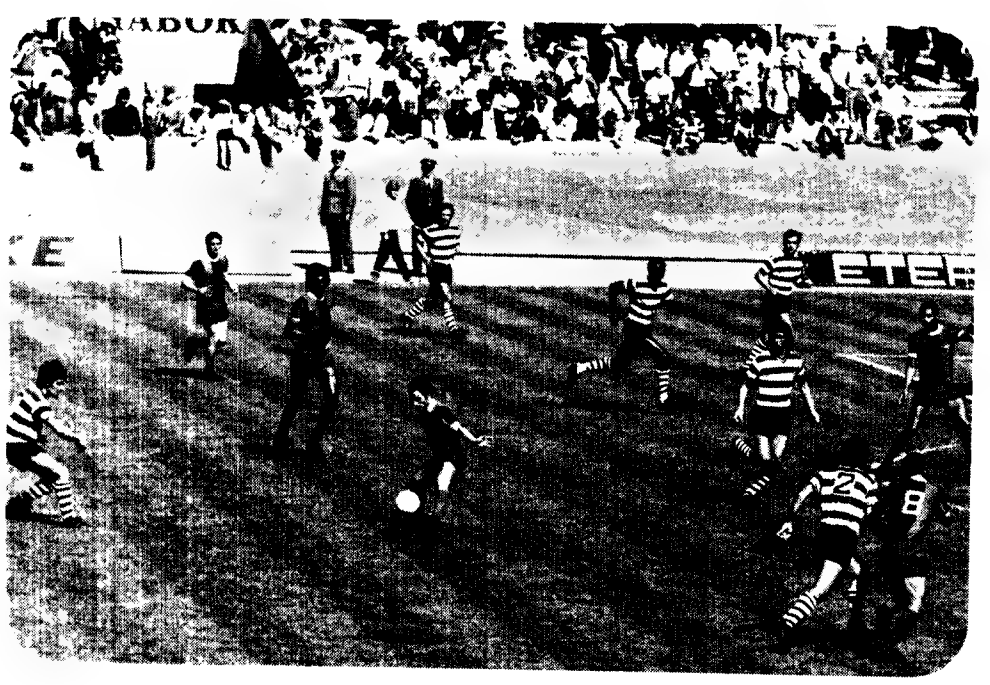
Não valerá, por tal, muita conversa. Jogo calmo, para encher calendário, para entreter os milhares que, apesar do convite da praia, não se importaram de ir a Alvalade admirar o ensaio geral do Sporting antes da viagem ao Jamor.

De qualquer modo, um bom trabalho da defensiva leonina: com Damas a ver o jogo lá na frente, Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Hilário a brincarem com passarinhos. Tomé melhor que Peres e Lourenço superior aos dois. Nelson e Dani a fazerem o essencial. Chico com a alça mal calibrada, Yazalde a demonstrar que mesmo sem apoio é um excelente jogador e Dinis parecendo saturado de bola. Nos tomarenses, nota zero para Camolas: incorrecção só prejudica quem a pratica. Nascimento: muito bem. Kiki e Dui: plano destacado. Faustino: Barnabé: assim-assim. Manuel José: a enrolar-se com o esférico. Cardoso: inferior, muito inferior a Calado (a pedra saliente do «onze»). Pavão: inoperante. Bolota: que fez?

Carlos Monteiro não arbitrou mal nem bem: apitou o que devia e ninguém lhe complicou a vida. Também, numa tarde daquelas, com os «leões» a fazerem um frete e os tomarenses aliviados, quem é que pensava em guerras? Até o gorducho Camolas deve ter ficado satisfeito por ir mais cedo para o banho.

Ronnie Allen Júnior já é sportinguista

Nelson antecipa-se a Faustino e atira para fora. Tomé, Calado e Nascimento testemunham



Seis contra seis: Alvalade, visão do meio-campo

FARENSE, 2-BENFICA, 5

OS DESERTORES DA PRAIA

O Benfica, com a questão do título há muito resolvida, foi ao Algarve apanhar ar e despachar o Farense com cinco golos a dois. Cedo os encarnados arrumaram o resultado. Aos 17 minutos já o Farense tinha quatro golos na sua rede enviados com bela pontaria por Eusébio, Artur (pois então!) e Diamantino. Seria, nesse momento, a altura de abandonar o campo de S. Luis e dar um saltinho à praia: mas o árbitro não havia maneira de terminar aquele joguinho, pelo que Eusébio e seus pares andaram por ali em ar de passeio (mas passeio de grandes senhores, mostrando aos turistas locais e internacionais como se joga futebol.

Na segunda metade muito devem ter olhado os lisboetas para os lados do mar e para as areias da praia ali a dois passos! Enfim lá mais para diante (isto é, no início da segunda parte) o Farense, cheio de «guita», fez dois golos: e o Benfica ripostou apenas com um. Cinco-dois nas calmas e ao braseiro do Algarve, foi a conta final: com a saliência de Malta da Silva ter reaparecido na segunda parte, e Eusébio ter marcado três golos. A somar aos dois do domingo passado já vão cinco, desde que alinha, de novo, na sua função de ponta-de-lança. Pergunta-se: quantos para a final da «Taça?»

Sob a arbitragem de Ismael Baltasar, de Setúbal, as equipas alinharam:

FARENSE — Rodrigues Pereira (Benje) Conceição, Almeida (Caneira), Atraca e Assis; Ferreira Pinto e Sério; Vladir, Adilson, Mirobaldo e Farias.

BENFICA — José Henrique; Artur, (Humberto Coelho), Messias, Zeca e Adolfo; Jaime Graça e Vítor Martins; Nené (Malta da Silva), Toni, Eusébio e Diamantino.

ACADÉMICA, 2-BARREIRENSE, 0

APLAUSOS NA DESPEDIDA

Afinal, os receios eram infundados! Quem viu o último Barreirense-Académica (o da célebre repetição) e presenciou os desvarios de alguns atletas ficou sériamente a pensar que em Coimbra haveria mosquitos por cordas. Afinal, tudo acabou em bem: até com uma vitória da «Briosa» e excelente exibição dos despromovidos futebolistas de negro.

Decorreu sob o signo do aplauso esta jornada no estádio Municipal. Logo na entrada em campo os estudantes foram aplaudidos, pois os seus adeptos quiseram vincar que, na primeira ou na segunda divisão, estarão sempre com a equipa. Depois e ao longo de todo o encontro, os aplausos maiores foram para o transferido Bento. O guarda-redes do Barreirense mostrou à evidência como a sua mudança para os campeões nacionais se justifica: dada a sua categoria, a sua audácia e o seu destemor. Defendeu tudo quanto tinha defesa, só não aprovou os dois remates directos de Gervásio e Vala e as bolinhas que a trave devolveu.

Enfim, o Barreirense ficou na primeira divisão e perdeu, jogando mal. A Académica desce à segunda e ganhou, jogando bem. Coisas do futebol.

Arbitrou Fernando Leite e as duas equipas alinharam:

ACADÉMICA — Cardoso, Martinho, Alhinho, Belo (Vala) e Simões; Gervásio e Gregório Freixo; Mário Campos, Manuel António, Raul Aguas e Serafim (Vítor Gomes).

BARREIRENSE — Bento; Romão, Carlos Mira, Bandeira e Patrício; João Carlos e Luís Mira; José João, Serafim (José Augusto) Câmpora (Massas) e Malagueta.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	435$	–
Cons 3 %	452$	452$	–
Cons 3 1/2	–	557$	–
Centenários	1.285$	1.285$	–
Tes 5 % 57	–	–	1.000$
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1.ª s	–	615$	700$
Extern 1.ª c	–	615$	–
Extern. 3.ª s	–	800$	840$
Extern 3.ª c	–	830$	–
Caut 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	–	955$	–
C M L 5 3/	985$	985$	995$
C P 5,5 % — 67	945$	940$	–
C P 5,5 % — 68	–	905$	–
C P 5,5 % — 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %		935$	–
Metr 5 3/4 %	–	920$	930$
Tur 5 3/4 %	–	1 000$	1.010$
C P 6 3/4	–	1.015$	1.017$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	–	–
G. 5 % 59		810$	–
G. 5 % 62		967$	
G. 5 % 63	–	967$	–
G. 5 % 64	–	967$	–
G. 5 % 65	–	965$	–
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	–	–	940$
G. 7% 71	1 007$	1.007$	1 010$
H E C 5 %	–	–	780$
H E C 6 %	–	–	910$
H E D 5 %	–	–	–
H E D 6 %	–	900$	–
H E N P 5 %	–	–	820$
H E S E 5 %		930$	
H E S E 6 %	950$	–	–
H E Z 5 % 57	–	–	845$
H E Zêz 6 %	–	–	–
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %	–	980$	–
Termoel 5 %	–	–	–
U E P 5 % — 60	–	–	–
U E P 5 % — 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	975$

DIVERSAS

A. P. T 5 % — 56	–	870$	890$
A. P. T. 5 % — 58	–	870$	890$
Lisnave 6 %	–	955$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	1.004$	1.002$	1.005$
Sacor 7%	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	930$	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	–	940$	–

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	–	420$	500$
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.390$	3.380$	3.400$
Alentejo	1.420$	1.420$	1.425$
Angola	3.545$	3.545$	3.550$
Cred Predial	6.960$	6.960$	–
Esp Santo	9.450$	9.440$	9.480$
Fomento	4.970$	4.950$	4.960$
F & Burnay	–	–	–
N Ultr m	5.900$	5.900$	5.980$
N Ultr c	6.450$	6.430$	6.450$
Portugal n	4.700$	–	4.800$
Portugal p	5.900$	5.800$	6.000$
P Atlântico	10.600$	10.500$	10.700$
Totta & Açores	6.020$	6.015$	6.025$
Algarve	2.260$	2.270$	2.280$
Borges & Irmão	8.200$	8.200$	8.250$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	22-5-72	26-5-72	29-5-72
GERAL	189,2	188,0	**187,3**
METROPOL	191,8	190,5	**189,8**
ULTRAM	169,9	169,6	**169,3**

De Seguros

Alentejo	149$	148$5	150$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	16.000$	20.000$
Mundial	1.390$	1.390$	1.395$
Soberana	–	–	1.800$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.104$	1.103$	1.104$
C P E n	–	–	1.095$
E Beiras	–	1.730$	1.780$
G Elec c	340$	340$	341$
H E AA	168$	167$5	168$
H E N. P	–	230$	235$
H E. S E	1.900$	1.900$	1 920$
U. E P	196$	195$5	197$

Ultramarinas

Ag Casssequel	1.035$	1.035$	1.040$
Ag Incomati	–	2.300$	2.500$
Ag S T e P	180$	175$	185$
Aç Angola	–	930$	950$
Alg Angola	220$	220$	225$
Ang Agric	–	600$	650$
Boror	–	120$	130$
Boror Com	70$	69$	
Buzi	87$	86$5	87$
Cabinda	–	146$	–
Com Lobito	820$	810$	825$
D A T 100	1 950$	1 950$	2.000$
H E Revue		–	580$
I do Princ	–	450$	480$
Moçambique	–	–	160$
Sonefe n	–	350$	370$
Sonefe p	370$	365$	375$
Zambézia	–	65$	67$

Diversas

Ag Lx ant	–	405$	–
Ag Lx — 34	–	435$	450$
Ag Lx 36	405$	405$	410$
Cel Guadiana		5.100$	5.500$
C Leiria p	6.000$	5.900$	6.000$
C Tejo p	14 500$	14 400$	14 500$
F Ramada	–	1 300$	1.400$
Fornos Eléct	137$5	137$5	138$
P Celulose	3.800$	3 700$	3.800$
Siderurgia p.	4.650$	4.650$	–
Siderurgia n	2.990$	2.990$	3.000$
Socel	3.800$	3 800$	3.810$
Cidla	6.750$	6.750$	–
C U F	3.150$	3.150$	3.170$
Intar	555$	555$	560$
Nitratos	1.050$	1.050$	1.100$
Petroquimica	1 040$	1.040$	1.050$
Sacor	2.9950$	2.990$	3.000$
Tab. Portugal	–	1.850$	1.900$
Tabaqueira	–	7.350$	7.400$
U F Azoto	840$	835$	850$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	700$
I P. Colón.	985$	985$	990$
Nac. Naveg.	3.700$	3.700$	3.750$
Naveg. (Col)	2.200$	2.200$	2.250$
P. Pesca	–	1.000$	1.040$
Matur	990$	990$	995$
R. Marconi	2.350$	2.300$	2.350$
TAP	1.290$	1.290$	1.295$
Compal	–	–	650$
Salvor	–	–	1.400$
Penina	–	–	1.200$
Grão-Pará	–	900$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–
F. I. D. E. S.	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands.	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canadá - Dólar	26$70	27$50
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$35	5$65
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04,45	$04,75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18

Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	49$00	51$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Filme de série «Uma Mãe para Eddie»
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Um dia com
14.25 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «O Circo Kiri»
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Porta Aberta
20.30 Povo que canta
21.00 Série de Aventuras «Na Terra do Arco Iris»
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Concurso «O Jogo do Galo»
22.50 «Civilização»
23.50 Telejornal ultimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.50 Abertura
20.31 Um dia com..
21.00 Filme de Série «Uma Mãe para Eddie»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema «Viagem ao Centro da Terra»
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Filme Infantil
13.00 ABC
13.15 Os Meus Sobrinhos
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo à Noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 Convergência
20.20 Inquérito
20.55 Casei com uma Feiticeiraa
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema «Uma Donzela em Perigo»
23.30 Telejornal ultimas notícias
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Filme Infantil
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Os Meus Sobrinhos
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Paul Temple
23.05 Vivendo o futuro
23.40 Fecho

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
às 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa
BANCO TOTTA & AÇORES

tempo

HOJE

Situação do tempo

0900 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento estava geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	18º
P. DOURADAS	21º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	18º
FARO	23º
FUNCHAL	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **35º**
F.DO CASTELO RODRIGO
Mínima **9,1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,6º
Atmosfera 19,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.47	**3,5 m**	10.11	**1,0 m**
17.01	**3,7 m**	22.36	**1,0 m**

Dia 30

5.23	**3,4 m**	10.46	**1,1 m**
17.37	**3,7 m**	23.14	**1,0 m**

Dia 31

5.59	**3,4 m**	11.23	**1,1 m**
18.12	**3,6 m**	23.54	**1,1 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo e pouco nublado; vento fraco no interior e nortada moderada na Faixa Costeira Ocidental: pequena descida de temperatura.

AMANHÃ
Nascer às **6.14**
Ocaso às **20.54**

Dia 4 · Dia 11 · Dia 18 · Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão, programa juvenil
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Música sem palavras, pela «Royal Grand Orquestra»
18.30 Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 6.º episódio do filhetim «História de Amor»
20.50 O pianista Roger Deene
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Serenata de Coimbra
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 A ópera em três actos «Princesa Ilda» (Sulivan)
17.30 O cravista Rafael Puyana
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música sacra
20.00 Diário sonoro
20.20 O harpista Nicanor Zabaleta
20.30 Ciclo de melodias — fragmentos de «A Viagem de Inverno» (Schubert)
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — noite de ópera — jornadas musicais de Verão em Hitzakker
No 1.º intervalo — aria variatta alla maneira italiana, em lá menor (J. S. Bach)
No 2.º intervalo — trio para trompa, clarinete e fagote (François Devienne)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 C.D.C.
18.00/21.00 Programa movimento
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 An American In Paris (Gershwin)
18.30 Terço e benção
19.05 Boa nova
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Recorde Avózinha (valsas e tangos)
23.00 A 23.ª hora
24.00 Tempo Zip

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BISSAYA BARRETO
CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

FORNECIMENTO DE UMA VIATURA AUTOCARRO

Está aberto o concurso público para a aquisição de um autocarro de 20/30 lugares, com motor gasoil.

As propostas serão recebidas até ao dia 6/6/72 e abertas pelas 15 horas do dia imediato, nos Serviços Administrativos da Escola, na Rua do Cabido n.º 5 - 2.º, em Coimbra, onde se encontra patente o caderno de encargos.

Coimbra, 24 de Maio de 1972.

O Presidente da Comissão Instaladora
Bissaya Barreto

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 661321)

ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (Tel 711780). **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel 725140). **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Tel 772466)

AMOREIRAS
Britânica, Tv da Legua da Povoa, 5-B (Tel 689250)

ANJOS
Confiança, Av Alm. Reis, 46 (Tel 821653). **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104A (Tel 831504)

AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel 727300). **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar, 47 (Tel 773043). **Dalva**, Av Duque de Avila, 125 (Tel 45225)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel 327284)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816). **Oliveira**, Rua da Prata (Tel 321415)

BENFICA
Alegria, Est de Benfica, 180-A (Tel. 781511); **Lavinha**, Rua Eng Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquilha), 28-A (Tel 708242) **União**, Est de Benfica, 592/4 (Tel 700092)

CAMINHO DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolonia, 90 (Tel 847019)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria16 98 B (Tel 688807); **União**, Rua Saraiva de Carvalho 145 F (Tel 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campo ide, 11 (Tel 682610)

CASTELO
Ziler, Rua de S Tome 54 (Tel 862835)

CHELAS
Banha, Est de Chelas, 173 (Tel 382241)

CHILE
Veral, Rua Morais Soares 109 (Tel 821732)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da Republica 74-A (Tel 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, L D Estefânia 10 (Tel 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66-B (Tel 666971)

LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa 105 (Tel 664414)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel 790480) **Douro**, Alm das Linhas de Torres 93-A (Tel 791131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (Tels 728395-720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso 11 (Tel 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel 771873)

SANTA APOLÓNIO
(Ver Caminhos-de-Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, Rua de S. Jose, 187 (Tel 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel 638625). **Biotifar**, Rua D João de Castro, 27-B (Tel 638824)

S. BENTO
Castro, Rua de S Bento, 199-A (Tel 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S Sebastião da Pedreira, 1 (Tel 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes Av Comb, 166 (Telef 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras, R Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)

PAREDE
Aisir, B das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, J.A. 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa**, R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Telef 935518); **Carmela**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef 933303), **Helénica**, R Elias Garcia, 2 (Telef 933613), **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef 938703)

DAMAIA
Lemos, R. GOa, 21-A (Telef 971121)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117), **Simões Lopes**, R Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. dr Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Vista, 8 (Telef 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Telef 2272141)

COVA DA PIEDADE
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)

MOITA
União Moitense, Av dr Teófilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Telef 229028)

SETUBAL
Rosado Pinto, P do Bocage (Telef 22484), **Nova**, R General Gomes Freire (Telef 22052)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53, **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125, **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114, **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141, **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis 20 (tel 33120), **Nazaré**, Rua Ferreira Borges, 135 139 (tel 22605) **S. Isabel**, Av Sa da Bandeira, 28 (tel 24916)

cinemas

S. JORGE (Tel 54153)
15 30 18 30 e 21 45
Grupo D-18 anos)
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perrye e Faye Dunaway

POLITEAMA (Tel. 326305)
15 15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
14.ª Semana de êxito com Renato Rascel G Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

CONDES (Tel. 322523)
14.00-16.30-19.00 e 21
(Grupo D-18 anos)
«O MEDICO E O MONSTRO» com Ingrid Bergman, Lana Turner e Spencer Tracy

ALVALADE (Tel. 322523)
15 15 e 21 15
(Grupo B - 10 anos)
«O ASSASSINIO DE JULIO CESAR» com Charlton Heston, Christopher Leee e Diana Rigg

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«OS INCENDIARIOS» com Chad Everett, Anjanette Corner e Keith Barrow

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

TIVOLI (Telef 50595)
15 15-18-30-21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana «OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

ROYAL
15.00 - 21.00
(Grupo D 18 anos)
«A VIUVA COUDERC» com Alain Delon e Somone Signoret e «AS MULHERES» c/ Brigitte Bardot

SATELITE (Tel 562632)
15 00 - 19 00 - 21 45
(Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.º semana
«SUITE EM HOTEL DE LUXO»
Uma comédia de raro sabor c/ Walter Mathau e Barbara Harris.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21 45
2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vlady

CASINO ESTORIL
18.30 - 21.30 (18 anos)
«SOL VERMELHO»com Charles Brongou, Toshiro Mifure e Ursula Andress

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15 15 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30 18.30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
«O JARDIM ONDE VIVEMOS» com Dominique Sanda e Helmut Berger

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15 15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A CONVIDADA» com Michel Piccoli e Joanna Shimkus

EUROPA (Tel. 651016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
3.ª semana
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» com Sidney Poitier e Harry Belafonte

AVIZ (Tel. 47173)
15.30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA-COW-BOYINSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer O Western do ano já em 18.ª Semana

VOX (Tel 720808)
15.15-18.30-21 45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
9.ª Semana triunfal com Gene Hackman e Roy Sheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga). Premiado com 5 Oscares da Academia

ODEON (Tel. 326283)
15 15-18.15-21.30
Grupo C (14 anos)
15.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21 45
(Grupo D-18 anos) 8.ª semana o último filme de Milos Forman «TAKINGOFF» (Os amores de uma adolescente.
Hoje 19 h - Festival Apolo 70 (em anti-estreia) «O JOVEM TOERLESS» de Walker Schbondoesft (M 18 anos)

IMPERIAL (Tel. 821933)
(Grupo D - 18 anos)
«VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylva Koscina, «KIOWA» com Luís Davila

LONDRES (Tel. 730579)
14.-5 - 16.30 - 18.45 - 21 45
Grupo D. M. 18 anos, estreia «VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB «THE FLAG» - (Faça 3 coisas num sitio só)

LYS (Tel 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana «VERDADE AMARGA» com Burt LANCASTER e «O DIABO À SOLTA» com Yves Montand

outros espectáculos

LISBOA Teatros

A.B.C.
20.45 - 23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

VARIEDADES
21 45 (M 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VILLARET
21 00-23 00-18 anos
«O Tartufo»

VASCO SANTANA
21 45 - 18 anos
«A Outra morte de Inés»

TRINDADE
21.45 (14 anos)
Ópera «Traviata»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
Invencíveis»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Ora bolas; eu amo-te»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A Borboleta Vermelha»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Vergonha»

PARIS
21.00 (10 anos)
«A Manta Vermelha»

CINEARTE
21 00 (14 anos)
«Dupla Vingança»

ARCO ÍRIS
21 00 (10 anos)
«O Comboio»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.30 - 21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

CASCAIS
S. José
21 30 (10 anos)
«A Rapariga das Violetas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
«Fidalgo mendigo»

AMADORA
Recreios Desportivos
21 30 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«A Organização»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Golpe»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
«The Royal Ballet»

SÁ DA BANDEIRA
21 45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

ANTÓNIO PEDRO
21 45 (18 anos)
«Plaw Strindberg»

S. JOÃO
18 30 (18 anos)
«A curva» e «No alto mar»

PORTO Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«Missão Batalugа» e Nevrosca o pistoleiro

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Um curto Verão»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«História de uma rapariga loira»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Medium Cool»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«A Solteirona»

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

OLÍMPIA
21 30 (18 anos)
«A Vingadora do Oeste»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

ÁGUIA D'Ouro
21.30 (10 anos)
«Tinita Cow-boy insolente»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

GIL VICENTE
21.30 (17 anos)
«Camelot»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Curva»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSE LUCIO DA SILVA
21 30 (10 anos)
«Sim, senhor Hulot»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL Elenco Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra. Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107, Telef. 328307.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

CASEBRE Cantam Carlos Barra Julieta Brigue, Zélia Lopes e Maria Jôjó. Tocam Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos Os Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras **Rua da Barroca 133. Tel. 369760.**

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore. Fado de Coimbra por Plinio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F Alvim Trav. da Queimada n.º 10. Tel. 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E-4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

"A J.U.C. NÃO ESTÁ MORTA"

-AFIRMAM FILIADOS DO MOVIMENTO

Subscrita por 34 assinaturas, recebemos a carta que a seguir transcrevemos na integra:

Exmo. Senhor Director do «Diário de Lisboa»:

No dia 25 de Maio p. p. o jornal que V. Ex.ª dirige, em notícia de colóquio realizado no Centro Nacional de Cultura, atribui ao Dr. Vítor Wengorovius declarações que permitem concluir ao leitor o desaparecimento da JUC.

Os signatários, alguns dos quais presentes no colóquio, são membros actuais deste Movimento da Acção Católica Portuguesa. Reconhecem que a JUC presentemente tem características diferentes das que possuia anteriormente a Outubro de 1969. Entre essas diferenças encontra-se a diminuição do número dos seus membros. Tal facto, porém, não significa que ela esteja morta ou em vias de extinção mas resulta de uma concepção diferente de objectivos e métodos, proveniente da evolução sofrida pela Igreja e pela Acção Católica após o Concílio e das profundas mutações que atingem a Sociedade e a Universidade portuguesas.

Somos um Movimento que, apesar das crises por que passa, não rejeita reunir-se em Igreja e continua a esforçar-se por manifestar um cristianismo que responda às aspirações dos homens de hoje. A nossa acção é sem dúvida menos visível mas isso não autoriza ninguém a passar-nos uma certidão de óbito.

Julgamos oportuno este esclarecimento para evitar ambiguidades ou falsas informações sobre a JUC. Pensamos, de resto, que a afirmação do Dr. Wengorovius foi proferida num ambiente quase familiar e num contexto que não dava azo ao formalismo e à relevância que a notícia lhe dá. Foi essa circunstância, de resto, que nos levou a não manifestar discordância ou fornecer correcções durante o referido colóquio.

Pedimos a publicação deste esclarecimento com o relevo igual ao da notícia.

Sem mais, subscrevemo-nos com os nossos cumprimentos.

Lisboa, 27 de Maio de 1972

RUI PATRÍCIO EM BONN

BONN, 29 — (ANI e FP) — Procedente de Paris, onde participou na reunião do Conselho de Ministros da OCDE chegou ontem a Colónia o dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, a fim de tomar parte nos trabalhos d Conselho de Ministros da NATO que decorrem amanhã e depois na capital da R. F. A. E a segunda reunião deste alto organismo na Alemanha Ocidental. A primeira foi dois anos depois da admissão da R. F. A. na NATO.

A reunião efectua-se no Parlamento (Bundestag), começando às 10 e 30, devendo tomar a palavra o chaceler Willy Brandt, o presidente do conselho da NATO em exercício, Gaston Thorn (Luxemburgo) e Josef Luns, secretário-geral da organização.

"ATRASADOS" 745 MIL CONTOS DE VINHO

Ascendem a 745 mil contos os «atrasados» resultantes das exportações de vinho para os territórios ultramarinos, de acordo com um inquérito realizado pelo Grémio do Comércio de Esportação de Vinhos.

Este total que aguarda transferência para a Metrópole é suportado por cerca de 70 firmas, tantas são as que exportam regularmente para os territórios ultramarinos de Portugal.

SAPADORES BOMBEIROS:

SETE HORAS SEM TELEFONES

Uma inundação numa caixa telefónica situada na esquina da Calçada da Estrela com a rua Borges Carneiro, originou a interrupção das ligações telefónicas com a Central dos Sapadores Bombeiros de Lisboa desde as 2,30 às 9 horas da manhã de hoje. Durante esse período de tempo apenas uma linha daquela corporação se manteve em funcionamento, ficando igualmente interrompidas as 31 linhas directas de detecção de incêndios neste momento já em funcionamento.

O coronel Rogério Cansado receando a possibilidade de qualquer sinistro não ser comunicado à Central em virtude da avaria desconhecida do público, avisou esta manhã a população de Lisboa através da rádio. Entretanto, a anomalia foi reparada e as ligações normais restabelecidas sem que se tenha tido conhecimento de qualquer prejuízo.

EM CIMA DA HORA

Nixon e Brejnev assinam um documento

MOSCOVO, 29 (F.P.) — O presidente Nixon e Brejnev assinaram às 14 e 07, no Kremlin um documento a respeito dos princípios em que assentam as relações mútuas entre os Estados Unidos e a URSS.

O documento tem o título seguinte: «As bases das relações mútuas entre a URSS e os Estados Unidos.»

FRENTE-A-FRENTE MCGOVERN-HUMPHREY

LOS ANGELES, 29 (A.N.I.) — No primeiro dos seus três debates a transmitir pela televisão da CBS, Hubert Humphrey e George McGovern declararam-se convencidos da vitória na designação de candidato do Partido Democrático à eleição presidencial.

Humphrey, o primeiro a falar, considerou possível vencer-se Nixon e acrescentou: «Estou convencido de que posso vencer a nomeação de candidato».

Pelo seu lado, McGovern afirmou:

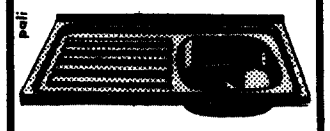
«Creio que vou ser designado candidato e eleito. E não tenho a menor dúvida de que o presidente Nixon pode ser derrotado.»

Os dois candidatos democráticos pretendem obter votos dos 271 delegados à primária da Califórnia, no dia 6 de Junho.

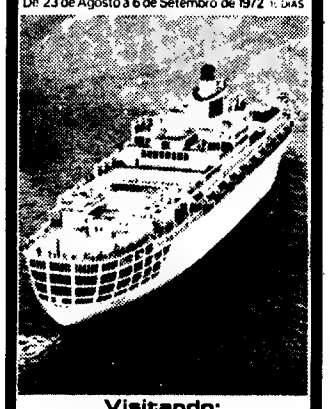
O debate foi uma série de ataques mútuos, com Humphrey a declarar que McGovern defende «um programa de assistência em massa que não tem realismo» e a acusá-lo de propôr redução nas despesas militares «que tirariam toda a força à segurança nacional».

Pelo seu lado, McGovern atacou o apoio de Humphrey à política de guerra no Vietname, desde a altura em que foi vice-presidente a candidato à presidência.

Embora amigos e vizinhos, os dois políticos mais pareciam pugilistas empenhados na conquista de um título mundial.

Teka

LAVA LOUÇA
INOX 18/8
FABRICADO POR
Teka-Hergóm
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 189
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

1 SEMANA em LONDRES
POR APENAS 3 350$
Partidas: 10, 17 e 31/7
3, 7, 14, 21 e 28/8
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA DE LONDRES
• TODAS AS TAXAS
• ASSISTÊNCIA DE DELEGADO ABREU
ORGANIZAÇÃO
abreu
FUNDADA EM 1960
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone, 27011

CRUZEIRO
AO MEDITERRÂNEO
5 Países
1 só Hotel
PAQUETE
ORIANA
42.000 Toneladas
De 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1972 15 DIAS

Visitando:
ESPANHA * GRÉCIA
TURQUIA * JUGOSLÁVIA
ITÁLIA E GIBRALTAR
Preços desde 12.970$00
(De Lisboa a Lisboa)
RESERVE JÁ! DESCONTOS ESPECIAIS!
ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM A
A maior e mais poderosa companhia marítima do mundo.
Reservas e Informações
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
233, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA 2 — Tel. 53 81 21

as suas ferias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé 47-A Tel 560171
Aprenda Inglês em Inglaterra
Só em 29 de Junho
4 semanas — 6.800$00
Incluindo:
* Avião a jacto para Londres e volta
* Alojamento em 1/2 pensão de 2.ª a 6.ª feira e pensão completa aos sábados e domingos
* Quartos individuais na Residência do Colégio ou em casa de família inglesa
* Curso de língua inglesa no grau apropriado para cada caso individual mediante teste inicial
* Certificado de frequência ou diploma de aproveitamento
TEMOS OUTROS CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA DURANTE TODO O ANO A PARTIR DE 6.750$
Peça-nos Programas de Férias e verá que temos muitas e variadas viagens para todos os preços e destinos.
CONSULTE-NOS

BANCO DE ANGOLA
S.A.R.L.
Capital Esc. 425.000.000$00
Sede — Rua da Prata, 10
DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1971
10 %
Avisam-se os Srs. Accionistas de que, em todos os dias úteis, a partir de 29 de Maio, inclusive, se encontra a pagamento o dividendo em epígrafe, na Sede deste Banco — Serviço de Títulos — na Filial do Porto e em qualquer das suas Dependências na Metrópole.
Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas o favor de utilizarem recibos próprios, consoante a natureza das acções e, no caso de acções AO PORTADOR REGISTADAS, as fazerem acompanhar do duplicado das declarações de registo em seu poder.
Lisboa, 29 de Maio de 1972.

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO ÀS 21.45 HORAS
CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
A favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro
a que se digna assistir
o Sr. Presidente da República
CAVALEIROS
MANUEL CONDE - MALDONADO CORTES
MESTRE BAPTISTA - GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA
e o amador EMÍDIO PINTO
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
6 TOIROS DE D. LUÍS PASSANHA 6

as viagens da EUROPEIA
TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO
Viagem acompanhada de 7 a 20 de Agosto
COPENHAGUE
JONKOPING
ESTOCOLMO
KARLSTAD
OSLO
GOTEMBURGO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

DL MAGAZINE

SEM MÃOS!

Clarice Fisher, de 48 anos, afirma que pode fazer tudo o que o homem faz, e melhor. E mãe de quatro filhos e não tem a mínima dificuldade em beber uma imperial de um trago, sem utilizar as mãos. E os seus dentes são tão fortes que tem de ter cuidado para não partir o vidro!

A Sr.ª Clarice Fisher, de Sheffield (Yorkshire), começou a beber cerveja, segurando o copo com os dentes, quando prestava serviço no Serviço de Defesa Territorial, durante a guerra. Trabalha actualmente na secção de montagem de caldeiras, numa fábrica da região. Os restantes membros da família sentem uma inveja enorme desta sua habilidade de beber imperiais sem se utilizar das mãos. «O meu marido, Alan, e o meu filho mais velho não o conseguem fazer», declara a Sr.ª Fisher com um sorriso indulgente. «Acho que já é bastante convencê-los a beber!».

Exclusivo
«CAMERA PRESS» - «DL»

CP 11 A T2 Adapt

Se tem menos de 21 anos, viaje em toda a Europa por 1940$00, com o cartão

Inter-Rail 72

Peça informações nas estações e nas Agências de Viagens.

Caminhos de Ferro Portugueses

GUERRA BIOLÓGICA CONTRA A DROGA

O entomologista G. M. Baloch observava atentamente dúzias de peludas lagartas que num recipiente do seu centro laboratorial devoravam uma planta de marijuana.

Baloch esta a trabalhar na primeira fase de uma guerra biológica contra a guerra, financiada pelas Nações Unidas e pelos U.S.A. «Não é difícil encontrar um insecto que coma a planta da marijuana ou do ópio», disse. «O difícil é encontrar um insecto que como ùnicamente a planta nociva e não as agrícolas. As lagartas comem qualquer planta».

Baloch, um paquistanês, é especialista na eliminação de plantas nocivas, mediante métodos biológicos, ou seja

Por WILLIAM J. DRUMMOND
Exclusivo «The Los Angeles Times»
«DL»

pela introdução de insectos que destruirão a planta indesejável, sem destruir as valiosas.

Nestes meses mais próximos viajará pelo Afeganistão, Irão e outros países afins. Investigará as plantações de ópio e de marijuana em busca de prejuízos causados por insectos ou doenças de plantas.

Inspeccionando um «carregamento» de heroína...

Baloch trabalha para o Instituto de Controlo Biológico. A estação do Instituto, localizada em Rawalfindi tornou-se o foco de um esforço potencialmente significativo por parte das Nações Unidas e dos USA. quanto à descoberta de insectos ou virus que destruam a marijuana e o ópio.

Já foi assinado um contrato de 150 000 dólares entre o Fundo das Nações Unidas contra a droga e o Instituto.

Entretanto, o serviço de Investigação Agrícola do Departamento da Agricultura, dos U.S.A., num desejo de expandir o esforço de investigação, está a negociar com o Instituto um projecto semelhante que será financiado com base nas rupias que a América recebeu em pagamento pelo trigo enviado para o Paquistão dentro do programa «Alimentos para a paz».

O projecto dos U.S.A. concentrar-se-á principalmente nas doenças das plantas, como um possível factor de controlo. «Sinto-me muito optimista em relação a este assunto», disse Baloch. «Ainda agora começámos e já encontrámos alguns insectos que se nos afiguram muito prometedores para o fim em perspectiva. Se não pararmos as investigações, encontraremos o que desejamos».

Um dos insectos, encontrados recentemente por Baloch, perto de Lahore, é uma espécie de traça cinzenta que deposita os ovos ao longo dos talos de marijuana. Quando as larvas nascem, introduzem-se nas folhas, produzindo um inchaço na planta, e fazendo definhar as folhas nesse ponto.

Baloch tem, no entanto, de identificar a traça e consultar literatura especializada, para verificar se há indicação do mesmo insecto se ter alimentado de outra planta. Depois, seguir-se-ão testes com plantas não nocivas, a fim de se estudarem as reacções do insecto. «Não podemos recomendá-lo, sem estarmos absolutamente certos de que não se passa com este insecto o mesmo do que com a lagarta».

Há um outro insecto encontrado na Europa e de nome Oxythris canabensis, que pelos esmos motivos será submetido a testes.

Se os métodos biológicos se desenvolvessem, constituiriam um método excelente na luta contra as drogas ilegais.

O controlo biológico que muitos cientistas defendem como alternativa de segurança em relação aos pesticidas, alcançou acentuado êxito nestes últimos anos. Em 1959, transportou-se um parasita da relva da Índia para o Texas, o que ocasionou uma descida na percentagem de relva em mais de 79 por cento.

A indústria crítica dos U.S.A. conta também com alguns casos de sucesso estrondoso.

Carl Winberg, representante do Departamento Agrícola da Embaixada Americana em Island, tem, no entanto, algumas reservas a apresentar quanto ao uso do controle biológico contra as drogas ilícitas. «O processo obteve êxito na indústria cítrica», declarou, «devido a poder-se contar com o apoio dos plantadores». Se, no entanto, se tentar aplicar nos vales esse mesmo processo, para destruição das culturas de ópio, pode não se sair de lá com vida».

AS FÉRIAS Á PORTA

O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINASTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 534208

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA-1

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

Seleccionamos
para
EMPRESA METALO-MECÂNICA
de
IMPORTANTE GRUPO INTERNACIONAL
—ARREDORES DO PORTO—

ADMITE

28 ENGENHEIROS

Ref.º 330/1

PARA NOVO PROJECTO

- Trabalho de arranque de fabricação e lançamento de produto metalo-mecânico ligeiro que inclui fundição, trabalho de máquina, acabamentos com galvanoplastia, montagem e expedição.
- Integração imediata num dos seguintes sectores: Desenho e Qualidade, Organização da produção, «Contrôle» do projecto, Fundição, máquinas e equipamento, Cálculo de custos, Reclassificação, e Formação de pessoal.
- Com experiência numa das tarefas mencionadas.

CHEFE DE COMPRAS

Ref.º 330/2

- Para compra de equipamento e de matéria-prima (cerca de 100 MIL CONTOS inicialmente), no estrangeiro.
- Com formação Universitária. Domínio absoluto do inglês e (quase essencial) do alemão.
- Habituado a lidar com as cotações dos metais nos mercados internacionais. Profundo conhecimento da política de preços.

LIC.º EM FINANÇAS

Ref.º 330/3

ASSISTENTE DE «CONTROLLER»

- Recém-Licenciado. Domínio do inglês.

Respostas para a NORMA, onde se efectuarão as entrevistas, Lisboa ou Porto, com «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Mencionar as respectivas referências. Rigorosa confidencialidade.

TERRENOS

COMPRAM-SE. SÓ TRATAMOS C/ O PRÓPRIO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 565

A POPULAÇÃO RURAL DE ZANZIBAR À MARGEM DO DESENVOLVIMENTO

No momento em que se anuncia o assassinato do xeque Rachid Kárume, presidente do conselho revolucionário de Zanzibar, publicamos abaixo uma correspondência que passa em revista a situação económica e social na ilha.

Uma das primeiras medidas adoptadas depois da revolução de Janeiro de 1964 consistiu na supressão das grandes plantações e na introdução de uma reforma agrária que garante a todos os cidadãos uma parcela de 1,2 hectares de terra, não tendo, porém, sido imposto qualquer limite quanto à superfície das explorações e ao número de trabalhadores que é permitido empregar. O desmembramento das propriedades provocou assim novas formas de desigualdade. A distribuição dos 27200 hectares foi oficialmente terminada em fins de 1967, na altura em que se começava a pôr em prática a declaração socialista de Arusha (1) nas regiões rurais da Tanzânia continental, a fim de «facilitar o acesso à propriedade colectiva dos recursos do país».

Para diversificar a produção agrícola, foram criadas quatro herdades do Estado e dez campos de «jovens brigadas» com o auxílio chinês. A China forneceu uma centena de tractores. Por outro lado, financia a construção de instalações para a descasca de arroz, uma fábrica de açúcar e uma fábrica de tabaco, as quais utilizarão, em princípio, os produtos destas plantações. A despeito de uma chefia competente e de uma importante contribuição em capital, estas revelam-se, na realidade, pouco rentáveis. Em Chechele Upenja, uma das mais antigas herdades do Estado, cerca de metade das superfícies cultivadas foram redistribuídas a cultivadores trabalhando por conta própria.

UMA PRODUÇÃO INSUFICIENTE

Como a produção agrícola continua a ser insuficiente, o Governo decidiu, em Junho de 1971, racionar o arroz, o açúcar e a farinha. As experiências de diversificação das culturas contribuíram para a queda da produção dos cravos-da-índia. Em 1970, 4800 toneladas desta especiaria foram exportadas, ou seja uma diminuição de 34 por cento em relação ao ano anterior. Porém, como os preços eram anormalmente elevados graças a compras inesperadas dos Estados Unidos, o valor das exportações só diminuiu efectivamente em 28 por cento. Zanzibar pôde deste modo manter a balança dos pagamentos com um saldo positivo de 150 milhões de francos.

Um dos progressos mais notáveis foi a introdução da escolaridade gratuita e obrigatória. Há oito anos, calculava-se que o número de analfabetos atingisse os 85 por cento. A educação era pràticamente reservada aos árabes e aos asiáticos, os quais publicavam cerca de vinte jornais, enquanto que as suas comunidades contavam apenas setenta e cinco mil pessoas. As estatísticas oficiais assinalam um aumento de 142 por cento nos efectivos do ensino primário e de 628 por cento no secundário!

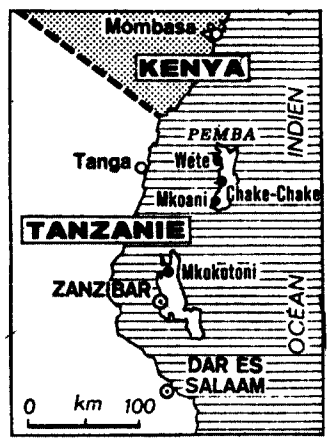
Esta progressão espectacular fez-se acompanhar de uma modificação radical do conteúdo do ensino, que é feito em swahili, o inglês sendo actualmente uma língua estrangeira ensinada apenas no ciclo secundário.

Infelizmente, é impossível criar anualmente mais de um milhar de novos empregos no sector industrial, e a imensa maioria dos que frequentam a escola tem de regressar à terra. O Governo criou, portanto,

Exclusivo
«LE MONDE» «DL»

campos de «jovens brigadas» onde os adolescentes são iniciados nos modernos métodos agrícolas. Por outro lado, tal como na Tanzânia continental, todas as escolas possuem o seu campo cultivado em comum.

Parece que estes expedientes não têm muito sucesso. As autoridades não cessaram de exortar os jovens a pedirem uma parcela de terra a fim de o desemprego urbano ser reduzido. Como os resultados destes apelos foram decepcionantes, o Governo tornou agora obrigatória uma estrada de dois



anos nos campos de todos os jovens que tenham terminado os seus estudos.

O ESFORÇO DE CONSTRUÇÃO

O grande projecto do conselho revolucionário é alojar todos os habitantes das ilhas em casas sólidas semelhantes às árabes e europeias.

Iniciada em 1966 com a ajuda financeira e técnica da R.D.A., esta empresa prossegue agora pelos próprios meios desde que as relações com os alemães de Leste se deterioraram. Cerca de um milhar de apartamentos foram terminados nas duas ilhas. Antes de 1975, doze novas cidades, com cerca de dez mil a trinta mil habitantes cada, devem juntar-se às vinte e nove aglomerações urbanas existentes. O subúrbio da capital beneficia da maior parte do esforço de construção. Os novos edifícios são construídos no local dos bairros de lata que rodeavam o bairro árabe e, em princípio, os apartamentos são atribuídos gratuitamente aos sem lar que ocupavam aquela zona. Todavia, como existem duas espécies de tratamentos no hospital Lenine de Zanzibar — um para «o povo», o outro para «os dirigentes» — é lícito perguntar quem beneficiará realmente das novas habitações. O Governo anunciou já que um edifício inteiro será reservado às «jovens brigadas».

Os novos apartamentos não se destinam exclusivamente aos citadinos, mas também aos cultivadores e aos trabalhadores agrícolas das herdades do Estado. Construções novas erguem-se em pleno campo e não é sem surpresa que descobrimos, quando em digressão pelo país, um grupo de cinco edifícios de três andares afastados de toda e qualquer aglomeração.

Os edifícios são construídos com uma mão de obra gratuita, e, em princípio, voluntária. As autoridades, porém, não escondem que deduzem do salário dos refractários um montante equivalente aquilo que deveria ser a sua contribuição. Importantes capitais são economizados graças à gratuitidade da mão de obra, mas são rápidamente absorvidos pelo arranjo relativamente luxuoso dos apartamentos.

A construção absorve 70 por cento das despesas governamentais. O custo da urbanização das ilhas elevar-se-á oficialmente a 369 milhões de francos. Compreende-se por que razão o Governo do país procura economizar as suas reservas em divisas impondo o racionamento alimentar.

Será verdadeiramente lícito esperar aumentar a produção agrícola oferecendo apartamentos de tipo urbano aos agricultores? Esta experiência singular merece não ser perdida de vista.

Contudo, a burguesia do país tem poucas razões para se queixar. Os privilegiados de Zanzibar não estão sujeitos a racionamentos alimentares, na medida em que lhes é possível deslocarem-se sempre que lhes apetecer a Dar-es-Salaam, onde não falta pràticamente coisa alguma. Acumulam descaradamente plantações, elegantes casas de campo, automóveis... e jovens esposas, declarando-se ao mesmo tempo incondicionalmente de acordo com as medidas igualitárias. Quanto à oposição, esta parece limitar-se às questões relativas à união com a Tanzânia continental.

(1) Publicada em Fevereiro de 1967, a declaração de Arusha, do nome da cidade da Tanzânia onde o presidente Nyerere anunciou o seu programa político, preconiza nomeadamente a procura de um crescimento económico baseado no desenvolvimento rural.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c Esq. Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)
VENDA AO PÚBLICO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

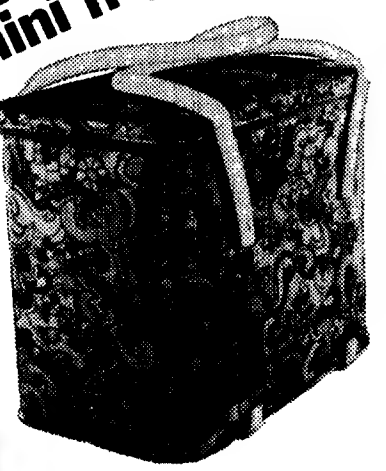
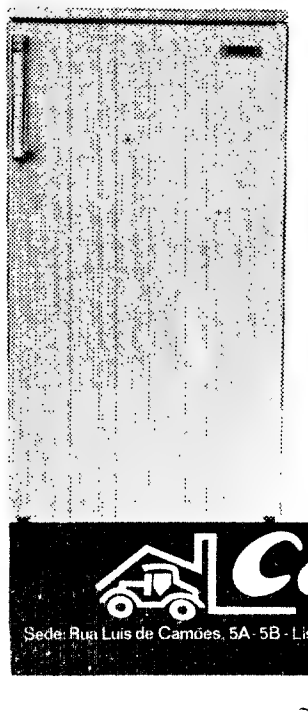
ÉDITOS

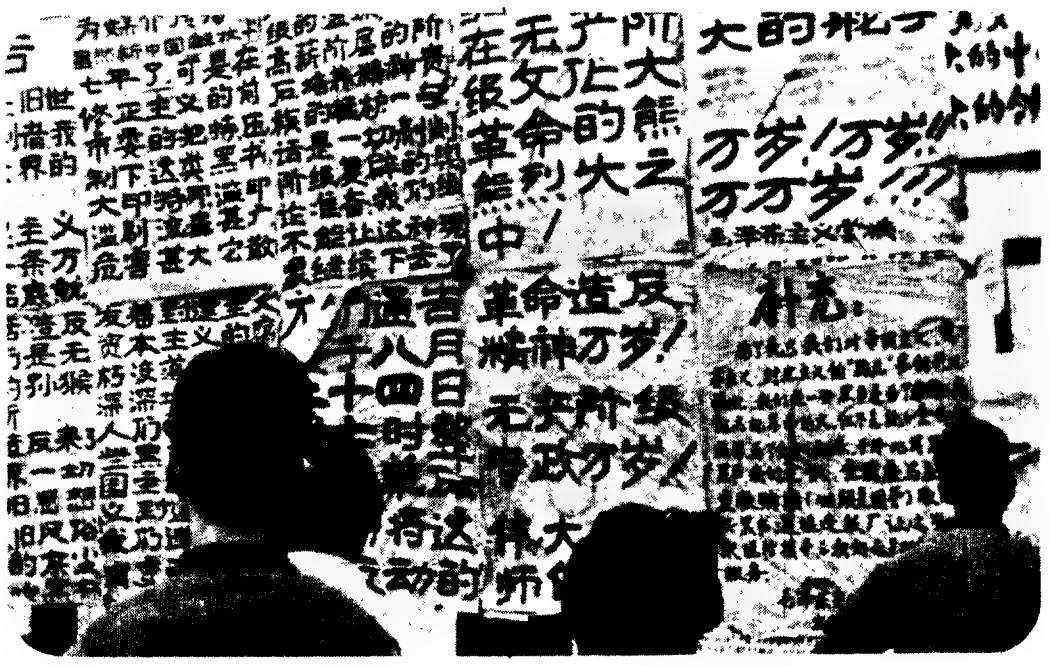
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, de uma linha mista a 30 kV, com o comprimento total de 2457 metros (Troço aéreo com 2307 m. e troço subterrâneo com 150 m) do apoio n.º 25 da linha RA 30-44-1 Socel ao posto de transformação do estaleiro da Somague, em Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 22 de Maio de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

passe
um maxi fim-de-semana com um mini frigorífico!

OFERTA
em cada frigorífico
BOSCH

CONDIÇÕES ESPECIAIS
24 prestações
sem entrada inicial
encargos
Carlar
Sede: Rua Luís de Camões, 5A-5B - Lisboa Filiais: Av. 5 de Outubro, 182 - Setubal
Rua de Sta Marta, 33A - Lisboa



A doptará a China alguma vez o alfabeto ocidental?

A CURIOSIDADE É UMA CARACTERÍSTICA CHINESA

PEQUIM — A maioria dos chineses sente muita curiosidade pelos Estados Unidos. De princípio, contudo, são frequentemente acanhados no que respeita a fazer perguntas aos raros visitantes americanos que encontram. Porém, uma vez derretida aquela superficial camada de gelo, a reserva chinesa é vencida e as perguntas postas aos americanos na China são provàvelmente numerosas e variadas.

Além do mais, as perguntas postas são um reflexo não apenas da curiosidade mas também do estado de espírito do inquiridor. Frequentemente dizem mais sobre a maneira como os chineses vêem a América do que os visitantes provàvelmente lhes responderão sobre o que é a América.

A pergunta mais comum que eu ouvi na China foi. «Quais são as condições de vida dos camponeses americanos?»

Tem de se considerar o facto de que, para os chineses, não há maneira de distinguir o fazendeiro do camponês, povo que, num país 85 por cento rural, é obrigado quase a estar ligado à vida rural, mesmo depois de saberem que apenas 6 por cento da população dos Estados Unidos ganham a sua vida com a agricultura.

Em Shenyang, na província nordeste de Liaoning, funcionários do Ministério da Indústria e Agricultura fizeram uma longa série de perguntas sobre a agricultura americana, muitas delas embaraçosamente irrespondíveis. Perguntaram qual o tamanho da fazenda média, a proporção de trabalhadores rurais em relação aos proprietários e o rendimento médio por acre de várias espécies.

Grandes questões teoréticas, postas muito naturalmente em termos marxistas, são também frequentes.

«Pode descrever a estrutura social americana?», foi uma das perguntas que tive de enfrentar várias vezes. Ou, «qual é a forma de luta desenvolvida pela classe trabalhadora americana?»

Os trabalhadores, como seria de esperar, fazem perguntas sobre os trabalhadores. Quanto ganham, se vivem em camaratas, se podem ser despedidos segundo a vontade do patrão?

Numa camarata para trabalhadores em que vivi durante duas noites, os três rapazes com quem compartilhei o quarto tinham montes de perguntas, que fizeram, sobre salários, rendas, preços dos alimentos e vestuário.

Na camarata pagavam cerca de um dólar por mês pela renda e cerca de sete dólares pela alimentação, tendo como salário 20 dólares por mês. A sua observação, ao serem informados dos custos americanos, foi feita com um certo orgulho. «Sempre pensámos que os americanos eram gente muito rica. Porém, vemos agora que a sua vida é, na realidade muito mais difícil do que a nossa.»

Nas universidades de Wuhan e Pequim, muita gente quis saber algo acerca do movimento estudantil americano, tanto em tácticas como em organizações.

Perguntaram-me muitas vezes. «Como podem os estudantes opor-se abertamente contra a guerra no Vietname e continuar nos Estados Unidos?»

Nas universidades, as perguntas sobre os métodos docentes, curriculum e relações estudante-professor são comparativamente bastante raras. O mesmo acontece com as perguntas referentes aos planos futuros. Na verdade, se se perguntar a um estudante chinês o que tenciona fazer depois da sua formatura, a resposta, mais frequentemente do que seria para esperar, é. «Isso depende das necessidades do Estado. Farei tudo o que puder para servir o povo.»

Há também uma boa porção de perguntas pormenorizadas. Shih Yumg-Chih, um velho camponês de Honan, em cuja casa vivi durante um par de dias, fez-me muitas delas. Estava interessado em saber até que idade viviam as pessoas na América, qual a distância entre as fronteiras Leste e Oeste, qual a temperatura mínima no Inverno, em que espécie de camas nos deitamos e se comíamos principalmente milho, ou outra coisa, ao pequeno almoço.

O velho Shih, como era conhecido, também quis saber o preço do meu relógio, da minha máquina fotográfica e do meu casaco. E mostrou uma grande curiosidade ao querer saber o motivo por que, quando colocava a máquina fotográfica à distância dos braços, a imagem aparecia invertida.

Na universidade, algumas das perguntas foram um tanto acerbas. Encontrei-me com vários professores que haviam feito as suas formaturas em universidades americanas, antes da Revolução. Em primeiro lugar perguntaram pelas pessoas que haviam conhecido, especialmente pelos seus velhos professores americanos, muitos dos quais já morreram. Outros, até da minha própria universidade, de que eu nunca tinha ouvido falar.

As perguntas mais insistentes e correntes que alguém faz na China são as que se referem a Chu En-Lai. Numa recente entrevista com uma delegação da Comissão dos Intelectuais Asiáticos, o primeiro ministro observou que ainda não tinha tido a possibilidade de ir aos Estados Unidos, embora muitos americanos tenham vindo à China. Até então, acrescentou, as discussões em Pequim teriam servido como uma janela sobre o Ocidente.

Com este breve prefácio, o primeiro ministro lançou-se numa série de perguntas casuais, mas penetrantes, sobre vários aspectos da vida americana. Inquiriu acerca da poluição, sobre a indústria, sobre as modificações sociais nas cidades americanas. Perguntou se havia, este ano, algum agente da CIA a estudar no Centro de Investigação do Leste Asiático, na Universidade de Harvard. Aos que tinham estado na Formosa, inquiriu sobre as condições de vida ali existentes e se os estudantes da Formosa gostariam de visitar o continente chinês.

E admitiu que os chineses pouco sabiam sobre o Ocidente; que deveriam saber mais. A discussão foi informal, mas Chu En-Lai não se limitou a tagarelar. As suas perguntas foram perscrutadoras e fez perguntas sucessivas sobre respostas prévias. Não se satisfez com generalizações fáceis. O primeiro ministro mostrou-se descontraído e gracioso. Porém, uma coisa ficou clara. ele, como muitos chineses. queria saber.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Travassos por Carlos Travassos MONTARGIL

OS HOMEN GOSTAM DE MONS

T. M. Dinsdale, que anda em busca do monstro de Loch Ness, firmou um acordo com Peter Byrne, que pretende encontrar o monstro dos «pés grandes» de Oregon. Nenhum deles se deve confundir com o «abominável homem das neves», com os monstros de White River, o Ogopogo da Colombia inglesa, o tunguru brasileiro, o «Homem bode» da região de Prince George, o unicórnio ou o grifo.

«O primeiro que encontrar o monstro que procura, irá ajudar o outro», afirmou Dinsdale, um inglês de 41 anos que passou os últimos catorze anos em busca do monstro de Loch Ness, com barco, submarino, câmara de filmar, iscas, hormonas sexuais e gravações apropriadas para o atrair.

«A prova de que um deles existe, servirá para derrubar o preconceito da comunidade científica contra a existência do outro», declara Dinsdale, que em pouco mais está interessado do que em provar que «Nessie», como os mais íntimos da caçada lhe chamam, existe.

Em 23 de Abril de 1960, quando afirma ter filmado o monstro com uma Bolex de 16 mm, a uma distância de 1667 jardas, provou a sua existência para sua própria satisfação pessoal. No entanto, o resto da humanidade, com excepção das centenas de testemunhas das vindas do monstro à tona de água, mostram maior cepticismo, mantendo a tradicional relutância quanto à aceitação da existência de algo relativamente ao qual poucas provas existem ou pràticamente nenhumas.

Dinsdale acredita, porém, que se Byrne descobrir o seu monstro, no Sul do Oregon, o mundo atentará nas fotografias de Loch Ness e nos relatórios feitos pelos que sobrevoaram o lago, bem como nos testemunhos oculares, passando finalmente a admitir a sua existência.

Dinsdale é casado e tem quatro filhos. É um indivíduo frágil e com uma tendência a exclamações como: «Meu Deus!», e confia tudo o que se passou nestes catorze anos de buscas numa torrente de palavras sublinhada por risos, erguer de sobrancelhas e uma sotto-voce. Nota-se toda a energia subsequente de uma inofensiva monomania que não apresenta traços de paranóia.

Dinsdale ocupou o cargo de engenheiro da aeronáutica até 1961, ano em que decidiu dedicar todo o seu tempo à montagem de baterias fotográficas nos montes que rodeiam o lago, a gravar os relatos de testemunhas, a trabalhar com os americanos que lhe puseram um submarino á disposição, a pesquisar as águas sòzinho num pequeno barco — um passatempo que parece encantar

Mas até mesmo quando são artificiais nos assustam...

NS TROS

Por HENRY ALLEN
Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

os ingleses — durante 82 dias no Verão passado, nas trinta milhas quadradas das águas escuras do lago, esperando que o seu pesadelo frequente sobre o monstro não se repetisse, o que aconteceu em 6 de Setembro desse ano.

Dinsdale conta como num dia tempestuoso, portanto em condições de observação deficientes, percorria o Loch no seu pequeno barco a que chama «cavalo das águas». «Pegava no leme, quando de repente olhei para estibordo e divisei por instantes uma figura que tantes vezes vira numa fotografia, a famosa «fotografia do cirurgião» de 1934 — mas apresentava-se-me vivo e incrivelmente pujante. Por momentos, só conseguia olhar. Em seguida, vi que o animal monstruoso desaparecia debaixo de água para voltar a reaparecer por instantes e voltar a mergulhar levantando uma onda de espuma. Tinha cinco câmaras ao alcance da minha mão, mas não consegui fazer um único gesto».

Enfrentara a situação de quem ao ver aparecer um monstro com um pescoço de 1,20 m de espessura e da altura de um poste telefónico, a dois mil metros de distância, não pensa por um minuto sequer em tirar fotografias. Dinsdale está portanto, a treinar-se para tirar fotografias automàticamente, no estilo de arla, porque tenciona voltar ao lago como sempre faz, para, durante os meses de Verão e até ao fim de Setembro, continuar a ...çada ao monstro, ajudado por dúzias de voluntários.

Ele conhece a lenda céltica de que todos os que procuram o monstro das águas, atraem a desgraça e também a velha tradição da infelicidade que espera todos os que atacam os monstros marinhos que foram avistados através dos séculos, monstros notàvelmente semelhantes, em muitos casos, a muitas das descrições referentes ao Nessie.

Depois do aparecimento do passado Setembro, descreve o monstro como «horrível». Declara que outros o descreveram como «repugnante», num sentimento de repulsa que levou alguns teóricos a pensar que Nessie é uma espécie de gigante marinho apanhado no lago quando a terra se ergueu e se verificou a interrupção com o Mar do Norte, a sete milhas de distância.

Dinsdale, porém, defende a hipótese de que se trata de um descendente de um animal da Antiguidade, apelidado de plesiossauro pelos palieontólogos, uma espécie de dinossauro vertebrado, conhecido, em alguns casos, como habitante das águas.

O animal que vive nas profundidades de Loch Ness tem sido descrito em tamanhos que vão de mais ou menos 90 cm a 182 m Tal como é descrito por Dinsdale e pelas testemunhas, tem um pescoço alongado, peludo em algumas partes em que assente uma cabeça como a de um jacaré ou de uma vaca. O corpo apresenta quatro barbatanas, três corcovas na espinha e uma cauda que bate na água e lhe pode dar uma velocidade de 15 milhas por hora.

Esta descrição assemelha-se à do monstro norueguês «Soe Orm» ou a outros monstros de lagos suecos, aos monstros avistados nos lagos da Sibéria, ao ogopogo canadiano, aos monstros de Manipogo, ao Nagaq da Malásia, ao Mooha Moha de Queensland, na Austrália, ou ainda ao monstro que foi visto em Loch Morao, perto de Loch Ness.

Os dados fornecidos por Dinsdale levaram a Universidade de Birmingham a chegar às mesmas conclusões do que uma investigação aérea feita pela Royal Air Force em que se afirmou que existiam seres vivos (Dinsdale pensa tratar-se de uma colónia e não de um simples monstro) no Loch.

St. Adamnan, abade de Iona em 679 d.C., foi o primeiro escritor a referir-se ao monstro. Desde então, sucederam-se-lhe uma série de embusteiros e excêntricos, lado a lado com expedições científicas e a presença de turistas que todos os verões afluem ao lago.

«O relato do 1.º de Abril referente à descoberta de uma carcaça gigante arrastada para a margem foi bem engendrado», declara Dinsdale, «só que a carcaça pertencia a uma foca gigante ali colocada de brincadeira.

«Além disso, é mais provável que a carcaça de um animal como Nessie se afunde devido ao peso dos ossos, do que seja arrastada para a margem», declara Dinslade, «a julgar pela fata de carcaças de plesiossauros nas margens de Loch Ness».

AS TRANSPLANTAÇÕES CAPILARES NÃO SÃO REMÉDIO SANTO

Por HARRY NELSON
Exclusivo «The Los Angeles Times»/«DL»

«Há muitos médicos com falta de aptidão cirúrgica e de valores estéticos que estão a tentar dedicar-se a transplantações de cabelo ás vezes com resultados desastrosos», declararam dois cirurgiões de plastia da Universidade de Califórnia. «Alguns dos cabelos transplantados raramente são analisados em pormenor», é a opinião dos Drs. Charles M. Monell e Walter E Berman.

Um dos pacientes que se submeteu ao tratamento recebeu uma contextura capilar que se assemelhava á de um triângulo invertido que vinha terminar em ponta no centro da testa.

Monell afirmou que o único exemplo que lhe pudesse recordar um caso, semelhante, se referia a uma criação para o artista Bela Lugosi no filme em que representava a figura de Drácula.

«Os resultados foram trágicos. A maior parte dos enxertos não cresceu por serem demasiado largos. O doente ficou apenas com cicatrizes na testa, que eram impossíveis de disfarçar», disse o cirurgião.

«Dado que a transplantação é um método oficializado, tornou-se território aberto a todos os que em medicina se considerem qualificados para tentar carreira em transplantações», continuou.

Até mesmo psiquiatras e patologistas experimentaram.

«Algumas vezes os resultados são surpreendentes. Alguns são um completo fracasso e deixam cicatrizes físicas e psiquicas muito difíceis de remover», disse o cirurgião.

«Um cirurgião utilizou enxertos que resultaram numa linha direita que descia até meio da testa do paciente. Os enxertos eram demasiado largos e foram colocados ao acaso o que ocasionou que apenas crescessem alguns cabelos e dispostos anormalmente» tal, como nos conta Monell.

«O paciente sofreu um abalo tremendo, perdeu o emprego e durante meses seguidos recusou-se a sair de dia por não poder haver maneira de disfarçar as conseuquências da transplantação feita», continuou Monell.

Um cirurgião de plastia criou uma linha curva de cabelo que espetava no meio da cabeça e dava um aspecto grotesco e assustador ao doente, prejudicando-o psiquica e profissionalmente», contou ainda Monell.

A transplantação de cabelo é uma técnica com grandes possibilidades futuras mas não está a seguir o caminho certo no entender do cirurgião.

«A culpa não é do processo nem do paciente mas pertence apenas á pessoa que o executa», disse finalmente.

OS CEGOS TAMBÉM ESCALAM MONTANHAS

Por DAVID SCOTT BLACKHALL
Exclusivo «The Guardian»/«DL»

Se estiver interessado na especulação sem lucros, pode imaginar o que poderia ter feito se pudesse ver. Por outras palavras, o que poderia ter feito se tivesse nascido noutra época, num local diferente e noutras circunstâncias.

Porém, se estiver interessado naquilo que se está a passar agora, fique sabendo que nos preparamos para escalar uma montanha, não porque ela está ali, mas sim porque nós estamos aqui e gostamos de escalar montanhas; dezoito alpinistas cegos acompanhados por um número mais ou menos igual de guias que podem ver.

Queremos escalar uma montanha, não porque somos cegos, mas sim porque somos pessoas. É reconfortante pensar que temos direito a um lugar no mundo dos homens. Não nos preparamos para provar seja o que for, excepto aquilo que nós próprios já sabemos. Nenhum de nós tenta formulá-lo para si próprio e não há qualquer razão para nos justificarmos. Não encontramos palavras apropriadas, mas sabemos que não tem nada que ver com vaidade, mas sim com uma coisa muito preciosa chamada dignidade humana, o direito de nos mantermos de pé e o direito de subirmos ao cimo da montanha, a mais alta que pudermos encontrar.

Começou com a mais alta, em Julho de 1969, mas o primeiro calhau rolou em Fevereiro desse ano, quando eu apresentava o programa radiofónico «In touch», especialmente dedicado aos ouvintes cegos, e anunciei que um grupo de africanos cegos se preparava para escalar o Kilimanjaro. Não tencionava falar mais sobre o assunto, mas resolvi acrescentar que talvez alguns dos meus ouvintes estivessem interessados em reunir um grupo para escalar o monte Ben Nevis, na Escócia, o mais alto pico da Grã-Bretanha. Dezasseis cegos, os quais na sua grande maioria não se conheciam uns aos outros, reuniram-se então em Fort William, muitos deles vindos de Londres. Maurice Lovell, de 60 anos, era o organizador do grupo, tendo-me inscrito de Bedford a perguntar se podia trazer a gaita de foles para nos acompanhar na escalada. Catorze cegos, 12 homens e 2 mulheres, escalaram a montanha nas mais terríveis condições meteorológicas.

Muito antes de termos regressado já me perguntavam. «Aonde vamos no próximo ano?». Foi assim que nasceu o grupo conhecido por «Milton Mountaineers».

Qual arazão deste nome, se excluirmos uma associação muito vaga com John Milton? O facto de termos ficado alojados no Milton Hotel, em Fort William.

Em 1970 e 1971, fomos ao Lake District e, em 12 de Maio deste ano, viajámos até ao norte do País de Gales. Uma vez mais, conseguimos felizmente recrutar pessoas da região profundamente conhecedoras dos caminhos da montanha para servirem de guias. A primeira coisa que tivémos de ensinar-lhes foi que o terrível agarrar de braço não é necessário. Em contapartida, não se deviam esquecer de nos deixarem o caminho livre, para que não chocássemos com qualquer obstáculo ou tombássemos no precipício. Acima de tudo, tiveram de se esquecer de que éramos cegos. Nós próprios não nos recordamos disso a maior parte do tempo, porque toda a nossa atenção está concentrada nos pés, que pisam pela primeira vez os caminhos da montantanha. Não era, pois, necessário preocuparem-se com aquilo que diziam e evitarem palavras como «olhe» e «veja».

Quando me encontrei no cume do Helvellyn, em 1970, recordei-me de que era o meu sexagésimo aniversário. Ainda não foi inventada uma maneira mais satisfatória de passar um aniversário. Inclinei-me contra o forte vento que soprava, meti a mão no bolso e tirei um pequeno frasco de «brandy». «Ao fim e ao cabo», disse para mim próprio, «trata-se do meu aniversário».

Terei 62 anos e alguns dias quando, se a sorte nos ajudar, me encontrar no cume do Snowdon, o mais alto pico do País de Gales. Se o tempo estiver claro, os nossos guias poderão ver centenas de quilómetros quadrados da região circundante.

A vida é tudo isso. Quando nos preparamos para escalar uma montanha descobrimos a nossa própria potencialidade, aceitamos a nossa própria limitação, tornamo-nos parte de algo separado de nós próprios, participamos numa empresa que adquira para si própria uma força independente. Não vale a pena observar o relógio ou o calendário, não vale a pena olhar para trás. A montanha está a nossos pés e só podemos viver a nossa vida neste momento.

DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açúcar que tendes, usando

GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32$50
» (50 »)-53$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º, **Lisboa**
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F.

CIGARROS DESNICOTINIZADOS

SANO

Fabricados com 100% de tabaco puro sem misturas

SANO

Recomendado aos fumadores sensíveis à nicotina

SANO

Recomendado aos fumadores sensíveis ao alcatrão

SANO

É tabaco — satisfaz todo o fumador. Os cigarros SANO e o tabaco para cachimbo SANO, sòmente se vendem nas Boas Tabacarias do País

LER NAS PAREDES ROCHOSAS DO SINAI

JERUSALÉM — Há aproximadamente 1 800 anos, chegou ao desfiladeiro cavado pelo vento nas montanhas desertas do Sinai e situado a cerca de 100 milhas a sudoeste do golfo de Acaba, um grupo de viajantes destemidos pertencentes à tribo dos Nabácios.

Esta tribo de elevado talento e adiantados conhecimentos veio do deserto da Arábia na direcção do norte de Negev, algures no século IV a. C. e desapareceu no século III d. C. Quando chegaram ao desfiladeiro, um dos membros da tribo desembainhou a faca e gravou na parede de pedra a palavra que na sua língua significava «paz».

Tornou-se inconscientemente o primeiro interveniente numa espécie de registo inscrito na parede de pedra, que conta actualmente centenas de inscrições e citações escritas ao longo dos séculos pelos peregrinos e viajantes que até ali se deslocaram.

As paredes estão actualmente a ser estudadas por um arqueólogo da Universidade hebraica, o paleontólogo dr. Avraham Negev, com vista à descoberta de novos indícios que possam contribuir para um melhor conhecimento desta antiga região e das pessoas que por ela passaram.

Estes registos e inscrições feitos na parede não são únicos no Sinai. Os Beduínos ignorantes que ainda vagueiam pelas enormes extensões desérticas, poucos indícios deixaram nas paredes, relativamente à sua vida de nómadas ou aos seus pensamentos. Encontraram-se, no entanto, séries de inscrições em muitas línguas, incluindo hieróglifos egípcios, nas paredes de muitas das ravinas do deserto de Wadi e nalgumas das pedras maiores.

Numa viagem de exploração realizada no Invêrno passado às Wadi Haggah (ravina dos peregrinos), precisamente no sítio em que se descobriu a citada inscrição da palavra «paz», o dr. Negev e os seus colaboradores registaram e fotografaram mais de 400 inscrições em nabácio, grego, hebraico, latim, àrabe, erménio, inglês e provàvelmente nas línguas coptas. Algumas das inscrições em arménio receberam ùnicamente uma identificação de língua, mas não de sentido. Estão actualmente a ser submetidas a um estudo laborioso.

As inscrições mais antigas — na língua dos Nabácios — parecem ter sido gravadas nas paredes de Wadi Raggah em 106 a. C., baseando-se a dedução da data numa referência ao calendário dos romanos, que então imperava no Médio Oriente. Algumas inscrições na mesma língua, que se encontraram mais para norte, no deserto de Negev, reportam-se ao princípio do II século a. C.

Algumas das inscrições mais recentes foram gravadas nas paredes de Wadi Raggah por soldados israelitas em serviço de patrulha ou em manobras nas montanhas do Sinai, desde a guerra de 1967 com o Médio Oriente, durante a qual conquistaram o deserto aos egípcios, fornecendo uma prova evidente de que o homem ainda procura deixar vestígios atrás de si.

A inscrição em inglés, datada de 1857, regista ùnicamente o nome de duas pessoas — J. Mathias e F. Howlett. Os nomes encontravam-se separados por uma cruz e estavam gravados um por cima do outro na parede de Wadi.

Grande número das inscrições que se encontram na Wadi Haggah foram gravadas por peregrinos que se dirigiam da Terra Santa, atravessando a parte oriental do Sinai, mais na direcção do sul, considerada a «Montanha Sagrada».

Essa estrada parece ter sido apenas secundária no caminho seguido pelos peregrinos. Ao que parece, o maior número de peregrinos servia-se do caminho a sudeste do Gaza para chegar ao Sinai. Mas a passagem pela Wadi Raggah recebeu centenas de homens e mulheres a caminho do lugar onde, de acordo com a tradição, Moisés terá recebido a tábua com os Dez Mandamentos, do mosteiro, construído junto desse lugar, no século VI a. C. O dr. Negev afirmou que a maioria das inscrições encontradas em Wadi Raggah revelaram dois géneros de sentimentos — medo e fervor.

— Oh, Deus, protege-me sob as tuas asas — é um dos pedidos escritos em Latim.

— Deus poderoso me ajude — escreveu alguém em hebraico.

— Oh, Deus conserva sob a tua protecção o teu servo Estêvão filho de Antístenes e sua mulher e filhos — pode-se ler em grego.

«O fervor que se reflecte nas inscrições é bem um reflexo da fé que animava os peregrinos», declarou o dr. Negev, que acrescenta ainda: «O tom implorativo das preces indica no entanto que se sentiam dominados pelo medo que lhes inspirava «a região proibida» que atravessavam e as dificuldades da viagem iniciada, pelo que recorriam a Deus no sentido de os fazer terminar a viagem em segurança.»

Eram inúmeros os perigos que tinham de enfrentar. Entre eles contavam-se o clima — o Sinai pode ser extraordinàriamente quente de dia e chegar a temperaturas baixíssimas de noite — os Beduínos do deserto (alguns dos primeiros Nabácios também podem ter sido salteadores), bem como as cobras venenosas e os insectos. Os primeiros viajantes do Sinai sabiam, além disso, quer avançassem a pé ou de camelo, que, se se perdessem, podiam deixar passar a fonte de reabastecimento e morrer de sede.

O dr. Negev afirmou não ter encontrado em Wadi Haggah nem qualquer das outras inscrições do Sinai ou de Negev, qualquer equivalente antigo ou moderno da famosa «Kilroy passou por aqui» da Segunda Guerra Mundial.

Disse, no entanto, que um dos desenhos encontrados era, sem sombra de dúvida, pornográfico.

ditEC

DISTRIBUIDORA DE LIVROS TÉCNICOS, LDA.

SALDOS

NA AVENIDA DA IGREJA, LOTE 1278

DURANTE A FEIRA DO LIVRO

PEÇA O NOSSO BOLETIM

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arterioesclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Categoria * * *

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

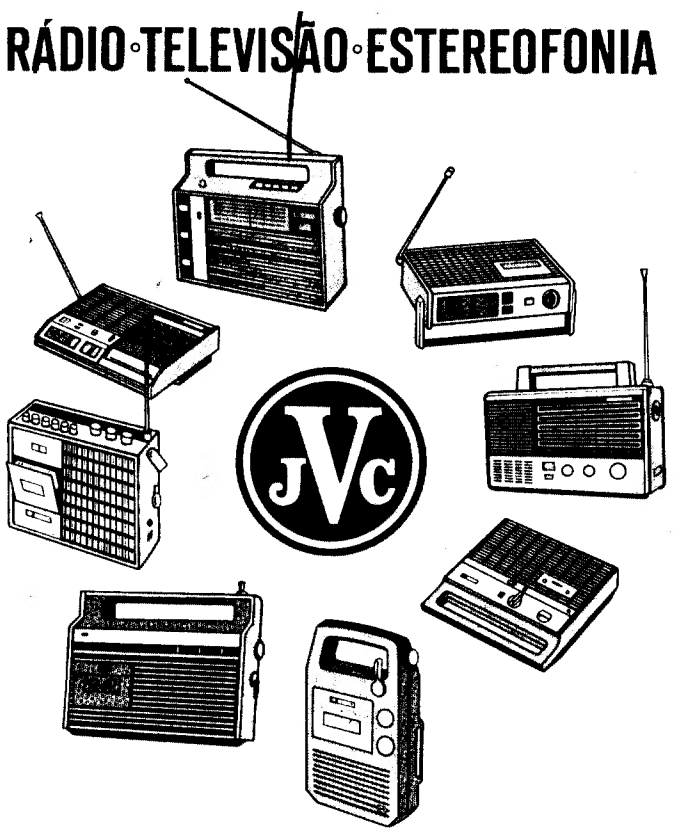
Categoria *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOÎTE, MINIGOLFE, TÉNIS E OUTRAS DIVERSÕES

LEIA MOTOR

RÁDIO·TELEVISÃO·ESTEREOFONIA



o signo da qualidade e avanço técnico.

NIVICO

SOC DE REPRESENTAÇÕES

SIDA-SUECA, LDA.

R DE S NICOLAU 44 4º * TEL 369331 — LISBOA

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

FALTAM 3 NOITES

PARA TERMINAR A EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE

MOBILIÁRIO z.markS

NOVOS MODELOS

24 STANDS

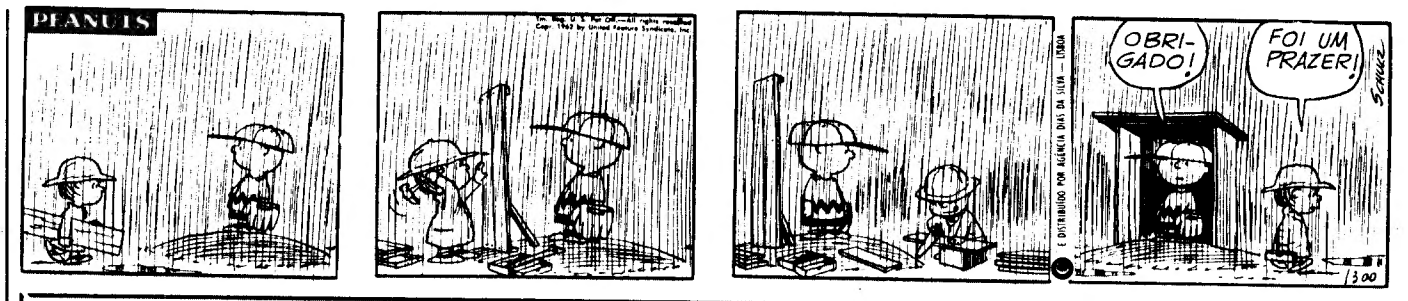
MOVILAR PORTUGUESA

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)

S. Sebastião — LISBOA

O EXÉRCITO INGLÊS CONTRA OS MOSQUITOS

Os camponeses do Yorkshire estavam a ser atacados por uma praga de mosquitos e decidiram pedir o auxílio das tropas para se livrarem deles. Na foto, o sargento Ian Armstrong examina à lupa uma presa capturada num tubo de ensaio. Os insectos, que não pertencem a qualquer espécie perigosa, perturbam há cinco anos o sossego dos habitantes de Weedlesford e Oulton, perto de Leeds



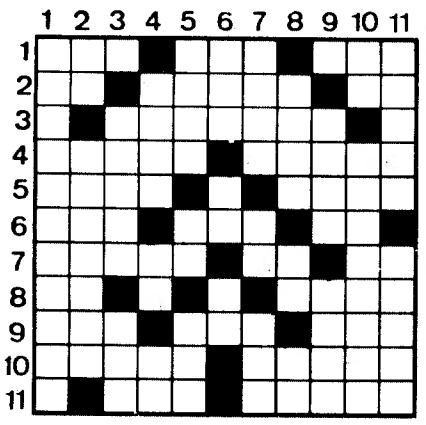
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10103

HORIZONTAIS

1 Orifício posterior das flores monopétalas. Sadio. Sistema montanhoso de Marrocos.
2 Utensílio doméstico. Sova (pop). Nesse lugar.
3 Guarneceis de arames.
4 Findar (fig). Lago da Finlândia.
5 Monarcas. Senhoras.
6 Deus dos pastores. Colocar. Artigo definido (ant).
7 O mesmo que macaco (pop). Gemido triste. Pertences.
8 Osmio (s.q.). Planta hortense.
9 Familiar (abrev). Um dos pontos cardeais. Nome de astro.
10 Gemera. Sarcedote encarregado da guarda dos livros sagrados de Nanaque e Guru, legisladores dos Siques, povo do Indostão setentrional.
11 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pôr a embarcação em rumo.



VERTICAIS

1 Desmontar. Canapés.
2 Em a. Calcai aos pés.
3 Transferem para outro dia. Estilo (fig).
4 Numeral. [illegible] Escarnece.
5 Ecoar. Rio de Itália. Pequeno símio do Brasil.
6 Armaria. Compaixão. Pronome pessoal.
7 Rezas. Batráqio. Pátria.
8 Camareiras. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Cobre (s.q.).
9 Título de senhores feudais e outras personagens. Guarnecem de asas.
10 Tempo do verbo ir. O mesmo que malevolente.
11 Delegadas. Freguesia do concelho de Loulé.

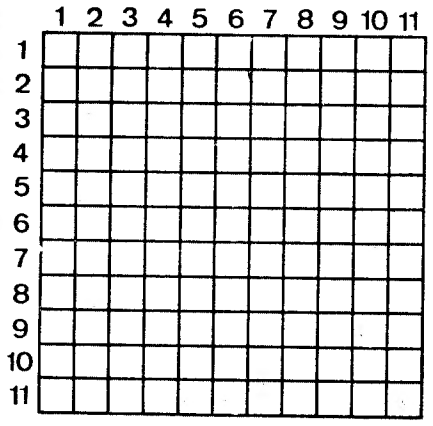
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6261

HORIZONTAIS

1 Aqui. Freguesia do concelho da Ribeira da Pena. Amónio (s.q.).
2 Mete na mala. Torna nulo.
3 Mordisca. Pregues.
4 Rezo. Ave pernalta de África. Zombas.
5 Balbuciar. Ligara.
6 Guelras e tripas de sardinha que servem de isca nas pescarias. Uma das partes do Mundo.
7 Latadas.
8 Grande ribeira da Asia Russa. Murchar. Viração.
9 Portugal (abrev). Aparência.
10 Rio do Brasil. Unes.
11 Saburra. Guarnecera de asas.



VERTICAIS

1 Massa de cera, pez e sebo, com que se enceram as linhas para as obras de sola ou couro. Bases.
2 Estimaram. Feto informe gerado no ventre das mulheres.
3 Atascar. Troçar.
4 Grei. Causar agastamento a.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Teça Solitário.
6 Plutónio (s.q.) Ferro temperado.
7 Tempo do verbo ir. Com asas. Aqui.
8 Espaço de doze meses. Povo que antigamente habitava os Alpes Réticos.
9 Dais urros. Renque.
10 Divide em leiras. O mesmo que armadilho (mamífero).
11 Cidade da Itália. Ansiedade (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10102

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Impam. Apolo.	1 Idas. Tapacu.
2 DE. POUCO. Or.	2 Mesada. Adur.
3 Assas. Alana.	3 Siá. Unira.
4 Sair. Aoto.	4 Apar. Abo. Tg.
5 Dá. Uri. Sr.	5 Mós. Upa. Vão.
6 Ta. Apita. AA.	6 Cri. Vi.
7 Ubá. O.D.C.	7 Aca. Ito. Lãs.
8 PANO. Arca.	8 Póla. Ada. La.
9 Adi. Vil. Iam.	9 Aos. Criar.
10 CURTA. Alapa.	10 Lontra. CAPA.
11 Urago. Saras.	11 Orão. Acamas.

Provérbio: DE POUCO PANO, CURTA CAPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6260

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Más. CCV. Mus	1 Musa. Avisar.
2 Ur. Macia. Ma.	2 Ar. Camarada.
3 Muscari.	3 Mota. Açor.
4 Acolá. Sondo.	4 Mula. Ada.
5 Ata. Sei.	5 Casa. Uma. Cs.
6 Ama. Una. Sãs.	6 CCC. Ani. Te.
7 Va. Amiga. Ca.	7 Vias. Agá. Ua.
8 Irada. Algor.	8 Aros. Ala.
9 Saca. Arda.	9 Inês. Grãs.
10 Ado. Céu. Air.	10 Um. Diacódio.
11 Raros. Assoa.	11 Saro. Sarará.

— Pensando bem, concordo contigo. Os compromissos muito longos são, realmente, um erro. Vamos a acabar com o nosso!

QUE VAI FAZER CONNALLY?

Por
HOBART ROWEN E CAROLL KILPATRICK
Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

As duas únicas pessoas em Washington que não têm dúvidas acerca do que ferá John B. Connally, secretário de Estado do Tesouro demissionário, quando deixar o Departamento do Tesouro, são o presidente Nixon e o próprio John Connally.

Importantes membros da administração revelaram que a decisão de substituir Connally por George P. Shultz, director dos Serviços da Administração e do Orçamento, foi tomada à pressa e só fora comunicada a «um ou dois responsáveis» mais tarde.

O presidente Nixon reuniu o seu gabinete às 10 horas para dar a notícia, a qual apanhou Shultz desprevenido. Embora o presidente declarasse que ele próprio e Connally «tinham tido uma longa discussão, havia várias semanas, a respeito do sucessor de Connally, Shultz só soube da sua promoção muito tempo depois. Também Gaspar Weinberger, adjunto de Shultz, nomeado para o antigo cargo deste último só teve conhecimento do facto na mesma ocasião.

Segundo determinada versão, não confirmada, a apressada decisão de substituir Connally teria sido tomada após a tentativa de assassinato do governador George Wallace. Ainda de acordo com esta versão, foi a recordação do assassinato do presidente Kennedy, em 1963, durante o qual Connally (então governador do Texas) fora gravemente ferido, que teria levado a sr.ª Connally a exercer pressão para que seu marido regressasse ràpidamente ao Texas.

Connally costumava confessar em público e em privado que se sentia fatigado após 18 meses de serviço em Washington. Em Fevereiro, declarava aos jornalistas que desejava regressar à vida privada. Referia-se igualmente ao facto de se sentir cansado por ser obrigado a aparecer continuamente perante o Congresso em virtude das exigências do seu cargo.

Por muito que tentemos decifrar o mistério desta demissão, ficamos sempre reduzidos às conjecturas. O acontecimento é quase incompreensível numa altura em que Connally parecia encontrar-se no auge do seu poder, não apenas na qualidade de cérebro económico da administração, mas também como um dos principais conselheiros em matéria de política externa, ao mesmo nível de Henry Kissinger. Sabe-se que desempenhou importante papel aquando das últimas decisões presidenciais sobre o Vietname. No decurso das últimas semanas, avistou-se mais vezes com o presidente do que qualquer outro ministro.

Uma das explicações possíveis da demissão é que Connally ao tornar-se independente, seria mais eficaz como defensor do presidente do que se permanecesse no Governo, ficando disponível para se tornar o vice-presidente designado caso Nixon decidisse substituir Spiro Agnew como seu parceiro nas próximas eleições presidenciais.

Nixon e Connally

Um dos mais íntimos colaboradores de Connally deu a entender que ele poderia agora regressar ao Texas e passar para o campo republicano, tornando-se assim mais aceitável para a ala conservadora, a qual não retirará fàcilmente o cargo de vice-presidente a Spiro Agnew.

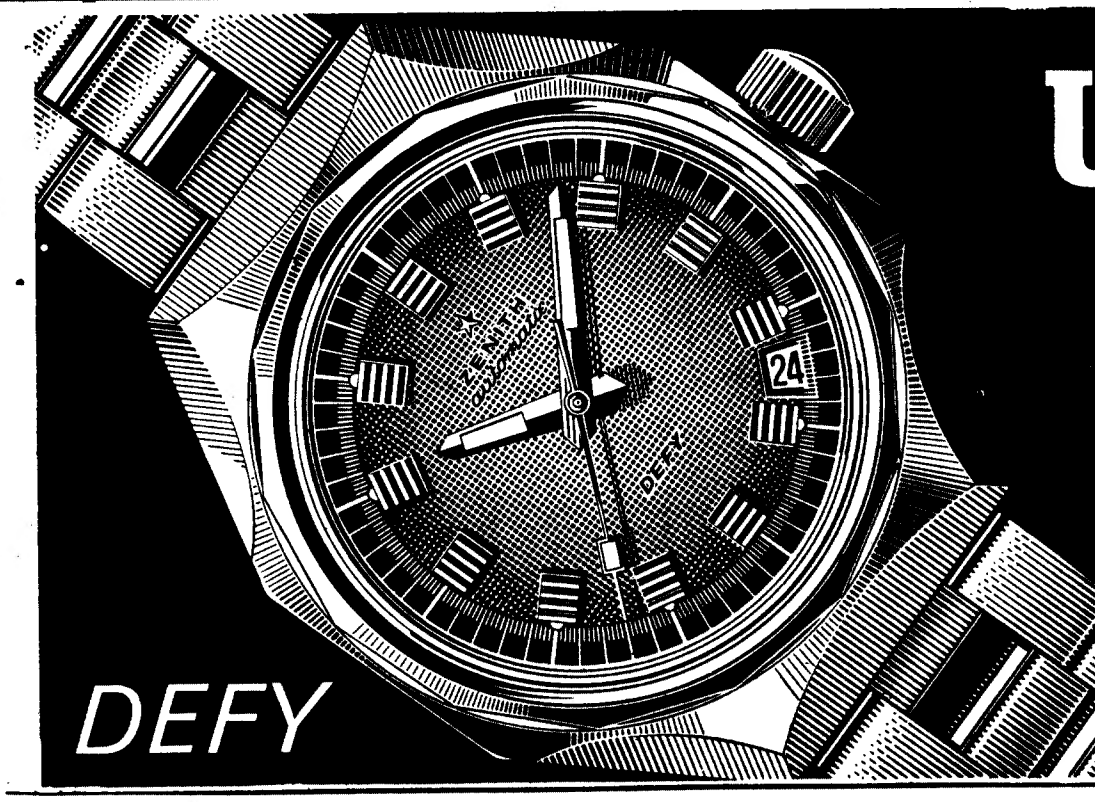
Connally poderia, deste modo, entregar-se à tarefa de atrair para o partido republicano e para Nixon as dezenas de texanos influentes, na sua maioria democratas, que convidara para o seu rancho em 30 de Abril para aí se encontrarem com o presidente e a sr.ª Nixon.

Segundo os meios oficiais, a demissão de Connally chega a tempo de este poder regressar ao Texas e organizar esta coligação de democratas e republicanos. Era preciso que isso acontecesse antes da partida do presidente para a União Soviética.

Houve igualmente quem desse a entender que Connally, a despeito da sua reputação de homem rico, tinha uma necessidade premente de restaurar as suas finanças, após dezoito meses de ausência do seu gabinete de advogado no Texas.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pinto e Leite, Ld.ª — «Papelaria e Novidades — CARAMULO



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto
onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

DEFY

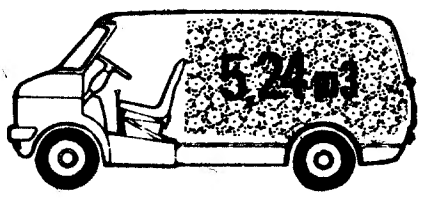
A venda nas boas ourivesarias e relojoarias do País

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA